

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

NOME DO CURSO

Licenciatura em Física

TIPO:

BACHARELADO

LICENCIATURA

TECNOLOGIA

SITUAÇÃO:

AUTORIZADO

RECONHECIDO

LOCAL	DATA

VERSÃO
Final

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
1. CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO	9
1.1. Dados da Mantenedora e da Mantida	9
Dados da mantida	9
1.2. Missão Institucional	10
1.3. Histórico Institucional	10
1.4. Políticas Institucionais	14
1.5. Cenário Socioeconômico	16
2. CONTEXTO DO CURSO	24
2.1. Dados do Curso	24
2.2. Justificativa de Demanda do Curso	25
2.3. Objetivos	28
2.4.1 Geral	28
2.4.2 Específicos	28
2.4. Requisitos e Formas de Acesso	29
2.4. Perfil Profissional do Egresso e Área de Atuação	30
Atribuições no mercado de trabalho	32
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	33
3.1. Organização Curricular	33
3.2. Matriz Curricular	40
3.3. Metodologia	42
3.3.1. Atendimento às Legislações para Educação das Relações Étnico-raciais, Indígenas, Ambientais, Culturais e Educação em Direitos Humanos	43
3.3.2. Ações para evitar a retenção e a evasão	45
Apoio psicopedagógico ao discente	45
Mecanismos de nivelamento	46
3.3.3. Acessibilidade atitudinal e pedagógica	48
3.3.4. Estratégias Pedagógicas	49
3.4. Colegiado do Curso	50
3.5. Núcleo Docente Estruturante	52
3.6. Coordenação do Curso	54
3.6.1. Dados do Coordenador de Curso	54
3.7. Prática Profissional	55

3.8.Estágio Curricular Supervisionado	56
3.9.Trabalho de Conclusão de Curso	57
3.10.Atividades Complementares	59
3.11.Sistemas de Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem.....	62
4. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	65
4.2. - Espaço Físico Existente	65
4.2.Instalações de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Especiais	78
5. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	80
5.1.Pessoal Docente	80
1.Relação nominal do corpo docente	80
2.Distribuição da carga horária dos docentes	84
3.Titulação e experiência do corpo docente e efetiva dedicação ao curso	86
Titulação.....	86
Regime de trabalho do corpo docente	86
Experiência (acadêmica e profissional).....	87
Tempo de exercício no magistério superior.....	87
Tempo de exercício profissional fora do magistério.....	87
4.Produção de material didático ou científico do corpo docente	88
Publicações.....	88
Produções técnicas, artísticas e culturais.....	88
5.Planos de Carreira e Incentivos ao Corpo Docente	88
6.Docentes x número de vagas autorizadas.....	90
7.Docentes por disciplinas	90
2. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	92
1. Formação e experiência profissional do corpo técnico e administrativo	92
Adequação da quantidade de profissionais às necessidades do curso.....	93
5.2.Política de Capacitação de Servidores.....	96
6. AVALIAÇÃO DO CURSO	97
6.1.Comissão Própria da Avaliação – CPA.....	97

O processo de Avaliação Institucional do IFPB é coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), observando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20/12/1996), nas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso e na Lei Federal nº 10.861, de 14 de

abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.	97
Os procedimentos e processos utilizados na avaliação institucional privilegiam as abordagens qualitativas e quantitativas, contribuindo com a análise e divulgação dos resultados e buscando um sistema integrado de informações acadêmicas e administrativas.	97
Procedimento metodológico.....	97
O processo de autoavaliação será coordenado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, que é um órgão de Assessoramento da Reitoria, contando com subcomissões em cada Campus do Instituto. A CPA tem a função de planejar, organizar, refletir e cuidar do interesse de toda a comunidade pelo processo; com a participação e envolvimento de toda a comunidade acadêmica; com o apoio dos gestores do IFPB e com a disponibilização de informações e dados confiáveis.	97
A avaliação institucional proposta adotará uma metodologia participativa, buscando trazer, para o âmbito das discussões, as opiniões de toda a comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, e se dará globalmente a cada dois anos.....	97
Para tal, a Comissão Própria de Avaliação, órgão responsável pela coordenação da avaliação, será composta por representantes da comunidade externa, do corpo técnico-administrativo, por alunos e professores e ainda, por representantes das seções sindicais dos docentes e técnicos- administrativos.	97
As técnicas utilizadas poderão ser seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, dentre outras. Para problemas complexos poderão ser adotados métodos que preservem a identidade dos participantes.	98
A avaliação abrirá espaço para sugestões e avaliações espontâneas em todos os instrumentos de avaliação interna. As seguintes etapas foram identificadas para o processo de implantação da Autoavaliação Institucional no IFPB:.....	98
instalação da CPA e formação de equipe operacional em cada Campus; ..	98
aprovação do novo regulamento da CPA;	98
definição de atribuições da equipe operacional;	98
continuação das atividades de sensibilização (encontros, seminários, etc.);	98
definição de comissões setoriais (escolha de responsáveis);	98
aprovação do roteiro do projeto de avaliação;	98
aprovação do projeto final de avaliação;	98
construção dos instrumentos de avaliação a serem utilizados;	98
treinamento da equipe operacional e das comissões setoriais;	98

execução;	98
acompanhamento;	98
coleta das informações;	98
elaboração dos relatórios parciais;	98
relatório final;	98
novo ciclo.....	98
Metodologia, dimensões e instrumentos a serem utilizados no processo de autoavaliação	98
As diretrizes para implantação da Autoavaliação Institucional no âmbito do IFPB foram elaboradas visando aos seguintes objetivos:	98
promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação no IFPB;	98
implantar um processo contínuo de avaliação institucional;	98
planejar e redirecionar as ações da Instituição a partir da avaliação institucional;	98
garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão;99	
construir um planejamento institucional norteado pela gestão democrática e autônoma;	99
consolidar o compromisso social da Instituição;	99
consolidar o compromisso científico-cultural do IFPB;	99
manter os bancos de dados da Instituição abrangendo informações relativas à avaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão;	99
apoiar a integração dos sistemas de informação de cada curso e/ ou setor;	99
criar mecanismos para a divulgação dos resultados obtidos nas avaliações;	99
utilizar as tecnologias e recursos institucionais para o desenvolvimento das atividades.....	99
O projeto de avaliação interna do IFPB considera as dimensões da Lei Federal n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES:	99
a missão e o plano de desenvolvimento institucional;	99
a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;	99
a responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;.....	99

a comunicação com a sociedade;	99
as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;	99
a organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;	99
a infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;	100
o planejamento e avaliação dos processos, dos resultados e da eficácia da autoavaliação institucional;	100
as políticas de atendimento aos estudantes;	100
a sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.....	100
6.2. Formas de Avaliação do Curso	100
Assim sendo, de maneira geral, a avaliação do Curso será feita em conformidade com as orientações da Instituição.	100
Avaliações oficiais do curso	100
100	
A avaliação institucional é uma ação pedagógica com abordagem democrática, participativa, sistemática, processual e científica, tendo em vista o processo de autoconhecimento da Instituição, destacando seus pontos fortes e detectando suas dificuldades e problemas, oportunizando a tomada de decisão.....	100
Nesse processo, são considerados o ambiente externo, partindo do contexto no setor educacional, as tendências, os riscos e as oportunidades para a Instituição e para o ambiente interno, incluindo a análise de todas as estruturas da oferta e da demanda. O resultado da avaliação no IFPB balizará a determinação dos rumos institucionais de médio prazo.	100
Avaliação externa	101
Compreende os mecanismos de avaliação de responsabilidade do INEP e outros órgãos, como previstos na Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004. Tais mecanismos compreendem:.....	101
Avaliação das Instituições de Ensino Superior – AVALIES, de responsabilidade do INEP e realizado quando do processo de recredenciamento da Instituição como IES;	101
Avaliação dos Cursos de Graduação – ACG, de responsabilidade do INEP e realizado no processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento dos diversos cursos de graduação da Instituição;.....	101

Avaliação de Desempenho dos Estudantes – ENADE, conforme o Art. 5º da Lei n.º 10.861;	101
Avaliações da CAPES para credenciamento ou renovação de credenciamento de cursos de pós-graduação mantidos pelo IFPB;	101
Cadastro Nacional de Docentes;	101
Censo da Educação Superior;	101
Exame Nacional do Ensino Médio;	101
Demais sistemas de acompanhamento e supervisão da educação.....	101
Formas de participação de comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES	101
A implantação do processo de Autoavaliação Institucional no âmbito do IFPB é um marco que estabelece uma nova fronteira da Instituição.....	101
Entendendo como a busca de melhoria nos processos educacionais desenvolvidos pela Instituição, e o consequente reflexo na sociedade, a avaliação se coloca como um instrumento auxiliar da administração escolar, visando contribuir com elementos essenciais na tomada de decisão. Neste sentido, é imperativa a participação da comunidade interna e externa, no sentido de contribuir com o engrandecimento institucional e a consolidação do IFPB como Instituição de Ensino Superior.	101
Para coleta das informações serão utilizados formulários de avaliação específicos para cada dimensão considerada, além da análise dos documentos relacionados como indicadores para dimensão. Os formulários serão disponibilizados por meio eletrônico para os professores e alunos, utilizando o sistema de controle acadêmico, gerando um banco de dados das informações. Os dados obtidos pela aplicação dos diversos formulários serão cruzados com as informações produzidas a partir dos documentos analisados, de forma a produzir uma melhor leitura do processo acadêmico da Instituição.	102
A Autoavaliação Institucional é um processo contínuo, definido por ciclos periódicos, onde as dimensões serão avaliadas na sua amplitude e de forma deslocada no tempo, de forma a construir uma memória do desempenho institucional, oportunizando a melhoria das atividades acadêmicas.....	102
Como finalização de cada fase do processo de avaliação, a CPA deve promover um balanço crítico, através de seminários e reuniões com a comunidade, visando à análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços que apresentaram durante o processo, de forma a planejar ações futuras.	102
Formas de utilização dos resultados das avaliações	102
O processo de autoavaliação interna proporciona o autoconhecimento que, em si, já representa grande valor e oportunidade para a Instituição, e	

se caracteriza como um balizador da avaliação externa, de responsabilidade do INEP.....	102
A Avaliação Institucional proporciona análises e resultados durante praticamente todas as suas etapas, convergindo para o momento de consolidação dos resultados no relatório final, de responsabilidade da CPA. Com a elaboração dos relatórios parciais e final da avaliação interna, será possível a elaboração de propostas de políticas institucionais e, ainda, redefinição da atuação ou da missão institucional.....	102
Dentre as ações que podem ser redefinidas a partir do resultado do processo de autoavaliação interna, podemos destacar:	102
redefinição da oferta de cursos e/ou vagas na Instituição;	103
alterações na proposta pedagógica dos diversos cursos;.....	103
política de capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo; ...	103
política de atendimento ao discente;	103
contratação de pessoal para atender deficiências identificadas;	103
orientações nas definições orçamentárias;	103
políticas de comunicação institucional interna e externa;.....	103
reorientação da atuação dos grupos de pesquisa;	103
redistribuição de pessoal e otimização de recursos humanos.....	103
7. REFERÊNCIAS	104
ANEXO A – PLANOS DE DISCIPLINAS	106

APRESENTAÇÃO

1. CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO

1.1. Dados da Mantenedora e da Mantida

Dados da Mantenedora

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA					
Mantenedora:	DA PARAIBA - CNPJ - 10.783.898/0001-75 Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal				
End.:	Avenida João da Mata			n.º:	256
Bairro:	Jaguaribe	Cidade:	João Pessoa	CEP:	58015020
Fone:	(83) 3612-9701 (83) 3612-9702				
E-mail:	pre@ifpb.edu.br				
Site:	www.ifpb.edu.br				

Dados da mantida

Mantida:	IFPB – Campus Campina Grande				
End.:	Avenida Tranquilino Coelho Lemos			nº:	671
Bairro:	Dinamérica	Cidade:	Campina Grande	CEP:	58015430
Fone:	(83) 2102-6200				
E-mail:	campuscq@ifpb.edu.br				
Site:	www.ifpb.edu.br/campinagrande				

1.2. Missão Institucional

“Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.” (PDI/IFPB 2015-2019).

1.3. Histórico Institucional

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, que integra a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, é uma instituição que possui mais de cem anos de existência. Ao longo desse período, recebeu diferentes denominações, que indicam, sobretudo, diferentes perspectivas adotadas nas ações educativas: Escola de Aprendizes Artífices da Paraíba - de 1909 a 1937; Liceu Industrial de João Pessoa - de 1937 a 1961; Escola Industrial “Coriolano de Medeiros” ou Escola Industrial Federal da Paraíba - de 1961 a 1967; Escola Técnica Federal da Paraíba - de 1967 a 1999; Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba – de 1999 a 2008.

A partir da vigência da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, é criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, surgido da fusão do CEFET-PB e da Escola Agrotécnica Federal, no município de Sousa, sertão do estado.

No ano de 1909, criada por meio de decreto presidencial no governo de Nilo Peçanha, a Escola de Aprendizes Artífices foi concebida visando prover de mão-de-obra o modesto parque industrial brasileiro, que estava em fase de instalação. De acordo com Cunha (Apud NASCIMENTO, 2007, p.111) a Escola de Aprendizes e Artífices se destinava “à formação profissional de operários e de contra-mestres, através do ensino prático e conhecimentos técnicos necessários aos menores que pretendessem aprender um ofício”.

Àquela época, a Escola absorvia os chamados “desvalidos da sorte”, pessoas desfavorecidas e até indigentes, que provocavam um aumento desordenado na população das cidades, notadamente com a expulsão de escravos das fazendas, que migravam para os centros urbanos. Tal fluxo migratório era mais um

desdobramento social gerado pela abolição da escravatura, ocorrida em 1888, que desencadeava sérios problemas de urbanização.

As Escolas de Aprendizes e Artífices, nos seus primeiros anos, assemelhavam-se a um centro correccional, pelo rigor de sua ordem e disciplina. Havia uma instituição dessa natureza em cada capital dos estados da federação (ao todo 19, na época), tida como solução reparadora da conjuntura socioeconômica que marcava o período, sob a justificativa de conter possíveis conflitos sociais e qualificar mão-de-obra barata, suprindo o processo de industrialização incipiente que, experimentando uma fase de implantação, viria a se intensificar somente a partir de 1930.

A Escola de Aprendizes e Artífices oferecia cursos de Alfaiataria, Marcenaria, Serralheria, Encadernação e Sapataria. Importa mencionar que havia, paralelamente ao ensino profissional, o curso primário e o de desenho. Segundo Nascimento (2007, p.125), o curso primário “teria por fim o ensino de leitura e de escrita, o de aritmética até regra de três, bem como as noções de geografia do Brasil e de gramática elementar da língua pátria”.

Na Paraíba, a Escola de Aprendizes e Artífices funcionou inicialmente no Quartel do Batalhão da Polícia Militar do Estado, transferindo-se depois para o edifício construído na Avenida João da Mata, onde funcionou até os primeiros anos da década de 1960. Já sob a nomenclatura de Escola Industrial, instalou-se na Avenida Primeiro de Maio, bairro de Jaguaribe, local onde atualmente ficam as instalações do campus João Pessoa.

Ao final da década de 60, ocorre mais uma mudança de nome. A Instituição passou a ser denominada de Escola Técnica Federal da Paraíba (ETFPB). Sob essa nomenclatura, tornou-se conhecida em todo o estado como referência pela qualidade dos serviços educacionais prestados. Na capital paraibana, marcou as décadas de 70, 80 e começo dos anos 90, muito procurada, inclusive, por jovens de famílias de boas condições financeiras.

No ano de 1995, a ETPB interiorizou suas atividades, ato considerado um marco no desenvolvimento institucional, com a instalação da Unidade de Ensino Descentralizada de Cajazeiras – UNED-CJ.

Em 1999, transforma-se em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), ampliando sobremaneira a sua área de atuação, vivenciando um fecundo processo de crescimento e expansão de atividades, passando a contar, além de sua Unidade Sede e da UNED-CJ, com o Núcleo de Extensão e Educação Profissional -

NEEP, na Rua das Trincheiras. Foi a partir de então que se iniciou um processo de ampliação. Antes restrita ao ensino médio técnico, desde então a Instituição passa a ofertar à sociedade cursos em outros níveis de educação, inicialmente com cursos de graduação na área tecnológica, intensificando, também, as atividades de pesquisa e extensão. Nessa fase que foram implantados cursos de graduação na área de Telemática, Design de Interiores, Telecomunicações, Construção de Edifícios, Desenvolvimento de Softwares, Redes de Computadores, Automação Industrial, Geoprocessamento, Gestão Ambiental, Negócios Imobiliários e Licenciatura em Química.

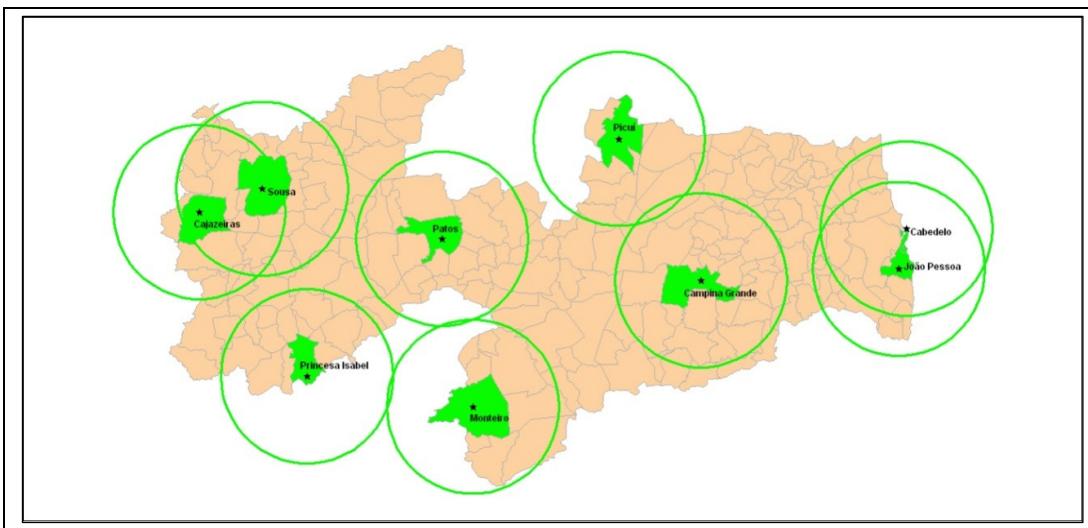
Este processo de ingresso na educação superior consolidou-se com a criação dos Cursos de Bacharelado, nas áreas de Administração e Engenharia Elétrica, bem como a realização de cursos de pós-graduação em parceria com Faculdades e Universidades locais e regionais, a partir de modelos pedagógicos construídos atendendo às disposições da Constituição Federal e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – e normas delas decorrentes.

Em 2007, ainda sob a denominação de CEFET, houve a implantação da Unidade de Ensino Descentralizada de Campina Grande – UNED-CG – e a criação do Núcleo de Ensino de Pesca, no município de Cabedelo.

Com o advento da Lei 11.892/2008, e o surgimento da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, a Instituição se consolidou como referência da Educação Profissional na Paraíba e, além dos cursos usualmente denominados “regulares”, passou a ofertar cursos de formação inicial e continuada, bem como cursos de extensão, de curta e média duração, atendendo a uma expressiva parcela da população, a quem foram destinados também cursos técnicos básicos, programas e treinamentos de qualificação, profissionalização e reprofissionalização, para melhoria das habilidades de competência técnica no exercício da profissão.

No tocante à expansão física da rede, a instituição, que até o surgimento da marca IFPB contava com três unidades (mais a escola Agrotécnica), passou a ter 9 unidades. Contemplado com o Plano de Expansão da Educacional Profissional do Governo Federal, Fase II, o IFPB contava com 09 (nove) *Campi* nos seguintes municípios: João Pessoa e Cabedelo, no litoral; Campina Grande, alcançando o brejo e o agreste; Picuí, no Seridó Ocidental; Monteiro, no Cariri; Princesa Isabel, Patos, Cajazeiras e Sousa, na região do sertão.

FIGURA 1: Unidades do IFPB no estado após a fase de expansão II



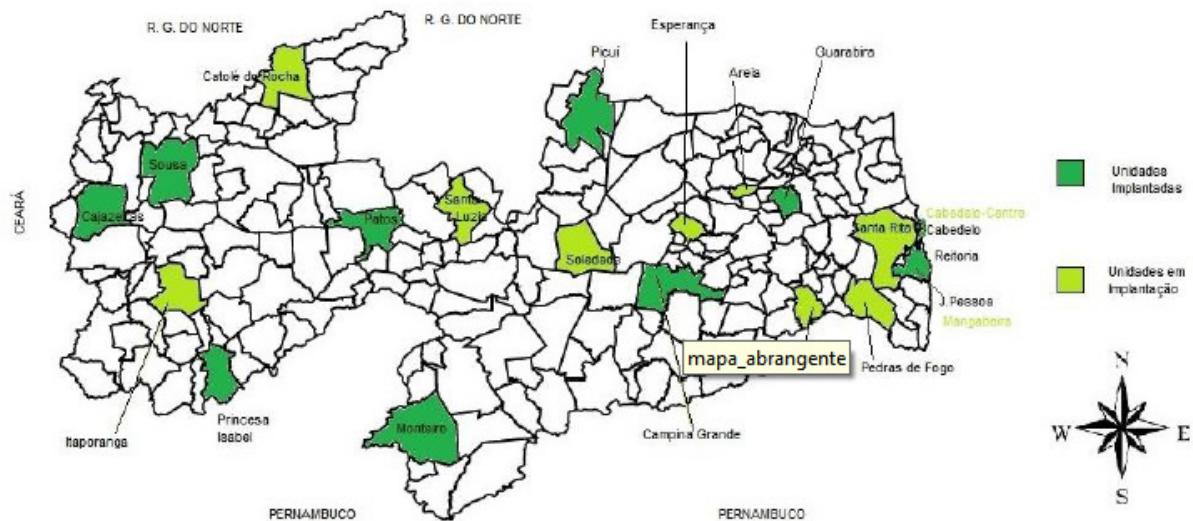
FONTE: Portal do IFPB

Todas essas unidades educacionais têm levado a essas cidades e suas adjacências educação nos níveis básico, técnico e tecnológico, proporcionando às comunidades locais crescimento pessoal e formação profissional, oportunizando a essas regiões desenvolvimento econômico e social e, consequentemente, a melhoria na qualidade de vida de sua população.

A Fase III do Plano de Expansão da Educação Profissional no estado da Paraíba, iniciada em 2012, proporcionou a abertura de mais seis campi, localizados em cidades consideradas polos de desenvolvimento regional: Guarabira (que iniciou as atividades como Núcleo Avançado em 2011, mas que já se encontra convertido em campus desde 2013), Catolé do Rocha, Esperança, Itabaiana, Itaporanga, Pedras de Fogo e Santa Rita. Além disso, está sendo consolidada a implantação de quatro Centros de Referência de Educação Profissional e Tecnológica, nos municípios de João Pessoa (bairro de Mangabeira), Soledade, Santa Luzia e Areia, que no atual momento encontram-se com a denominação de “campus em implantação”.

Assim, a figura abaixo apresenta nova configuração na expansão e interiorização do IFPB:

FIGURA 2: Unidades do IFPB no estado com o início da fase de expansão III



FONTE: Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPB 2014-2019

Nessa perspectiva, o IFPB, expandindo as áreas de atuação em um curto período de tempo, diversificou as modalidades de ensino em que atua, bem como as áreas do conhecimento humano, abarcando, com o leque de cursos ofertados em todo o estado, as áreas das Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Engenharias .

A organização do ensino no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba oferece oportunidades em diversos níveis da aprendizagem, permitindo o processo de verticalização do ensino, desde cursos de Form Inicial, Cursos Técnicos, nas modalidades integrada e subsequente, passando pelos Cursos Superiores, abrangendo as modalidades de Tecnologia, Licenciatura e Bacharelado, adentrando os estudos de Pós-Graduação Lato Sensu e, mais recentemente, Stricto Sensu.

1.4. Políticas Institucionais

Na busca em democratizar o ensino público de qualidade e fortalecer as diversas áreas do conhecimento, as quais atuam o IFPB e as que surgem eminentemente pelas demandas imposta pela sociedade, foi implantado o curso de Licenciatura em Física..

Balizado na indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, na igualdade de acesso e permanência do discente na Instituição e na busca do fortalecimento social da comunidade, através de convênios com as instituições públicas de ensino e órgãos públicos e da sociedade civil, o Curso de Licenciatura em Física do Campus Campina Grande comunga com as políticas institucionais do IFPB, buscando uma formação de futuros profissionais capazes de intervir na sociedade, profissional e academicamente, de forma ética e compromissada com as questões ambientais e sociais.

Desta forma, a proposta do curso foi elaborada em consonância com os princípios que norteiam todas as políticas institucionais de ensino do IFPB, tais como:

- Respeito às diferenças;
- Inclusão social;
- Educação ambiental;
- Gestão democrática;
- Diálogo permanente no processo de ensino-aprendizagem;
- E formação humanizada.

Para tanto, a estrutura curricular do curso foi consolidada pensando na formação de um professor que vai atuar nas instituições de ensino da educação básica compromissado com as questões sociais e políticas da atividade educativa e instruídos teórico e pedagogicamente para a sua ação docente. Esta formação será viabilizada por meio de uma educação cultural e científica de qualidade, de experiências curriculares integradoras, da incorporação da pesquisa como ferramenta de transformação e geração do conhecimento e da reflexão constante sobre a formação de professores e de todo o processo de ensino e aprendizagem.

No tocante às políticas de assistência ao estudante adotadas pelo IFPB, outro fato igualmente importante para o curso de Licenciatura em Física do Campus Campina Grande é a existência dos Núcleos de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE). Tais Núcleos, implantados em quase todos os campi do IFPB, composto por equipes multiprofissionais, têm o papel de realizar a mediação entre os setores internos e os docentes. Objetivam assegurar o desenvolvimento

acadêmico e psicossocial dos estudantes que apresentam necessidade de acompanhamento detalhado. Assim, qualquer estudante que ingresse no IFPB tem à sua disposição este importante e estratégico setor, que auxilia na inclusão da pessoa com deficiência.

O NAPNE tem se mostrado um setor em franco crescimento nos últimos anos, tornando possível o atendimento às políticas de acessibilidade atualmente existentes. Consolidado em diversos campi do IFPB.

Portanto, as políticas institucionais de promoção do ensino, da pesquisa e da extensão, constantes no PDI/IFPB (2015-2019) estão intimamente correlacionados a toda a proposta pedagógica do curso de licenciatura em Física do Campus Campina Grande, apresentados no presente PPC.

1.5. Cenário Socioeconômico

A Paraíba está situada no extremo oriental do território brasileiro, na região Nordeste, limitada pelos estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará, além de ter sua costa banhada pelo Oceano Atlântico. É um dos menores estados da Federação em termos de área territorial. Em termos populacionais, por outro lado, e a despeito de seu pequeno território, encontra-se em posição intermediária. Em 2010, contava com uma população de 3.766.528 habitantes, segundo o Censo daquele ano (IBGE, 2010). Pouco menos de 25% desta população encontrava-se, segundo dados desta pesquisa, residindo na zona rural. No entanto, em 90 dos 223 municípios paraibanos (pouco mais de 40%) a população rural é superior à urbana.

O clima na Paraíba divide-se basicamente em três tipos: nas regiões litorâneas prevalece o clima tropical úmido, com chuvas regulares e índices pluviométricos considerados relativamente elevados, com 1 a 3 meses de seca. Na região do Agreste Paraibano prevalece o clima semi úmido, com estação seca de 4 a 5 meses. Na maior parte do estado, prevalece o clima semiárido, apresentando

baixos índices pluviométricos, com predominância de 6 a 11 meses de seca (IBGE, *Atlas Escolar*¹).

Segundo o Ministério da Integração Nacional (2007²), 170 municípios da Paraíba (em torno de 76%) estão localizados na região semiárida brasileira. A região semiárida se caracteriza por apresentar uma hidrografia pobre. As condições hídricas são insuficientes para sustentar rios que se mantenham perenes. Na maior parte do território paraibano, e na maior parte do ano, as temperaturas são altas. Nesse contexto, a região do planalto da Borborema se diferencia por apresentar níveis de temperatura relativamente baixos em determinadas épocas do ano, se comparados ao restante do estado, a ponto de produzir eventos culturais e artísticos relacionados ao frio, o que fomenta o turismo. Contudo, tendo em vista que na maior parte do seu território prevalece o clima semiárido, a Paraíba tem enfrentado períodos prolongados de estiagem, comprometendo avanços na área da agricultura e impondo a algumas cidades constantes racionamentos d'água. Os rios Paraíba, Piranhas e Piancó se destacam nesse contexto, por proporcionarem a formação de grandes volumes d'água nas maiores represas do estado e pela importância histórica no povoamento do interior do estado (IBGE, 2009).

Em se tratando de relevo, em que pese a diversificação natural da região, a Paraíba pode ser dividida em três unidades: planície litorânea, planalto da Borborema e a depressão sertaneja (IBGE, *Atlas Escolar*).

Nas áreas da planície litorânea, assim como no agreste paraibano, encontra-se uma vegetação bastante degradada, sendo considerada já antropizada, ou seja, com alto grau de modificação devido às intervenções humanas. A Mata atlântica, que originalmente cobria grande parte das áreas litorâneas do estado, sobrevive em lugares esparsos, notadamente em s biológicas oficiais. Nas demais áreas do estado, a savana estépica prevalece, vegetação típica da caatinga do sertão árido. No planalto da Borborema, em áreas com vertentes voltadas para o oceano atlântico encontram-se vegetação e solo típicos de áreas úmidas, devido aos ventos úmidos do litoral.

Uma das atividades econômicas que mais tem avançado nos últimos anos na Paraíba é o turismo. Segundo o IBGE (*Atlas Escolar*), destacam-se as ações

¹

² Disponível em: http://atlassescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_clima.pdf
Portaria nº 89/2007

turísticas relacionadas à visitação das praias do litoral, bem como a eventos histórico-culturais. Como destaque, as praias do litoral sul, notadamente Coqueirinho e Tambaba, conhecidas nacionalmente. Com relação a eventos culturais, o destaque tem sido o São João de Campina Grande, festa popular que congrega culinária, dança e música, e que tem aparecido frequentemente na grande mídia. Destaca-se, também, a cidade de Cabaceiras, considerada a “Roliúde” brasileira, devido a frequentemente servir de cenário a filmes e séries de televisão, bem como a festa do Bode-Rei, evento divulgador da cultura de caprinos no estado. O Vale dos Dinossauros, localizado no município de Sousa, também tem mobilizado atenções nos últimos anos. Recentemente, o programa “Caminhos do Frio” tem tido destaque regional, envolvendo um total de nove municípios paraibanos da região do brejo, que aproveitam as baixas temperaturas do mês de julho na região para atrair turistas, com eventos musicais associados a outras atividades artísticas.

Nesse contexto, João Pessoa desponta naturalmente como maior recebedora de turistas, por possuir inúmeros pontos turísticos e uma rede hoteleira consolidada. São destaque as praias urbanas de Cabo Branco e Tambaú, a Estação Ciência (obra do arquiteto Oscar Niemeyer) e o seu centro histórico, com mais de 400 anos de história, e Igrejas que remontam à fundação da cidade, detentoras de um patrimônio artístico notável no cenário mundial, a exemplo do conjunto arquitetônico formado pela Igreja de São Francisco e pelo Convento de Santo Antônio.

Apesar de possuir uma economia pequena quando comparada com a dos estados mais desenvolvidos do país, a Paraíba tem experimentado índices de crescimento expressivos nas últimas décadas, apresentando, notadamente nos últimos anos, um crescimento maior do que a média do Nordeste e do Brasil, em termos percentuais. A variação do Produto Interno Bruto do Estado, em comparação aos índices apresentados para o Nordeste e o Brasil, pode ser vista com o auxílio do Quadro 1.

QUADRO 1 - Produto Interno Bruto do Brasil, Nordeste e Paraíba

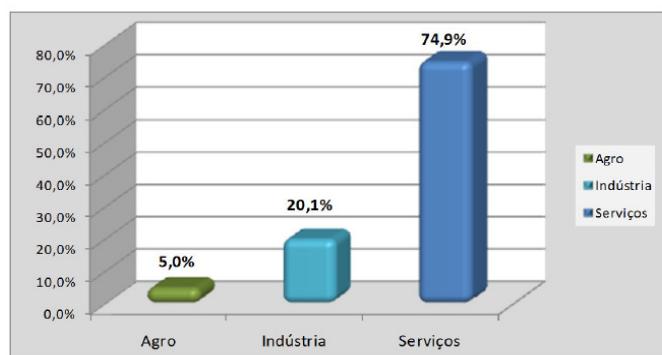
PIB (milhões)	2002	2004	2006	2008	2010	2012
Brasil	1.477.822	1.941.498	2.369.484	3.032.203	3.770.085	4.392.094
Nordeste	191.592	247.043	311.104	397.500	507.502	595.382

Paraíba	12.434	15.022	19.951	25.697	31.947	38.731
---------	--------	--------	--------	--------	--------	--------

FONTE: IBGE (2010)

Com relação à composição do PIB, o gráfico da Figura 3 mostra que, na Paraíba, o setor de serviços vem sendo responsável por quase ¾ de toda a riqueza produzida, restando à indústria cerca de 20% e à agropecuária a parcela de apenas 5%. Observando-se os números em dados absolutos, pode-se verificar que o que vem ocorrendo, na verdade, não é o encolhimento deste último setor, mas sua estagnação, ao contrário do que vem acontecendo com o setor de serviços, que vem apresentando um crescimento superior nos últimos anos, tanto em números absolutos quanto percentuais.

FIGURA 3 – Participação do PIB setorial no PIB total da Paraíba



FONTE: FIEP-PB (2010)

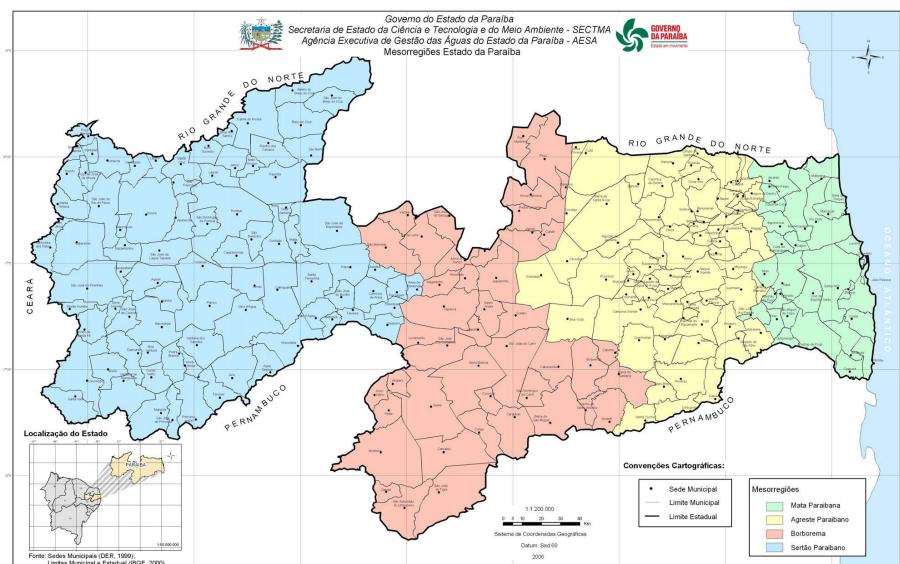
Na Agricultura, destaca-se a produção de feijão, banana, abacaxi, milho, mandioca e cana de açúcar. A participação da Paraíba é bastante singela no cenário nacional. Com relação às exportações de produtos desta natureza, em 2013, por exemplo, a Paraíba foi o 24º estado dentre os 26, segundo o Ministério da Agricultura. Um elemento determinante nessa limitação do estado é a sua condição hidrográfica e pluvial e a pequena extensão de terras próprias para o cultivo.

Na Indústria, segundo a FIEP (2010), destacam-se a preparação de Couro e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados; Fabricação de Produtos Alimentícios e Bebidas; Fabricação de Produtos Minerais não Metálicos; e Fabricação de Produtos Têxteis. No contexto nacional, a Paraíba não desonta

como um dos principais estados em termos de produção industrial. Em termos de PIB Industrial, segundo a CNI (2014), é apenas o 19^a colocado.

Para fins de planejamento, notadamente nos setores públicos, tem-se adotado a divisão político-econômica do estado em 4 mesorregiões, divisão estabelecida pelo IBGE, assim denominadas, de acordo com esta classificação: Mata Paraibana, Agreste Paraibano, Borborema e Sertão Paraibano (Figura 4).

FIGURA 4 – Mesorregiões econômicas da Paraíba



FONTE: Agência Executiva de Gestão das Águas do estado da Paraíba (AESÁ)

Essas mesorregiões estão, por sua vez, subdivididas em 23 microrregiões geográficas, que apresentam naturais disparidades, tendo em vista as questões políticas e ambientais presentes, que historicamente definiram os rumos do crescimento e desenvolvimento econômico e social das diversas regiões do estado. O Quadro 2 traz um resumo dos números demográficos relativos a estas mesorregiões.

QUADRO 2 – Características demográficas das mesorregiões do estado da Paraíba

Mesorregião	Quantidade de microrregiões	Quantidade de municípios		Área (km ²)		População (habitantes)	
Mata	04	30	13%	5.232	9%	1.391.808	37%
Agreste	08	66	30%	12.914	23%	1.213.279	32%

Borborema	03	44	20%	15.572	28%	298.263	8%
Sertão	08	83	37%	22.720	40%	863.178	23%
TOTAL	23	223		56.618		3.766.528	

FONTE: IBGE (Censo 2010)

Nota-se, numa leitura do quadro 2, que a zona da Mata Paraibana apresenta o maior contingente populacional e a menor área territorial dentre as quatro mesorregiões do estado, resultando, assim, em maior adensamento populacional. Com a menor quantidade de municípios, e englobando apenas 4 das 23 microrregiões, destaca-se a presença da capital, João Pessoa, município mais populoso do estado. A Microrregião de João Pessoa, formada pelos municípios de Bayeux, Cabedelo, Santa Rita, João Pessoa, Lucena e Conde chega a ter quase 75% do total de toda a população da mesorregião. Concentra pouco mais de 25% da população de todo o estado. A região metropolitana de João Pessoa, constituída pelos quatro primeiros municípios citados acima, encontra-se em processo de conurbação, termo técnico que indica que os núcleos urbanos de diferentes municípios se fundem numa massa urbana única.

Os números populacionais da mesorregião do Agreste a faz chegar próxima aos da Mata Paraibana, se comparada às outras duas. Possui pouco mais que o dobro do número de municípios da região da Mata Paraibana. Engloba todo o Brejo Paraibano, com destaque para o município de Guarabira, um dos dez maiores do estado, em termos populacionais. Possui como polo central de influência o município de Campina Grande, segundo maior do estado. Campina Grande é considerada uma capital regional B segundo o IBGE (2007), exercendo influência sobre 66 municípios do estado.

A mesorregião da Borborema é a menor de todas as quatro quando a comparação é feita tomando-se o número de habitantes. Possui apenas 8% da população do estado, englobando 3 microrregiões. Monteiro, Santa Luzia, Sumé, Picuí e Juazeirinho são os principais municípios.

Já a mesorregião do Sertão congrega o maior número de municípios dentro da subdivisão aqui adotada (88 municípios). Também é a maior das quatro mesorregiões em termos de área. Patos, Sousa e Cajazeiras são os municípios a serem destacados, não só em termos populacionais, e pela grande área de influência, entre outros motivos, mas também pela importância cultural e histórica no

desenvolvimento do sertão do estado. O município de Pombal, localizado nesta mesorregião, é o 4º mais antigo do estado, fundado em 1698. Este município deu origem a diversos outros, a exemplo de Patos. Com clima e relevo bem característicos, o sertão paraibano apresenta grande escassez de recursos hídricos, mas representa fortemente a cultura do estado por meio de artistas e temas ligados ao clima, à vegetação e ao modo de vida.

Em termos de desenvolvimento econômico, o Quadro 3 revela as diferenças entre as quatro mesorregiões do estado, indicando as disparidades entre as duas mais desenvolvidas (Mata e Agreste) e as mesorregiões do Sertão e Borborema, menos desenvolvidas.

QUADRO 3 – Mesorregiões, PIB e ICMS - 2010

	Mata	Agreste	Sertão	Borborema
Número de Municípios	30	66	83	44
PIB (% do Estado)	53,48	26,78	14,94	4,79
População (% do Estado)	36,76	32,04	23,31	7,88
ICMS arrecadado (% do Estado)	82,00	13,48	3,90	0,61
ICMS recebido (% do Estado)	55,38	24,60	14,20	5,81

FONTE: FIEP e IDEME/PB

Nesse cenário, um fato bastante notável é o atual estágio do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) na Paraíba, que tem crescido vertiginosamente nas últimas duas décadas, quase dobrando os seus números, conforme se verifica no Quadro 4:

QUADRO 4 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal na Paraíba

Ano	Índice
1991	0,382
2000	0,506
2010	0,658

Os municípios de João Pessoa, Cabedelo, Campina Grande, Várzea e Patos apresentam os melhores índices no estado, acima de 0,700, considerado alto, sobretudo para o padrão brasileiro. Nacionalmente, João Pessoa se encontra na posição 320º, com melhor avaliação na área de Longevidade. Do total, quase 70% dos municípios paraibanos possuem IDHM abaixo de 0,600. Apesar da melhoria, nota-se que a Paraíba ainda se encontra muito distante de uma situação confortável no contexto brasileiro, já que a média nacional (calculada para o ano de 2013) foi de 0,744.

A taxa de analfabetismo, um dos aspectos avaliados no cálculo do IDHM (presente no componente educação), encontra-se atualmente, na Paraíba, com o percentual de 21,9%. Na população com idade de 15 a 24 anos, esse índice é um pouco menor, mas bastante expressivo ainda, de 14,7%. Contudo, tomando-se a população de 15 anos ou mais de idade no estado da Paraíba, ou seja, com idade para cursar o ensino médio, este índice chega a 57% (PARAÍBA, 2014).

Outro aspecto relevante no tocante à educação na Paraíba diz respeito à chamada distorção idade-série, ainda altíssima no Estado. Enquanto a média nacional deste indicador apresentava o índice de 19% em 2010, no mesmo ano, a Paraíba encontrava-se com índice de 28%. Nas escolas públicas, a situação era pior, com um índice que chegava aos 33% dos alunos matriculados (PARAÍBA, 2014).

Apesar de apresentar bons números no tocante à promoção do acesso à educação, especialmente no ensino fundamental, alcançando 97,3% da população na faixa etária de 6 a 14 anos de idade, o Plano Estadual de Educação (PEE) do Estado da Paraíba, aprovado pela lei 10.488, de 23 de junho de 2015, reconhece que o problema encontra-se nos números relativos à conclusão desta etapa de ensino. Segundo dados do PNE/PB, apenas 51,3% dos jovens de 16 anos possuem, na Paraíba, ensino fundamental completo.

Desta forma, diante deste contexto, o estado necessita avançar nos mais diversos âmbitos. Na área da educação, sobretudo, ainda há muito o que fazer, considerando que o desenvolvimento nesta área pode vir a alavancar o avanço em outras áreas.

2. CONTEXTO DO CURSO

2.1. Dados do Curso

Denominação do Curso:	Curso Superior de Licenciatura em Física	
Modalidade:	Licenciatura	
Início de funcionamento do curso	20 de junho de 2013 (Resolução Conselho Superior <i>ad referendum</i> de autorização de funcionamento – Res CS/IFPB 161/2012)	
Código Emec		
Endereço de Oferta:	Av. Tranquilino Coelho Lemos, 671, Dinamérica, Campina Grande - PB - CEP: 58.432-300	
Integralização ³	Mínimo:	8 semestres
	Máximo:	12 semestres

SITUAÇÃO LEGAL DO CURSO

	Autorização:	Reconhecimento:
Documento	Resolução do Conselho Superior do IFPB	-
N. Documento	161/2012	-
Data Documento	01/10/2012	-
Data da Publicação		-
N. Parecer/Despacho	-	-
Conceito MEC	-	-

³

Conforme diretrizes do Regimento do Ensino Superior.

Turno de Funcionamento:	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Totais
Vagas anuais:		-	-	80	80
Turmas Teóricas		-	-	2	2
Regime de Matrícula:		-	-	Semestral	-
Carga horária dos Componentes Curriculares (Teoria)		-	-	2240 horas/aula	2240
Carga horária dos Componentes Curriculares (Prática)		-	-	400 horas/aula	400
Carga horária estágio obrigatório		-	-	400 horas/aula	400
Carga horária atividades complementares		-	-	200 horas/aula	200

2.2 Breve histórico do curso

O curso de Licenciatura em Física do IFPB, Campus Campina Grande, inicia suas atividades no primeiro semestre de 2013, ofertando 40 vagas no turno noturno, em regime de disciplinas, com acesso através do Sistema de Seleção Unificada (SISU) para os candidatos participantes do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem).

Nessa perspectiva, o *campus* garante o acesso à formação profissional de qualidade com conhecimentos e habilidades necessárias para exercer atividades específicas no mercado de trabalho.

2.3 Justificativa de Demanda do Curso

Historicamente, ao longo de sua trajetória, o IFPB tem se destacado no cenário paraibano como uma instituição de referência educativa, ministrando cursos nas áreas técnica e tecnológica. Na oferta de cursos de licenciatura, entretanto, a atuação é recente, muito em virtude de sua relação histórica com a formação profissional técnica. Até o surgimento dos Institutos Federais, o curso de Licenciatura em Química, ofertado pelo campus João Pessoa, era o único no CEFET.

Com o advento da Lei Nº 11.892, de dezembro de 2008, que criou os Institutos Federais, ficou estabelecido que um percentual mínimo de 20% (vinte por cento) do total das vagas ofertadas seria destinado obrigatoriamente a cursos de licenciatura, bem como a programas especiais de formação pedagógica, objetivando formar professores para a educação básica e para a educação profissional.

Nos últimos anos, a Instituição vem ampliando o seu repertório de possibilidades educacionais. Com o curso de Licenciatura em Física, o IFPB adentrou a área das Exatas e da Terra. Dessa forma, além de diversificar a formação superior no IFPB, a oferta desse Curso veio a contribuir para o cumprimento do percentual mínimo de vagas estabelecido para cursos de licenciatura. Outrossim, em observância às políticas de formação de professores, sobretudo no que estabelece o Decreto Nº 8.752/16, o curso de Licenciatura em Física vem contribuindo para a formação de profissionais capazes de atuar como docentes na educação básica.

Por outro lado, como constatado nos dados apurados pelo INEP/MEC através da Sinopse Estatística da Educação Superior (2002) e nos dados divulgados no relatório de Estatísticas dos Professores do Brasil (2003), o Ministério da Educação, desde 2003, tem demonstrando preocupação com o número muito baixo de professores de Física e Química, e com a perspectiva futura de manutenção desse quadro (IBANEZ et. al. 2007).

Sob uma perspectiva nacional, podemos verificar que ainda existem professores do ensino médio que não têm licenciatura como formação. Em 1991, o percentual de professores com licenciatura, que atuavam no ensino médio, era de 74,9 %. Em 2002, este percentual subiu para 79%. A procura por cursos de licenciatura não é grande, mas tem aumentado nos últimos anos. Analisando-se os dados da Estatística dos Professores do Brasil (2003), como mostra a tabela 1, pode-se fazer constatações relevantes. A demanda em 2002 era de 23.514 professores de Física, isto apenas para o ensino médio. Considerando que os professores de Física deveriam ocupar as vagas de Ciências de 6º ao 9º ano do ensino fundamental na mesma proporção que os professores de Química e de Biologia, somaríamos uma demanda de 55.231 professores de Física, naquele ano.

TABELA 1 – Estatística dos professores no Brasil em 2003.

Disciplina	Demanda estimada para 2002			Nº de Licenciados	
	Ensino Médio	Ens. Fund. 5 ^a a 8 ^º séries	Total	1990- 2001	2002-2010*
Língua Portuguesa	47.027	95.192	142.179	52.829	221.981
Matemática	35.270	71.364	106.634	55.334	162.741
Biologia	23.514	95.152	55.231	53.294	126.488
Física	23.514	Ciências	55.231	7.216	14.247
Química	23.514		55.231	13.559	25.397
Língua Estrangeira	11.757	47.576	59.333	38.410	219.617
Educação Física	11.757	47.576	59.333	76.666	84.916
Educação Artística	11.757	23.788	35.545	31.464	12.400
História	23.514	47.576	71.089	74.666	102.602
Geografia	23.514	47.576	71.089	53.509	89.121

Fonte: INEP/MEC, 2003

*Dados estimados

TABELA 1 – Estatística dos professores no Brasil em 2003.

De 1990 a 2001, foram licenciados 7.216 professores de Física, com uma estimativa, na época, por parte do Governo de licenciar mais 14.247 professores até 2.010. Pode-se perceber que a situação é tão delicada que essa estimativa de 2.010 já não seria suficiente para atender a demanda em 2002, isto apenas para o ensino médio. Neste contexto, é premente o investimento na formação inicial de professores de Física! A responsabilidade na formação de docentes é da esfera pública, especialmente nos Institutos Federais que têm, como função legal, a destinação de 20% de suas vagas para cursos de Licenciatura, sobretudo em áreas

– como é o caso da Física – em que há grande defasagem de profissionais. Por isso, a relevância da implantação de tal curso no Campus Campina Grande do IFPB.

A história da formação de professores de Física na cidade de Campina Grande teve início na década de 1960, quando foi ofertado o primeiro curso de Licenciatura em Física pela Universidade Regional do Nordeste (URNE), hoje Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A partir disso alguém poderia questionar a necessidade de mais um curso de Licenciatura em Física em Campina Grande. Entretanto, por sua localização geográfica estratégica, assim como pelo seu desenvolvimento econômico, Campina Grande tem assumido o papel de suprir a necessidade de professores graduados para todo o interior da Paraíba e outros estados do Nordeste, enquanto as estatísticas que relacionam oferta e demanda indicam que há uma necessidade maior de professores de Física para os Estados do Nordeste, pois o número de formados a cada ano ainda não preenche as vagas de escolas públicas e privadas.

Assim, a implantação de mais um curso de Licenciatura em Física no Estado da Paraíba, particularmente em Campina Grande, é facilmente justificada pela necessidade de mais professores de Física no mercado e pelo papel que Campina Grande tem assumido como um grande centro de educação superior do Nordeste, atendendo, assim, a população do Ensino Médio, não só da Paraíba, como do Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Alagoas, Piauí e Sergipe, cujas regiões apresentam uma demanda crescente na qualificação de professores nessa área. Ademais, os programas de Pós- Graduação *Stricto Sensu* da Universidade Federal de Campina Grande, na área de Física, e da Universidade Estadual da Paraíba, na área de Ensino de Física, potencializa uma qualificada mão de obra.

2.4 Objetivos

2.4.1 Geral

Formar profissionais qualificados para atuarem na Educação Básica e em outros espaços educativos, formais ou informais, possibilitando uma sólida formação

científica e didático - pedagógica bem como capazes de prosseguirem seus estudos na pós-graduação.

2.4.2 Específicos

- Capacitar os alunos para desenvolver projetos educacionais, bem como experimentos e modelos teóricos pertinentes à sua atuação;
- Instrumentalizar o futuro professor para posicionar-se de maneira crítica, criativa, responsável, construtiva e autônoma no processo escolar e social;
- Construir ferramentas de valor pedagógico no domínio e uso da Física, Matemática, Informática, História e Filosofia das Ciências e de disciplinas complementares à sua formação;
- Despertar no aluno o comportamento ético e o exercício coletivo de sua atividade, levando em conta as relações com outros profissionais e outras áreas de conhecimento, tanto no caráter interdisciplinar como multidisciplinar ou transdisciplinar;
- Preparar graduados abertos ao diálogo, ao aperfeiçoamento contínuo e de perfil investigativo;
- Conscientizar o aluno do processo de construção das relações homem-mundo presentes no tripé Ciência-Tecnologia-Sociedade, na evolução histórico transformadora do conhecimento científico e tecnológico.

2.5 Requisitos e Formas de Acesso

O IFPB, enquanto instituição centenária mantém-se na linha de discussão para melhoria do Ensino Médio, discutindo a relação entre conteúdos exigidos no ingresso na Educação Superior e habilidades fundamentais para o desempenho acadêmico e para a formação humana. Vale destacar que o IFPB já adotou, parcialmente, o resultado do ENEM em seu Processo Seletivo 2009. E desde 2010, o exame já é adotado como critério único de acesso aos cursos superiores.

As vantagens do ENEM revelam:

- Possibilidade de reestruturação e aperfeiçoamento do ensino médio;
- Ampliação do acesso ao ensino superior;
- Utilização de seus resultados como referência para a melhoria na educação básica;
- Mobilidade do estudante para concorrer em várias instituições;
- Atendimento às diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio;
- Provas contextualizadas que colocam o estudante diante de situações-problema que exigem além dos conceitos aprendidos, que o estudante demonstre sua aplicação.

A Resolução Nº 54/CONSUPER de 20 de março de 2017 regulamenta o processo de matrícula de discentes nos cursos de graduação do IFPB nas diferentes modalidades e em específico para o Processo Seletivo Unificado, destinado aos concluintes do Ensino Médio.

A Resolução Nº 54/CONSUPER de 20 de março de 2017 disciplina o processo seletivo especial para as seguintes :

- Reingresso: destinados a discentes que perderam o vínculo com o IFPB e que desejam retomar sua matrícula no curso;
- Transferência Escolar Voluntária: para discentes oriundos de cursos superiores de outras instituições de Ensino Superior para o prosseguimento de estudos no IFPB;
- Ingresso de Graduados: para portadores de diplomas de cursos de graduação, devidamente reconhecidos, que se interessam em realizar outro curso de graduação no IFPB;
- Reopção de Curso ou Transferência Interna: para discentes regularmente matriculados nos cursos superiores do IFPB e que desejam mudar de curso.

A admissão para cada uma das modalidades, para o mesmo curso ou cursos afins, dar-se-á através de Processo Seletivo, realizado semestralmente, destinado à classificação de candidatos, até o limite de vagas oferecidas, para ingresso no período letivo seguinte ao da seleção, conforme as normas definidas nas referidas Resoluções do CONSUPER, específico para cada modalidade de ingresso e reingresso.

2.6 Perfil Profissional do Egresso e Área de Atuação

Nesse novo século é necessário defender as propostas educacionais que se orientam por princípios democráticos e emancipadores, articulados com os interesses populares, que podem subsidiar projetos para a construção de um ensino de ciências que esteja em concordância com movimentos pedagógicos orientados para a democratização do saber sistematizado, tomado como instrumento de compreensão da realidade histórica e para o enfrentamento organizado dos problemas sociais.

O Perfil profissional do Licenciado em Física foi definido, em linhas gerais, pelo parecer CNE/CES 1.304/2001, aprovado em 06/11/2001. No âmbito desse documento, prevê-se, como perfil geral, que

O físico, seja qual for sua área de atuação, deve ser um profissional que, apoiado em conhecimentos sólidos e atualizados em Física, deve ser capaz de abordar e tratar problemas novos e tradicionais e deve estar sempre preocupado em buscar novas formas do saber e do fazer científico ou tecnológico. Em todas as suas atividades a atitude de investigação deve estar sempre presente, embora associada a diferentes formas e objetivos de trabalho.

Como perfil específico o parecer apresenta o de físico educador, profissional que:

[...] dedica-se preferencialmente à formação e à disseminação do saber científico em diferentes instâncias sociais, seja através da atuação no ensino escolar formal, seja através de novas formas de educação científica, como vídeos, “software”, ou outros meios de comunicação. Não se ateria ao perfil da atual Licenciatura em Física, que está orientada para o ensino médio formal.

Além desses aspectos, é esperado que a formação do licenciado em Física possa contemplar estudos que contribuam para que ele se forme como educador, pesquisador e gestor, atuando sempre com uma postura crítico-reflexiva. Assim,

além do perfil específico recomendado pelo parecer, a expectativa é que o licenciado em Física possa atuar como:

Professor Educador: envolvido de forma interdisciplinar com o processo de ensino e aprendizagem, através da atuação na educação formal e/ou informal, em diferentes instâncias, com utilização de conhecimentos psicopedagógicos, tecnológicos, humanístico/científicos, capaz de influir na realidade social e preocupado com a pesquisa e seu constante aperfeiçoamento;

Professor Crítico-reflexivo: consciente do seu papel na formação de opiniões, com visão holística e postura ética, voltada para o estabelecimento de relações entre teoria e prática sobre o universo do trabalho;

Professor Pesquisador: ocupando-se da pesquisa, utilizando metodologia adequada e aplicada a diferentes campos de atuação de sua prática pedagógica; Professor Gestor: envolvido com o trabalho em equipe, com espírito inovador e criativo, capaz de gerir diferentes situações inerentes à sua prática profissional.

O Licenciado em Física deve, também, reconhecer a necessidade de se respeitar as diversidades regionais, políticas e culturais existentes, tendo como horizonte a transversalidade dos saberes que envolvem os conhecimentos para a formação básica comum no campo das Ciências e em particular no da Física.

Atribuições no mercado de trabalho

A área de atuação profissional é a docência na educação básica, nas séries finais do ensino fundamental e em todas as séries do Ensino Médio. O Licenciado em Física poderá ainda:

- Atuar no ensino não formal, como o ensino à distância;
- Educação especial (ensino de física para deficientes físicos), centros e museus de ciências e divulgação científica;

- Continuar sua formação acadêmica ingressando preferencialmente na Pós-Graduação em Ensino de Física ou Educação;
- Produzir conhecimento na área de Ensino de Física voltado para ciência-tecnologia-sociedade;
- Difundir conhecimento na área de Física e áreas de ciências aplicadas à tecnologia e Ensino de Física;
- Lecionar disciplinas de Física e ciência aplicada na área tecnológica em instituições de ensino superior;

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. Organização Curricular

Pautados na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e na Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica, os critérios de organização da matriz curricular, bem como a alocação de tempos e espaços curriculares deverão se expressar nos seguintes eixos, em torno dos quais se articulam as dimensões a serem contempladas no desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Física:

- Eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;
- Eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;
- Eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;
- Eixo articulador da formação comum com a formação específica;
- Eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;
- Eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.

Ainda de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2, nº 2, de 01 de julho de 2015, a carga-horária para a organização curricular do Curso de Licenciatura em Física deverá integralizar um mínimo de 2.800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

- I. 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso.
- II. 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso.
- III. 2.200 (duas mil e duzentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- IV. 200 (duzentas) horas para as outras formas de atividades acadêmicas-científicos e culturais.

Para atender aos diversos eixos articuladores, às cargas horárias e aos demais aspectos previstos nos diversos dispositivos legais referentes à formação de Professores para a Educação Básica, a estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Física se organizará, pela similaridade dos campos de conhecimentos que aglutinam, nos espaços curriculares:

- dos Conhecimentos Básicos de Física;
- dos Conhecimentos Básicos de Educação;
- dos Conhecimentos de Linguagem;
- dos Conhecimentos Complementares e/ou Interdisciplinares de Física e de Educação e
- do Estágio Curricular.

Compreende o espaço curricular dos Conhecimentos Básicos de Física as disciplinas de caráter específico, tais como Física I, II, III e IV, Física Experimental I, II, e III, Termodinâmica, Mecânica Analítica, Física Moderna e Física Moderna Experimental, Eletromagnetismo, Física Estatística e Mecânica Quântica.

Fazem parte do espaço curricular dos Conhecimentos Básicos de Educação as disciplinas de caráter específico desses campos, tais como Didática Geral, Didática Aplicada ao Ensino de Física; Sociologia da Educação; História da Educação; Filosofia da Educação e Psicologia da Aprendizagem; Educação em Direitos Humanos; Políticas e Gestão Educacional; Educação Ambiental e Sustentabilidade; Educação e Diversidade. Essas disciplinas vão estabelecer uma articulação entre os conhecimentos específicos de Física e de Educação, conferindo ao aluno futuro professor, as competências e habilidades para o exercício de suas futuras atividades docentes junto a escolas de Ensino Médio e de Ensino Fundamental.

O espaço curricular dos Conhecimentos de Linguagem, por sua vez, é composto pelas disciplinas que desenvolvem linguagens necessárias ao entendimento específico da Física, tais como Matemática Básica; Cálculo Diferencial e Integral I, II e III, Geometria Analítica, Álgebra Linear, Física Matemática I e II e Variáveis Complexas; ao entendimento de informática e computação, como Ciência da Computação Aplicada à Física ; ao entendimento de outras ciências da natureza, tais como Química Geral, além daqueles ligados ao entendimento de idiomas, desenvolvida na disciplina de Língua Portuguesa I e II; Inglês Instrumental e Libras.

Articulando esses conhecimentos, organiza-se o espaço curricular dos Conhecimentos Complementares e/ou Interdisciplinares, composto por disciplinas tais como Evolução do Pensamento Científico e Fundamentos da Astronomia e Astrofísica I e II. A esse rol de disciplinas acrescente-se as que permitirão formação em outras áreas específicas e as optativas, compreendidas pelas previstas no próprio Curso e por todas as disciplinas ofertadas em cursos de Nível Superior no Campus Campina Grande do IFPB.

Finalmente, tem-se o espaço curricular do Estágio Curricular. Em obediência à legislação, prevê o contato com a escola, através de estágios de observação, participação e docência. Iniciando pela observação de aspectos de gestão e

organização da escola e de aspectos didáticos inerentes ao exercício da profissão, evolui para o auxílio em atividades didáticas e culmina com a regência assistida em algumas turmas, conforme o sugerido pela legislação. Essa forma de relação com as escolas que recebem os professores em formação para que estejam em contato com a sala de aula, nas suas condições objetivas, supõe um ambiente e uma cultura de colaboração entre as instituições, por meio da realização de projetos conjuntos dos quais os professores em formação poderão participar. Prevê-se, portanto, no âmbito do desenvolvimento do estágio curricular, um conjunto de práticas de desenvolvimento profissional tanto para os formadores quanto para os professores do Ensino Médio e alunos da Licenciatura.

Abaixo segue a relação de disciplinas obrigatórias com suas respectivas cargas horárias.

1º Semestre				
Disciplinas	Teórica	Prática	Total	
Pré-Cálculo	67		67	
Introdução à Física	67		67	
Álgebra Vetorial e Geometria Analítica	67		67	
Língua Portuguesa I	33		33	
Metodologia da Pesquisa Científica	33		33	
História da Educação	33		33	
Subtotal	300		300	
2º Semestre				
Disciplinas	Teórica	Prática	Total	
Cálculo I	67		67	
Física Básica I	67		67	
Álgebra Linear	67		67	
Inglês Instrumental	33		33	

Língua Portuguesa II	33		33
Filosofia da Educação I		33	33
Física Experimental I	300	33	33
Subtotal	67		333
3º Semestre			
Disciplinas	Teórica	Prática	Total
Cálculo II	67		67
Física Básica II	67		67
Química Geral	50	17	67
Sociologia da Educação	33		33
Educação em Direitos Humanos	33		33
Física Experimental II		33	33
Subtotal	283	50	333
4º Semestre			
Disciplinas	Teórica	Prática	Total
Física Básica III	67		67
Políticas e Gestão Educacional	33		33
Didática Geral	33		33
Cálculo III	67		67
Computação Aplicada à Física	67		67
Física Experimental III		33	33
Subtotal	301	33	334
5º Semestre			
Disciplinas	Teórica	Prática	Total
Física Básica IV	67		67
Física Experimental IV		33	33

Física Matemática I	67		67
Prática de Ensino I	67		67
Estágio supervisionado I		100	100
Educação Ambiental e Sustentabilidade	33		33
Termodinâmica	67		67
Didática Aplicada ao Ensino de Física	33		33
Subtotal	300	133	433

6º Semestre

Disciplinas	Teórica	Prática	Total
Física Moderna	67		67
Física Moderna Experimental		33	33
Evolução do pensamento científico	67		67
Prática de Ensino II	67		67
Estágio Supervisionado II		100	100
Mecânica Analítica	67		67
Educação em Diversidade	33		33
Subtotal	267	133	400

7º Semestre

Disciplinas	Teórica	Prática	Total
Prática de Ensino III	67		67
Estágio Supervisionado III		100	100
Mecânica Quântica I	67		67

Prática de Laboratório e Instrumentação para o Ensino de Física I		67	67
Eletromagnetismo I	67		67
Disciplina Optativa I	67		67
Subtotal	267	133	400
8º Semestre			
Disciplinas	Teórica	Prática	Total
Libras	67		33
Estágio Supervisionado IV		100	100
Mecânica Estatística	67		67
Prática de Laboratório e Instrumentação para o Ensino de Física II		67	67
Prática de Ensino IV	67		67
Disciplina Optativa II	67		67
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	33	67	100
Subtotal	268	167	501
DISCIPLINAS OPTATIVAS E ELETIVAS			
Métodos Matemáticos Aplicados à Física II	67		
Mecânica Quântica II	67		
Eletromagnetismo II	67		
Variáveis Complexas	67		
Fundamentos da Astronomia e Astrofísica I	67		
Fundamentos da Astronomia e Astrofísica II	67		
Eletrônica Básica	67		
Subtotal	469		469

QUADRO RESUMO			
Demonstrativo	CHT	(%)	
Disciplinas	2202	73%	
Estágio Supervisionado	400	13%	
Prática Pedagógica (se for o caso)	400	13%	
Trabalho de Conclusão de Curso (se for o caso)	100	3,2%	
Carga Horária Total do Curso	3102	100%	
DISCIPLINAS OPTATIVAS E ELETIVAS			
Atividades Complementares		200	
Subtotal		200	

3.2. Matriz Curricular



Fluxograma da Matriz Curricular do Curso Superior de Licenciatura em Física

1º semestre		2º semestre		3º semestre		4º semestre		5º semestre		6º semestre		7º semestre		8º semestre								
11	Introdução à Física	21	Física Básica I	11	31	Física Básica II	21	41	Física Básica III	31	51	Física Básica IV	41	61	Física Moderna	51						
67		67		67		67		67		67		67		67	Mecânica Quântica	61						
12	Pré-Cálculo	22	Física Experimental I	11	32	Física Experimental II	21	42	Física Experimental III	31	52	Física Experimental IV	41	62	Física Moderna Experimental	51						
67		33		33		33		33		33		33		67	Eletromagnetismo	45						
13	Psicologia da Aprendizagem	23	Cálculo Diferencial e Integral I	12	33	Cálculo Diferencial e Integral II	23	43	Didática Geral		53	Física Matemática I	45	63	Mecânica Analítica	21						
33		67		67		67		67		67		67		67	Prática de Ensino III	53						
14	Álgebra Vetorial e Geometria Analítica	24	Álgebra Linear	12	34	Química Geral		44	Políticas e Gestão Educacional		54	Termodinâmica	31	64	Evolução do Pensamento Científico	51						
67		67		67		67		33		67		67		67	Prática de Lab. e Inst. para o Ens. de Fís. I	43						
15	Língua Portuguesa I	25	Língua Portuguesa II	15	35	Sociologia da Educação		45	Cálculo Diferencial e Integral III	33	55	Didática Aplicada ao Ensino de Física	43	65	Educação em Diversidade							
33		33		33		33		67		33		33		67	Optativa							
16	Metodologia do Trabalho Científico	26	Inglês Instrumental		36	Educação em Direitos Humanos		46	Computação Aplicada à Física	31	56	Prática de Ensino I		66	Prática de Ensino II	56						
33		33			33			67		67		67		67								
17	História da Educação	27	Filosofia da Educação		37	Educação Ambiental e Sustentabilidade																
33		33			33																	
C/H Semestral 333		C/H Semestral 333		C/H Semestral 333		C/H Semestral 334		C/H Semestral 334		C/H Semestral 334		C/H Semestral 335		C/H Semestral 401								
								57	Estágio Supervisionado I	21	68	Estágio Supervisionado II	31	76	Estágio Supervisionado III	41						
								100		43	100		57	100	Estágio Supervisionado IV	51						
Carga Horária de Disciplinas: 2335				Carga Horária de Estágio: 400				Atividades Integradoras: 200				C. H. de Prática como Componente Curricular: 402										
Carga Horária Mínima de Integralização: 3337h/r.																						

Carga Horária Mínima: 3337h/r.

Período Mínimo de Integralização: 8 períodos.

Estágio Supervisionado Obrigatório: 400h/r.

Carga Horária Optativa: 134h/r.

OBSERVAÇÕES:

Carga-Horária Mínima: 3337h/r.

Número Mínimo de Créditos: 188h.

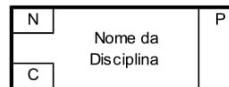
Período Mínimo para Conclusão: 8 Períodos.

O aluno(a) é obrigado a cursar 8 créditos em disciplinas optativas.

O estágio supervisionado corresponde a 400h/r (24 créditos) e será obrigatório a partir do 5º semestre.

O aluno(a) deve fazer 200h como atividades complementares.

A prática profissional como componente curricular é de 402h distribuídas na grade curricular do curso.



N: Número da disciplina

P: Pré-requisito

C: Carga Horária

3.3. Metodologia

A metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a integração dos conhecimentos e capacidades, assegurando uma formação integral dos futuros docentes. Este projeto pedagógico, o qual deve ser o norteador do currículo no **Curso Superior de Licenciatura em Física**, deve apresentar, portanto, em sua proposta pedagógica, os princípios que embasarão o currículo, o processo de ensino-aprendizagem, as avaliações e outras atividades articuladas ao ensino, como o Estágio Curricular e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Para o curso de Licenciatura que se propõe formar profissionais comprometidos com a construção de uma sociedade justa e humana a metodologia adotada é uma importante ferramenta para conseguir um melhor desempenho cognitivo dos acadêmicos, sabendo relacionar os conhecimentos técnico-científicos do curso com os problemas do cotidiano dos alunos, construindo assim uma consciência crítica com capacidade de intervir na relação ensino x aprendizagem de forma criativa, tendo como objetivo a participação de todos os envolvidos. Portanto deve-se buscar um planejamento acadêmico em consonância com o conteúdo programático das disciplinas, relacionando suas aplicações no dia-a-dia.

Dessa forma, um dos princípios fundamentais que destacamos no presente projeto pedagógico é a relação teoria-prática, a qual associada à estrutura curricular do curso conduz a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos.

Os professores, nesse processo, assumem um papel fundamental, idealizando estratégias de ensino de maneira que a articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar permita ao aluno desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como pessoas e profissionais responsáveis éticos e competentemente qualificados. O trabalho coletivo entre os grupos de professores da mesma base de conhecimento e entre os professores de base científica e da base tecnológica específica é imprescindível à construção de práticas didático-pedagógicas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos alunos, numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os professores, articulados pela equipe técnico-pedagógica, deverão desenvolver aulas

de campo, atividades laboratoriais, projetos integradores e práticas coletivas juntamente com os alunos. Para essas atividades que preveem um planejamento coletivo, os professores terão à sua disposição, horários para encontros ou reuniões de grupo.

Este plano pedagógico caracteriza-se como expressão coletiva, e, portanto deve ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão a que compete. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais.

A proposta pedagógica constante neste projeto está articulada ao atual PDI da Instituição, cuja prática pedagógica nele proposta propõe

A utilização de metodologias dialógicas, inter-transdisciplinares, alicerçadas em conhecimentos científicos que deverão estar relacionados às condições histórico-sócio-culturais dos estudantes, o que requer planejamentos sistemáticos e coletivos, que contemplem todos os envolvidos no processo educacional da Instituição (2015, p.148).

3.3.1. Atendimento às Legislações para Educação das Relações Étnico-raciais, Indígenas, Ambientais, Culturais e Educação em Direitos Humanos

Os componentes curriculares que compõem o Curso Superior de Licenciatura Física são atravessados por conteúdos específicos e práticas educativas e metodológicas que têm a finalidade de preparar nosso aluno para se tornar um agente de transformação. Não obstante, considera-se que a reflexão ética é fundamental para consolidar as qualidades e habilidades necessárias à formação profissional do docente, tornando-o capaz de vencer as barreiras do preconceito, da discriminação e fomentar a atitude de respeito pela diversidade cultural e pelo meio ambiente. Por essa, as discussões do Curso de Licenciatura em Física se debruçam também sobre as relações étnico-raciais, ambientais e relativas à efetivação dos direitos humanos, compreendendo a educação como condutor de um processo de modificação atitudinal com a finalidade de favorecer a melhoria das relações humanas e com o meio ambiente.

Em consonância com a Resolução nº 02 de 1º de Julho de 2015, especialmente nos seus artigos 6 e 7, o curso de Física desenvolve atividades de prática pedagógica, de natureza teórica e metodológica que têm por finalidade conduzir à reflexão ética para pensar a sociedade e aprimorar os comportamentos, por meio da crítica e da adoção de princípios de convivência universal.

Com este intuito, ao longo do curso, os discentes serão esclarecidos sobre a complexidade das questões étnico-raciais e ambientais, por meio da abordagem pedagógica articulada em diferentes disciplinas. Na base comum e também na específica da matriz curricular, será possível levantar discussões e abordar conteúdos relacionados a esta temática.

Além dessas, disciplinas específicas tratarão das questões étnico-raciais, ambientais, éticas e atitudinais de modo sistemático, conforme mostra o quadro a seguir:

História da Educação Brasileira
Filosofia da Educação
Sociologia da Educação
Educação e Direitos Humanos
Educação Ambiental e Sustentabilidade
Prática de Ensino I, II, III, IV
Metodologia da Pesquisa Científica

Vale ressaltar que essa futura prática educativa dos graduandos, conforme o Conselho Nacional de Educação, deve articular os processos educativos escolares, políticas públicas e movimentos sociais, visto que as mudanças éticas, culturais, pedagógicas e políticas nas relações étnico-raciais e com o meio ambiente não se limitam à escola. Esta associação poderá ser observada no estágio de docência, no qual os graduandos serão estimulados a trabalhar com questões étnico-raciais, culturais e ambientais em seus planos de ensino, com o intuito de promover a formação de profissionais comprometidos com a autovalorização do aluno independente de sua cultura ou origem. Nesse sentido o ensino ao longo do curso de licenciatura em Física do IFPB deve se fazer presente na busca pelo tratamento igualitário livre de racismo e preconceito étnico racial. Ainda nesse sentido, construir nos futuros profissionais o desejo de atuar de forma a garantir que os direitos de

todos, inclusive das minorias, sejam assegurados no processo de ensino, formando indivíduos orgulhosos de suas origens e respeitosos com os demais.

3.3.2. Ações para evitar a retenção e a evasão

O Instituto Federal da Paraíba conta com uma equipe multidisciplinar qualificada de pedagogos, técnicos educacionais, psicólogos e assistentes sociais, além de infraestrutura adequada com Gabinete Médico Odontológico, Restaurante Estudantil, Biblioteca, Núcleos de Aprendizagem e Laboratórios nos campi onde estão instalados os polos de apoio presencial.

O Instituto há de perseguir a meta de reduzir o desperdício escolar, implantando e aperfeiçoando nos próximos anos programas existentes, como:

- I – Programa de auxílio transporte;
- II – Programa de material didático e uniforme escolar;
- III – Programa de alimentação;
- IV – Programa de Bolsa Permanência; e
- V – Programa de Residência Estudantil.

Apoio psicopedagógico ao discente

Visando ao estabelecimento de uma política que assegure a permanência dos alunos na Instituição, principalmente aqueles com dificuldades de aprendizagem e/ou com problemas financeiros, o Instituto mantém programa de Monitoria que contempla alunos que possuam habilidades específicas. Mantém ainda um programa de Bolsas de Extensão e de Pesquisa.

Reducir o desperdício escolar constitui um grande desafio institucional, considerando a diversidade da oferta de ensino e as dificuldades de natureza social e econômica. No intuito de minimizar o processo de evasão e retenção, o IFPB

desenvolve programas de natureza assistencial, estimulando a permanência do aluno no convívio escolar. Os principais são:

- I. Programas de apoio à permanência na Instituição;
- II. Programas de natureza pedagógica para minimizar o processo de evasão e reprovação escolar;
- III. Programa de Bolsas, atendendo à política de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- IV. Programa de educação inclusiva;
- V. Programa de atualização para o mundo do trabalho.

Destaque-se, ainda, que o IFPB, em observância à legislação específica, consolida sua política de atendimento às pessoas com deficiência, assegurando o pleno direito à educação para todos, e efetiva ações pedagógicas visando à redução das diferenças e à eficácia da aprendizagem.

Mecanismos de nivelamento

Para diminuir a evasão de alunos e aumentar o número de egressos e a concorrência nos cursos, foram instituídos programas de nivelamento para auxiliar os alunos nas disciplinas com maior índice de reprovação.

Considerando, especificamente, as dificuldades dos ingressantes do Curso de Física no que diz respeito ao conhecimento de matemática básica, assim como conhecimentos gerais de Física, são ofertadas no primeiro semestre do curso as disciplinas de Matemática Básica e Introdução à Física.

Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

O curso Superior de Licenciatura em Física proporciona aos alunos portadores de deficiência, ambiente propício à aquisição de igualdade de oportunidade e de participação no processo de aprendizagem. As políticas públicas, adotadas pelo IFPB, orientam a comunidade acadêmica para o reconhecimento das necessidades diversas dos alunos, ao respeitar estilos e ritmos de aprendizagem

com vistas a assegurar uma educação de qualidade a todos, por meio de adaptações curriculares e metodologias de ensino compatíveis com a realidade, arranjos organizacionais diversificados e o uso de tecnologias assistivas.

Em conformidade com o Art. 2º da Lei 12.764/12, são diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista:

I - a intersetorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista;

II - a participação da comunidade na formulação de políticas públicas voltadas para as pessoas com transtorno do espectro autista e o controle social da sua implantação, acompanhamento e avaliação;

III - a atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com transtorno do espectro autista, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes;

IV - o estímulo à inserção da pessoa com transtorno do espectro autista no mercado de trabalho, observadas as peculiaridades da deficiência e as disposições da [Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990](#) (Estatuto da Criança e do Adolescente);

V - a responsabilidade do poder público quanto à informação pública relativa ao transtorno e suas implicações;

VI - o incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis;

VII - o estímulo à pesquisa científica, com prioridade para estudos epidemiológicos tendentes a dimensionar a magnitude e as características do problema relativo ao transtorno do espectro autista no País.

Parágrafo único. Para cumprimento das diretrizes de que trata este artigo, o poder público poderá firmar contrato de direito público ou convênio com pessoas jurídicas de direito privado.

Logo, respeitando o compromisso para com a inclusão social, o Curso de Física – Licenciatura do IFPB – Campus Campina Grande adota as seguintes políticas para os atendimentos aos alunos com transtorno do espectro autista:

- Apoiar e promover processos de educação permanente e de qualificação técnica aos alunos do Curso Superior de Licenciatura em Física, garantindo atendimento às pessoas com o transtorno do espectro autista, com base na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – CIF e a Classificação Internacional de Doenças - CID-10 (FARIAS; BUCHALA, 2005; OMS, 1994).
- Informações aos professores são veiculadas através do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais - NAPNE para que se esclareça a especificidade linguística dos alunos com alguma deficiência.

3.3.3. Acessibilidade atitudinal e pedagógica

A Constituição Federal de 1988 é o referencial para a educação inclusiva. Esse documento não restringe o conceito de inclusão ao atendimento de pessoas portadoras de deficiência, como se fazia nas demais constituições, ao contrário, concebe a inclusão no mais amplo campo do atendimento humano, procurando contemplar os mais variados nichos da sociedade brasileira.

É fato que diversos níveis de segregação marcaram a constituição de nossa sociedade, seja de cunho social, étnico, questões de gênero e necessidades específicas associadas às disposições físicas ou mentais. Nesse sentido, a Constituição de 1988 é um marco na conquista dos direitos democráticos, concebendo a pessoa humana na sua integridade e portadora dos direitos inalienáveis, dentre os quais se destaca a educação. Não é preciso dizer que o texto da Magna Carta se alinha com o movimento internacional pela dignidade humana, indicado na Carta Universal dos Direitos Humanos e nas conferências mundiais, dentre as quais destacamos a Conferência de Jóthien de 1990, que indica o direito à educação como fundamental para o crescimento pessoal e coletivo.

Desse modo, o Curso de Licenciatura em Física busca perseguir as orientações postuladas na Resolução do CONSUPER nº 131/2015 e a Resolução nº 240/2015, procurando estabelecer mecanismos que viabilizem a formação de profissionais sensíveis a processo de inclusão dos alunos portadoras de deficiência e aos diversos segmentos sociais tradicionalmente excluídos do processo de educação formal.

Na prática, isso implica um trabalho de pautar as problemáticas que envolvem a questão nos conteúdos ministrados nos componentes curriculares e na realização de um planejamento pedagógico que considere as diferentes vivências de nossos alunos.

Nessa perspectiva, buscamos articular a teoria à prática por meio de ações que envolvam as atitudes e as práticas docentes no processo de ensino e de aprendizagem no intuito de promover o respeito às individualidades e à diversidade, criando espaços de aprendizagem que conciliem ritmos de aprendizagem flexíveis e adotem abordagens e metodologias de ensino que respondam às diferentes necessidades dos estudantes, de modo que garantam a acessibilidade atitudinal e pedagógica. A acessibilidade atitudinal compreende o desenvolvimento contínuo de programas e de práticas de sensibilização e de conscientização das pessoas em geral e da convivência com a diversidade humana. Dessa forma, busca-se em alguns componentes curriculares discutir tais questões. Essas questões são discutidas, especificamente nas disciplinas: Educação e Diversidade e Libras. As demais disciplinas, também, promovem a discussão desses temas, de forma direta ou indireta, ao se basearem nos Temas Transversais e na legislação educacional vigente.

Em suma, também, existe uma política institucional do IFPB, regulamentada pela Resolução N° 139 (BRASIL, 2015), a qual organiza o funcionamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), em cada campus, como órgão consultivo e executivo de composição interdisciplinar, com o objetivo de assegurar as condições de acessibilidade de forma específica para estudantes com deficiência.

3.3.4. Estratégias Pedagógicas

3.4. Colegiado do Curso

Segundo a Resolução 141/2015 – Conselho Superior do IFPB, o Colegiado do Curso é órgão deliberativo primário e de assessoramento acadêmico e tem por objetivo desenvolver atividades voltadas para o constante aperfeiçoamento do curso. Constituído por ato Diretor Geral do campus João Pessoa, envolvendo 8 (oito) membros, distribuídos da seguinte forma:

I – Coordenador do Curso (Presidente);

II – 4 (quatro) docentes vinculados à coordenação do curso;

III – 1 (um) discente;

IV – 1 (um) docente lotado em outra coordenação;

V – 1 (um) representante técnico-administrativo em educação (Técnico em Assuntos Educacionais ou Pedagogo).

Compete ao Colegiado do Curso:

I – assessorar a comissão de elaboração/atualização do Plano Pedagógico do Curso (PPC);

II – acompanhar a execução didático-pedagógica do PPC;

III – propor à Diretoria de Ensino do campus, oferta de turmas, aumento ou redução do número de vagas, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional;

IV – propor à Diretoria de Ensino do campus modificações no PPC seguindo os trâmites administrativos para solicitação de mudança, alteração ou criação de cursos superiores no âmbito do IFPB;

V – elaborar a proposta do Planejamento Acadêmico do Curso para cada período letivo, com a participação dos professores e com os subsídios apresentados pela Representação estudantil;

VI – aprovar os planos de disciplina e de atividade, para cada período letivo contendo obrigatoriamente os critérios, instrumentos e épocas de avaliações na diversas disciplinas do curso;

VII – propor, elaborar e levar à prática projetos e programas, visando melhoria da qualidade do curso;

VIII – contribuir para a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso;

IX – estabelecer critérios e cronograma para viabilizar a recepção de professores visitantes, a fim de, em forma de intercâmbio, desenvolver atividades de ensino pesquisa e extensão;

X – aprovar a proposta de aproveitamento de estudos, adaptação curricular e dispensa de disciplina conforme o caso, especialmente nas hipóteses de matrículas especiais ou decorrentes de transferências voluntárias, ex-officio ou ingressos de graduados de acordo com as normas vigentes;

XI – acompanhar a divisão equitativa do trabalho dos docentes do curso considerando o disposto no documento que regulamenta as atividades de ensino pesquisa e extensão;

XII – apoiar e acompanhar os processos de avaliação do curso, fornecendo as informações necessárias, quando solicitadas;

XIII – analisar, dar encaminhamento, e atender sempre que solicitado, a outras atribuições conferidas por legislação em vigor;

XIV – emitir parecer sobre a possibilidade ou não de integralização curricular de alunos que tenham abandonado o curso ou já que ultrapassado o tempo máximo de integralização, e que pretendam, mediante processo individualizado respectivamente, de pré-matrícula e de dilatação de prazo, continuidade de estudos;

XV – acompanhar a sistemática de avaliação do desempenho docente e discente segundo o Projeto de Avaliação do IFPB;

O mandato dos membros do Colegiado do Curso é de 2 (dois) anos, permitida uma recondução, com exceção da representação discente, que é de 1 (um) ano. O coordenador do curso é membro nato e exerce a presidência do órgão. As reuniões terão caráter deliberativo, propositivo e de planejamento acadêmico, podendo ser em caráter ordinário ou extraordinário.

O quadro abaixo apresenta a composição do Colegiado do Curso de Licenciatura em Física:

Colegiado do Curso de Licenciatura em Física			
Membro	Graduação	Titulação	Função
Carlos Alex Souza da Silva	Física	Doutor	Presidente
Alex Pereira Bezerra	Matemática	Mestre	Docente vinculado ao curso
Denis Barros Barbosa	Física	Doutor	Docente vinculado ao curso
Francisco Geraldo da Costa Filho	Física	Doutor	Docente vinculado ao curso
Luciano Feitosa do Nascimento	Física	Mestre	Docente vinculado ao curso
Rodrigo Rodrigues da Silva	Física	Especialista	Docente vinculado ao curso
Jonathas Jerônimo Barbosa	Matemática	Doutor	Docente vinculado ao curso
Erbson Jecelino Gonçalves			Técnico em Assuntos Educacionais
Sidny Janaína Pedrosa			Técnico em Assuntos Educacionais (suplente)
Arthur Sarmento de Souza			Representante discente
Hallyson da Silva Pinto			Representante discente (suplente)

3.5. Núcleo Docente Estruturante

Segundo a Resolução 143/2015 – Conselho Superior do IFPB, o Núcleo Docente Estruturante possui atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuando no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. Constituído por ato do Diretor Geral do campus João Pessoa, envolvendo 5 (cinco) membros, docentes pertencentes ao curso, mais o coordenador, cujas exigências são as seguintes:

I – titulação acadêmica obtida em programas de pós graduação strictu sensu;

II – regime de trabalho de tempo parcial ou integral, com pelo menos 20% (vinte por cento) em tempo integral;

Compete ao Núcleo Docente Estruturante do Curso:

- I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- IV - supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso, definidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- V - propor e participar dos ajustes no curso a partir dos resultados obtidos na avaliação interna e na avaliação externa, realizado (SINAES);
- VI - coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;
- VII - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

O mandato dos membros do Núcleo Docente Estruturante é de 2 (dois) anos, permitida uma recondução. O coordenador do curso é membro nato e exerce a presidência do órgão. As reuniões terão caráter deliberativo, propositivo e de planejamento acadêmico, podendo ser em caráter ordinário ou extraordinário.

O quadro a seguir apresenta a composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Física:

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Física			
Membro	Graduação	Titulação	Função
Carlos Alex Souza da Silva	Física	Doutor	Presidente
Denis Barros Barbosa	Física	Doutor	Professor membro
Francisco Geraldo da Costa Filho	Física	Doutor	Professor membro
Geraldo da Mota Dantas	Física	Mestre	Professor membro
Jorge Luís de Góis Gonçalves	Geografia	Doutor	Professor membro
Márcia Gardênia Lustosa Pires	Serviço Social	Doutora	Professor membro
Valdenes Carvalho gomes	Física	Mestre	Professor membro

3.6. Coordenação do Curso

A coordenação do Curso Superior de Licenciatura em Física é exercida por um docente do quadro efetivo do IFPB, indicado ou eleito pelos pares.

3.6.1. Atribuições do Coordenador de Curso

Visando resguardar a qualidade nas atividades de coordenação no curso de Física, recomenda-se que o coordenador do curso possua experiência no magistério superior, e que esteja em regime de dedicação exclusiva (DE). Também deve possuir a seguinte titulação: graduação na área do curso, preferencialmente com doutorado nessa mesma área.

O Coordenador do Curso tem atuado na organização e gerenciamento dos trabalhos de elaboração/discussão desse Projeto.

De um modo geral, as atividades da Coordenação estão voltadas para o desenvolvimento dos projetos e dos programas relativos ao Curso, para o apoio ao corpo docente, bem como associadas a ações de integração das áreas administrativas e da organização didático-pedagógica.

A Coordenação do Curso também atua junto aos alunos, avaliando suas expectativas e sugestões e estreitando o relacionamento com professores e alunos, seja por meio de reuniões ou contatos diretos.

Cabe ainda à Coordenação de Curso, na organização de seus projetos e programas, distribuir os trabalhos de ensino e pesquisa de forma a harmonizar os interesses com as preocupações científico-culturais dominantes do seu pessoal docente, tendo sempre presente o calendário escolar anual. São atribuições da Coordenação do Curso:

- Planejar, executar e avaliar todas as atividades acadêmicas do Curso;
- Coordenar as atividades dos professores;
- Elaborar relatórios periódicos de suas atividades e de sua equipe;
- Promover a avaliação do curso e das atividades em geral;
- Supervisionar as atividades de produção de material didático;

Dados do Coordenador do Curso

O coordenador do Curso Superior de Licenciatura em Física, Carlos Alex Souza da Silva , possui Graduação em Licenciatura em Física, Mestrado e Doutorado em Física. O professor atua no IFPB desde 2011, com regime de Dedicação Exclusiva.

Formação Acadêmica e Experiência Profissional

O professor Carlos Alex Souza da Silva, atual coordenador do Curso de Licenciatura em Física possui Graduação em Licenciatura Plena em Física pela Universidade Estadual do Ceará, Mestrado em Física pela Universidade Federal do Ceará e Doutorado em Física também pela Universidade Federal do Ceará.

Atualmente é professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Possui experiência na área de Física, com ênfase em Teoria Quântica de Campos e Gravitação, atuando principalmente nos seguintes temas: Física das Partículas Elementares , Campos e Gravitação, atuando principalmente nos seguintes temas: teoria de campos em espaços curvos, cosmologia quântica, termodinâmica dos buracos negros e geometria não comutativa. Foi presidente da comissão para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física, instituída no ano de 2012, e atua como coordenador do mesmo curso desde sua abertura em 2013.

3.7. Prática Profissional

As atividades práticas propostas pelo curso de Licenciatura em Física visam à inserção do graduando no universo da sala de aula, seja através de atividades de observação, análise e reflexão, bem como de ações específicas (entrevistas, levantamento de dados, entre outros) sugeridas a partir das “práticas” de cada disciplina, seja através do estágio propriamente dito. Nesse sentido, a reflexão sobre a ação profissional e a sua prática efetiva serão estimuladas desde o primeiro momento do Curso, a fim de que o estudante tenha a devida noção da prática pedagógica na área de Física.

O estágio curricular, conforme explicitado em tópico anterior, não somente será relevante porque constitui uma exigência dos cursos de licenciatura, mas,

sobretudo, porque colocará o estagiário diretamente em sala de aula no exercício de atividades de ensino real, extrapolando, portanto, a mera simulação.

É proposição fundamental deste Curso minimizar ao máximo a distância entre a prática e a teoria, na medida em que o estudante será estimulado constantemente a se colocar no papel efetivo de professor.

A relevância do estágio será comprovada também com a oportunidade de contribuir com a região onde o aluno está inserido, pois suas ações de estágio e prática serão desenvolvidas em escolas locais em parceria com o IFPB.

3.8. Estágio Curricular Supervisionado

Como prática com carga horária definida, o estágio supervisionado ocorrerá a partir do quinto período.

Os registros construídos ao longo do estágio deverão ser formatados por meio de um relatório, que deverá ser apresentado como instrumento para obtenção da avaliação do estágio curricular.

Obedecendo à Resolução CNE/CP 02/2015, que institui a duração e a carga horária dos cursos de primeira licenciatura, a soma de todo o estágio é de 400 horas/aula, assim distribuídas:

- Etapa I - 5º - 100 horas/aula
- Etapa II - 6º - 100 horas/aula
- Etapa III - 7º - 100 horas/aula
- Etapa III - 8º - 100 horas/aula

Os mecanismos institucionalizados de acompanhamento e cumprimento das atividades de estágio, do trabalho da coordenação e supervisão são determinados pelas Normas de Estágio do IFPB.

Assim, conforme distribuição apresentada no item anterior, os resultados parciais e finais do estágio realizado pelos discentes serão apresentados da seguinte forma:

Na primeira etapa do Estágio Supervisionado, realizado no 5º período, será elaborado o Plano de Estágio, com base nas primeiras observações realizadas pelo discente na escola.

Nos Estágios Supervisionados II e III, realizados no 6º e 7º períodos, o aluno deverá apresentar os resultados de sua vivência em sala de aula por meio dos registros que comporão o relatório. Essa etapa culminará com o Estágio Supervisionado IV, realizado no 8º período, quando serão apresentados integralmente os resultados finais.

3.9. Trabalho de Conclusão de Curso

Em atendimento ao Regulamento Didático para os Cursos Superiores, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, aprovado pela Resolução Nº 3, do Conselho Superior, datada de 5 de março de 2009, o Trabalho de Conclusão de Curso, doravante TCC, deverá ser apresentado como condição obrigatória para obtenção do grau de licenciado em Física.

No contexto do curso de Licenciatura em Física, o TCC caracterizar-se-á como um tipo de atividade acadêmica que se propõe à sistematização de conhecimentos elaborados a partir dos estudos, reflexões e práticas propiciadas pela formação específica e pedagógica, estabelecendo, preferencialmente, estreita correlação com aspectos observados ao longo do Estágio Supervisionado. Este instrumento tem como objetivos estimular a capacidade investigativa e produtiva do graduando, bem como contribuir para a sua formação profissional, científica, humana e sócio-política. Os trabalhos resultantes dessa vivência escolar poderão ser divulgados em eventos acadêmicos internos, ou ainda apresentados/publicados em eventos externos.

Na realização do TCC, o aluno será acompanhado por um orientador, devendo este último dar suporte ao discente nos procedimentos básicos e orientações metodológicas essenciais à realização do trabalho.

O trabalho, de temática não necessariamente inédita, deve se constituir em um texto que resulte do interesse das atividades profissionais do aluno. O gênero textual a ser adotado será o artigo científico.

O gênero adotado para o TCC poderá ser redefinido pelo Colegiado do Curso de Física, que avaliará a conjuntura do curso, no que se refere aos recursos materiais e humanos para o desenvolvimento dos trabalhos de orientação e defesa, bem como a adequação de novas propostas, visando a melhoria dos resultados. Dependendo da necessidade, o Colegiado poderá estabelecer mudanças quanto ao gênero adotado e, também, das regras gerais de apresentação do trabalho.

Para a realização do TCC, ao aluno será reservada a carga horária de um componente curricular, sob a denominação Trabalho de Conclusão de Curso, alocados no sétimo e oitavo período, cuja carga horária é de 100 horas.

A carga horária reservada para a escritura do TCC será de 70 horas, correspondente a parte da carga horária da disciplinas TCC (horas contabilizadas no item “prática como componente curricular”). As 30 horas restantes serão utilizadas para orientações gerais e gerenciamento das atividades pelo docente responsável pela disciplina.

O TCC será registrado por escrito, com o mínimo de páginas estabelecido por Nota Técnica emitida pelo Colegiado do curso. Será de responsabilidade do Colegiado estabelecer, em Nota Técnica, os detalhes e procedimentos mais específicos relativos à orientação, defesa e entrega do trabalho.

Conforme estipula o Regulamento Didático para os Cursos Superiores do IFPB, o acompanhamento dos discentes no TCC será feito por um orientador escolhido, considerando sempre a área de conhecimento em que será desenvolvido o projeto, a área de atuação e a disponibilidade do orientador. Este orientador deverá ser, preferencialmente, docente do IFPB vinculado ao curso de Física. A carga horária de orientação contabilizada será de 02 horas semanais.

Se houver necessidade, poderá existir a figura do co-orientador, para auxiliar nos trabalhos de orientação e/ou em outros que o orientador indicar, desde que aprovados pelo coordenador de curso, com anuênciia do orientador. A mudança de orientador é permitida, devendo ser solicitada por escrito e avaliada pelo coordenador de curso. Será permitida, também, a participação de técnicos administrativos do IFPB na atividade de orientação, desde que apresente formação compatível com a área e se aprovado pela Coordenação do Curso.

O acompanhamento do TCC será feito por meio de reuniões semanais (uma hora por semana), podendo ser realizadas a distância por meio dos mecanismos

disponíveis para interação virtual, previamente agendadas entre o docente orientador e o orientando. No Ambiente Virtual de Aprendizagem haverá ambientes específicos voltados para as atividades de orientação e registro das orientações.

O artigo científico resultado do TCC será construído em dois momentos: elaboração do projeto de pesquisa e produção do artigo científico. Ao longo do curso, outras disciplinas contribuirão de forma indireta para a construção deste trabalho, com destaque para a disciplina Metodologia do Trabalho.

A defesa do trabalho poderá acontecer presencialmente, com o orientador, o aluno e mais dois avaliadores, no mesmo espaço físico; ou a distância, com o orientador, aluno e avaliadores em espaços distintos, interligados por meio de ferramentas disponíveis para a interação virtual, desde que não haja prejuízo para nenhuma das partes.

Na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno tem a oportunidade de materializar, por meio de um gênero escrito, as considerações finais acerca das experiências vivenciadas durante o estágio curricular, desenvolvendo a capacidade de reflexão crítica, mantendo o rigor técnico-científico.

O TCC oportuniza o aprofundamento de um assunto específico a partir da interação entre o aluno e o professor orientador, bem como com outros profissionais envolvidos com a temática escolhida.

Com base nas experiências adquiridas ao longo da construção do TCC, o estudante desenvolve competências necessárias para elaboração de trabalhos acadêmicos que servirão de alicerce para futuras atividades profissionais, bem como acadêmicas.

3.10. Atividades Complementares

Compreendem-se como atividades teórico-práticas de aprofundamento aquelas definidas pela Resolução nº 02/2015 – CNE/CP, de 1º de Julho de 2015, pertencentes ao denominado Núcleo III, que englobam, além de outras atividades:

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros;

- b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas;
- c) mobilidade estudantil e intercâmbio;
- d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

As atividades que compõem essa dimensão não estão previstas no conjunto das disciplinas obrigatórias fixadas na Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Física. Devem ser realizadas em áreas de interesse do estudante, como preconiza a Resolução mencionada anteriormente, sendo consideradas essenciais à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do futuro docente, favorecendo a independência e a construção de um itinerário formativo próprio.

Além dessas atividades, são consideradas atividades integradoras para o enriquecimento curricular, compondo a carga horária desse núcleo, aquelas que envolvem, de modo geral, a participação em:

- Eventos de comunicação científica (Seminários, Congressos, Encontros etc.), com ou sem apresentação de trabalhos;
- Projetos de iniciação científica ou de iniciação à docência;
- Atividades de monitoria ou extensão;
- Atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas;
- Mobilidade estudantil ou intercâmbio;
- Atividades desportivas e culturais, desde que na condição de representante da instituição;
- Atividades de caráter comunitário ou de interesse coletivo;
- Publicações científicas (artigo ou capítulos de livro).

As atividades teórico-práticas de aprofundamento integram, em caráter obrigatório, o currículo do curso de Física. Portanto, ao término do curso, é necessária a comprovação do cumprimento de 200 (duzentas) horas de atividades dessa natureza, especificadas no quadro abaixo, que devem ser preferencialmente realizadas entre o primeiro e o último períodos.

O aluno deverá solicitar à Coordenação do Curso a inclusão da carga horária relativa a esse núcleo em seu histórico escolar por meio de requerimento

administrativo, com a devida comprovação documental. O pedido será analisado pelo Coordenador do Curso, por comissão designada para esse fim ou por servidor que possua capacidade técnica para tal, com delegação autorizada pelo Colegiado do Curso. O resultado dessa análise poderá resultar no deferimento ou indeferimento do pedido, aproveitamento total ou parcial das horas, considerando os critérios de adequação e de pertinência, tomando por base os documentos normativos do Curso e/ou orientações do Colegiado, que avaliará os casos omissos.

Quadro de Atividades Complementares

Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular			
Categorias	Atividades	Carga horária por atividade	Documentação comprobatória
Ensino	Exercício de monitoria	50	Declaração
	Residência docente	50	Declaração do orientador e Relatório Técnico
	Estágio não obrigatório ou experiência profissional no magistério (Fundamental II e/ou Ensino Médio)	50	Declaração da Direção da Escola
Pesquisa	Participação em Projetos de Pesquisa	40	Declaração do Orientador
	Participação em grupo de estudo para aprofundamento de tema específico, orientado e acompanhado por docente	30	Declaração
Extensão	Participação na elaboração e/ou execução de projetos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem em escolas públicas	50	Relatório Técnico ou Parecer do Orientador
	Participação na elaboração e/ou execução de projeto de extensão, de assistência e/ou atendimento, aberto à comunidade	50	Certificado e Relatório Técnico
Eventos e cursos	Participação em seminários, feiras, congressos, palestras, semanas temáticas, semana universitária, conferência, jornada, fórum e eventos de produção acadêmica em geral	30	Certificado
	Atividades de intercâmbio com outras instituições	30	Declaração
	Oficinas	20	Declaração
	Disciplinas extracurriculares em quaisquer áreas de conhecimento alusivo à Física	30	Certificado Declaração Histórico
	Ministrante de curso ou minicurso	40	Declaração
	Participante de cursos, minicursos ou similares	30	Certificado
	Evento desportivo ou cultural	20	Certificado
	Publicação de artigo científico/acadêmico em periódico especializado, com comissão editorial	40	Artigo publicado
Publicação e Apresentação de trabalhos ¹	Autoria ou co-autoria de capítulo de livro	30	Ficha Catalográfica
	Apresentação oral de trabalho, de pôsteres, exposição de mostras e realização de oficinas como ministrante	20	Declaração
	Publicações de artigos científicos virtuais	20	Cópia ou endereço eletrônico

¹ Será atribuída a carga horária total prevista para as atividades desta categoria.

Visando favorecer a diversificação das atividades teórico-práticas no âmbito do curso de Física e o enriquecimento da formação acadêmica, ficam estabelecidas as seguintes regras para contabilização da carga horária:

- Devem ser realizadas atividades em pelo menos 2 (duas) categorias distintas (Ensino; Pesquisa; Extensão; Eventos e Cursos; e Publicação e Apresentação de Trabalhos);
- Abranger total de pelo menos 3 (três) atividades distintas;
- A coluna “carga horária” estabelece o limite máximo por atividade submetida, devendo ser desconsiderada a carga horária excedente para fins de contabilização;
- Não havendo especificação da carga horária da atividade no documento apresentado, contabilizar-se-á a metade do valor estabelecido na coluna “carga horária”.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física concebe a participação dos discentes em atividades desta natureza como possibilidade de ampliar os espaços e as oportunidades de formação do graduando. Considera-se, assim, que o processo de formação se estende a atividades extra-sala que possam contribuir para a aquisição de competências relevantes para o profissional de Física.

A participação dos alunos no desenvolvimento destas atividades, bem como a sua integração com o ambiente escolar, são a base para o efetivo aproveitamento e como meio para o desenvolvimento de competências importantes para a formação profissional. Ademais, este componente curricular permite ao aluno a liberdade de buscar a complementação de sua formação em atividades que mais se adéquam a seu perfil.

3.11. Sistemas de Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem

Considera-se a aprendizagem como construção de conhecimento, em que partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores assumem um papel fundamental nesse processo, idealizando estratégias de ensino de maneira que a articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar permita ao aluno desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos

sociais e de trabalho, construindo-se como pessoas e profissionais responsáveis éticos e competentemente qualificados.

Para um processo ensino-aprendizagem eficiente, é recomendado considerar algumas particularidades dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, bem como os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares. Em razão disso, faz-se necessária à adoção de procedimentos didático-pedagógicos que possam auxiliar os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- reconhecer a tendência ao erro e à ilusão;
- entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- adotar atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas;
- contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
- organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização, a trans e a interdisciplinaridade;
- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;

- sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem os estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa;
- ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

Em relação à atribuição da nota do estudante, após a realização de todas as atividades do semestre, calcula-se a média parcial. O cálculo da média parcial é obtido mediante o resultado da média ponderada das atividades acima descritas, que vão de 0 (zero) a 100. A depender do resultado, o discente pode estar na condição de aprovado, reprovado ou com obrigatoriedade de realização do exame final.

De acordo com as normas da instituição, realizará a avaliação final o discente cuja média parcial esteja no intervalo de no mínimo 40 (quarenta) e no máximo 69 (sessenta e nove) pontos. Caso tenha obtido média inferior a 40 (quarenta), conforme o Regulamento Didático dos Cursos Superiores do IFPB, o discente já estará reprovado na disciplina.

Em caso de realização da avaliação final, a média final da disciplina passa a ser calculada por meio da seguinte expressão:

$$MF = \frac{6.MS + 4.AF}{10}$$

MF = Média Final
 MS = Média Semestral
 AF = Avaliação Final

Portanto, considera aprovado na disciplina o discente que:

- Obtiver média semestral igual ou superior a 70 (setenta); ou
- Após a avaliação final, obtiver média maior ou igual a 50 (cinquenta).

Por fim, é necessário esclarecer que as normas regulamentares do IFPB aplicam-se integralmente a este Curso, bem como os procedimentos relacionados ao aproveitamento de estudos, cancelamento de matrícula, reprovação, trancamento de disciplinas isoladas e de matrícula, dentre outros.

Assim, em caso de alteração do Regulamento Didático, sobretudo das regras envolvendo a caracterização da situação de aprovação, reprovação, avaliação final e

cálculo de médias, descrito anteriormente, as alterações passarão a vigorar imediatamente. As deliberações sobre questões de natureza didático-pedagógica também atendem às orientações contidas no Regulamento Didático para os Cursos Superiores do IFPB.

4. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS - Espaço Físico Existente

Espaço Físico Geral

O quadro a seguir apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso de Licenciatura Plena em Física. Os demais quadros apresentam a relação detalhada dos equipamentos para os laboratórios.

TIPO DE ÁREA	QT	Área(m ²)	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Salas de aula	01	80	Diurno/Noturno
Auditórios/Anfiteatros	01	160	Diurno/Noturno
Salas de Professores	01	40	Diurno/Noturno
Áreas de Apoio Acadêmico	01	40	Diurno/Noturno
Áreas Administrativas	01	40	Diurno/Noturno
Conveniência /Praças	01	160	Diurno/Noturno
Banheiros	01	40	Diurno/Noturno
Conjunto Poliesportivo	01	80	Diurno/Noturno
Outras Áreas a definir			
Total	8	640	

Infraestrutura de segurança

A prevenção de lesões aos trabalhadores requer a introdução de alterações, como também por parte, sobre a forma como obtemos estes serviços. A mutação dos padrões de trabalho, tais como a passagem de horários noturnos para diurnos, o melhoramento das condições de contratação, valorizando a qualidade do serviço em detrimento do preço, e melhorando a relação entre o docente e discente, podem

reduzir diretamente o risco de lesões. Os perigos e riscos que os professores enfrentam incluem:

- a exposição a substâncias perigosas, incluindo agentes biológicos que podem causar asma, alergias, e infecções no sangue
- Ruído e vibração
- Escorregamento, tropeções e quedas durante "o trabalho em piso molhado"
- Acidentes de origem elétrica provocados pelo equipamento de trabalho
- Risco de lesões musculoesqueléticas
- Trabalho solitário, estresse profissional, violência, e assédio moral (bullying)
- Ritmos e horários de trabalho irregulares.

Recursos audiovisuais e multimídia

No quadro abaixo estão especificados os equipamentos audiovisuais a serem utilizados pelos professores e alunos do curso.

TIPO DE EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Computadores	20
Swith	01
HUB	01
Projetor multimídia	05
Notebook	05
Telescópio Astronômico	01
Câmera CCD	01

Manutenção e conservação das instalações físicas

Corretiva – corrige falhas detectadas que prejudicam o funcionamento normal dos equipamentos. A quebra de uma máquina pode deixar outros equipamentos ociosos.

Preventiva – Tem vantagens óbvias, mas por ser um programa de implantação difícil, tem um custo elevado.

Quando se fala no ambiente universitário (especificamente a biblioteca) percebe-se ser muito intenso esse processo de isolamento informacional aos portadores de necessidades especiais. Os aspectos infra e superestruturais desencadeiam um espectro de mitificação ao portador quando não tem acesso amplo ao local.

Falar dos portadores de necessidades especiais implica um termo bastante conhecido, mas que precisa ser refletido sob vertentes sólidas: acessibilidade. Esta é a palavra chave que promoverá a discussão e as possíveis reflexões para a efetiva inserção dos portadores no meio acadêmico (neste caso) a ampliação do acesso informacional pelo viés biblioteca.

Dessa forma, fica a indagação: o que efetivamente é acessibilidade? Como ela se aplica a realidade dos portadores de necessidades especiais na biblioteca universitária? Conforme o dicionário Aurélio (2005), afirmando um conceito mais amplo de acessibilidade volta, sobretudo para a educação especial: “Condição de acesso aos serviços de informação, documentação e comunicação, por parte de portador de necessidades especiais”.

Vale ressaltar que esse processo de acessibilidade acelerou-se sobremaneira com a difusão da rede computadores, principalmente a internet na década de 90, ampliando o conceito de acessibilidade e tentando efetivar uma maior interação entre os portadores de necessidades especiais com os ambientes de espaços físicos (transportes, saúde, lazer) a partir do mundo digital (redes de computadores e sistemas de informação e comunicação).

Porém, é importante fazer a ressalva que um grande imbróglio surge quando é feita essa avaliação: o fato desse projeto ter surgido nos Estados Unidos e não ter as suas reais adaptações em países de realidades socioeconômicas como o Brasil. Mesmo os acessos ao computador e internet terem aumentado no Brasil o número de pessoas ainda é insignificante no processo que ficou comumente conhecido como “inclusão digital”.

No caso das bibliotecas universitárias percebe-se que são importantes instrumentos para os cursos aos quais estão inseridos. A criação da portaria nº 1.679 dispõe acerca da exigência de requisitos de acessibilidade para pessoas portadoras de necessidades especiais. Isso obrigou o MEC, a avaliar as bibliotecas dos cursos pela acessibilidade a partir de 1999.

De acordo com Mazzoni (2005, p. 6), o artigo primeiro da Portaria supramencionada determina que sejam incluídos nos instrumentos destinados a avaliar as condições de oferta recursos superiores, para fins de sua autorização e reconhecimento e para fins de credenciamento de instituições de ensino superior, bem como para a sua renovação, conforme as normas em vigor, requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de necessidades especiais. Além da Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da “Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço Mobiliário e Equipamentos Urbanos”, outras indicações são feitas para um correto atendimento às pessoas em situação de deficiência física, deficiência visual e deficiência auditiva.

Com efeito, malgrado a criação de lei não é ela que irá estabelecer os elos e ligação para o efetivo cumprimento das causas voltadas para o portador de necessidades especiais. A questão permeia um aspecto mais lato direcionado a uma questão social, política e epistemológica. Os dois primeiros referem-se a questões de

influência, que as autoridades podem encaminhar; já o terceiro concerne a concepção de que para suprir as necessidades dos portadores de necessidades especiais é mister vários estudos, tanto de estruturas físicas, como de acesso ideológico.

Assim, é perceptível que muitas universidades não têm avaliado a biblioteca como um importante instrumento de contribuição ao ensino, pesquisa e extensão, mas apenas como um espaço de livros armazenados. A mitificação de que a biblioteca é um espaço para uma minoria é uma realidade recrudescedora para grande parte da sociedade e para o próprio bibliotecário, embora na Universidade essa porcentagem de acesso às estruturas da biblioteca sejam menores.

Percebe-se que a questão do acesso por parte do portador de necessidades especiais é, em primeiro caso, algo que permeia o aspecto sócio-político.

Faz-se necessário tratar essa perspectiva de amplo acesso as dependências da biblioteca, disponibilizando investimentos para que possam ser feitos estudos arquitetônicos e científicos, a fim de oferecer grandes estruturas físicas, bem como grandes estruturas de acervo e orientação para a acurácia de conhecimentos para os portadores de necessidades especiais, fomentando três condições básicas de acesso: urbanística (caminhos de acesso, estacionamento); arquitetônicos (iluminação, ventilação, banheiros, rampas adequadas) e informação e comunicação (sinalização, sistema de consulta e empréstimo, tecnologia de apoio para usuários portadores de necessidades especiais).

É preciso valorizar os usuários com as mais diversas necessidades no sentido de conferir-lhe respaldo informacional, seja no aspecto sensorial (audição e visão), seja no físico (de locomoção ou coordenação), visando tornar o acesso a biblioteca pelos portadores de necessidades especiais uma realidade na um mito como em muitas universidade ainda são. Mas não o mito no sentido apenas de impossibilidade, mas de constrangimentos pela deficitária estrutura urbanística, estrutura física e estrutura de informação não estarem compatíveis com as condições dessa comunidade.

Enfim, poucas são as bibliotecas universitárias que oferecem ampla estrutura de acesso aos portadores de necessidades especiais. O caso do sistema de bibliotecas de uma dada universidade ser ou não centralizado pode influir nesse processo de acessibilidade. Entretanto, é preciso realçar que a estrutura da biblioteca não pode ser centralizada arbitrariamente na segmentação dos padrões geográficos e físicos da universidade.

Manutenção, conservação e expansão dos equipamentos

ATENDIMENTO

O setor que necessitar de algum dos serviços prestados pelo Setor de Manutenção e Conservação deverá solicitar o atendimento via memorando, telefone ou solicitações feitas pessoalmente, no horário das 7h às 18h.

Possibilidade de solicitações via internet em estudo. No atendimento, o setor solicitante deverá fazer uma descrição preliminar do serviço a ser realizado, informando, também, o nome do setor e o número do ramal.

MANUTENÇÃO

Após o diagnóstico da solicitação, o Setor de Manutenção e Conservação informará ao setor solicitante uma previsão de atendimento, esclarecendo que este ficará condicionado à disponibilidade de materiais necessários à execução do serviço, caso seja necessário a utilização de material.

Caso o equipamento necessite de assistência técnica especializada, que não conste no quadro do Setor de Manutenção e Conservação será ele encaminhado para empresas que estejam aptas a prestarem serviços para o Estado, cabendo ao Setor de Manutenção e Conservação acompanhar e fiscalizar a qualidade dos serviços prestados, bem como os prazos de entrega e de garantia do serviço.

No entanto, a expansão de equipamentos está condicionada a expansão do numero de vagas e do numero de alunos dos cursos, particularmente a Licenciatura em física

Condições de acesso para portadores de necessidades especiais

Desde o início de suas atividades, o IFPB, Campus Campina Grande tem envidado todos os esforços no sentido de promover o atendimento a pessoas com deficiência em conformidade com as diretrizes contidas no PDI da Instituição (pp. 184-185) tanto no tocante à estrutura física do prédio a ser construído, quanto à contratação de pessoal qualificado e à adoção de ações didáticas estabelecidas.

Dessa forma, o IFPB, em observância à legislação específica, tem consolidado sua política de atendimento a pessoas com deficiência, procurando assegurar-lhes o pleno direito à educação para todos e efetivar ações pedagógicas visando à redução das diferenças e à eficácia da aprendizagem.

O IFPB Campus Campina Grande, especificamente, conta com um Núcleo de Apoio às pessoas com necessidades Especiais – NAPNE, o qual conta com profissionais 6 membros oficiais (01 psicólogo, 01 médico, 01 assistente social e 03 professores) além de 5 intérpretes.

Em relação à infraestrutura, o Campus de Campina Grande conta com todos os banheiros de alunos adaptados para os portadores de deficiência e rampas em toda a área construída do campus.

O NAPNE tem trabalhado no sentido de melhorar ainda mais a acessibilidade do Campus, solicitando, junto à direção do mesmo, a instalação de piso tátil, faixa contrastante e a adequação dos balcões de atendimento.

O NAPNE também tem trabalhado com diversas instituições que prestam assistência à pessoa com deficiência no sentido de diagnosticar carências no acesso à pessoas com deficiência. Entre essas instituições: SCG (Associação de Surdos de Campina), Instituto dos Cegos, Escola de Auto-comunicação de Campina Grande, ICAE (Instituto Campinense de Atendimento ao Excepcional), ICACE e FDC.

Espaços físicos utilizados no desenvolvimento do curso:

Em tempos de tantas e profundas mudanças no sistema educacional, levem – se em consideração os seguintes aspectos a serem abordados:

Sala de Aula: climatização das salas, conservação do espaço físico, adequação ao número de alunos, qualidade e número de carteiras, quadro magnético, luminosidade, acústica, serviços de limpeza.

Sala dos professores: materiais de apoio pedagógico, os equipamentos de informática, atendimento dos funcionários, qualidade do lanche, variedade do lanche, espaço físico dos banheiros, higiene dos banheiros, disponibilidade dos materiais de consumo dos banheiros, espaço físico da sala, espaço para atendimento ao discente, oferece conforto ao professor

Manutenção

Consiste na reparação de avarias no hardware (computadores, monitores, impressoras, etc.). Sempre que possível as reparações são efetuadas no local. As avarias mais complexas são realizadas nas nossas oficinas.

Corretiva – corrige falhas detectadas que prejudicam o funcionamento normal dos equipamentos. A quebra de uma máquina pode deixar outros equipamentos ociosos.

Preventiva – Tem vantagens óbvias, mas por ser um programa de implantação difícil, tem um custo elevado.

Espaços Físicos Utilizados no Desenvolvimento do Curso

4.2.1 - Sala de professores e sala de reuniões

Sala dos professores: materiais de apoio pedagógico, os equipamentos de informática, atendimento dos funcionários, qualidade do lanche, variedade do lanche, espaço físico dos banheiros, higiene dos banheiros, disponibilidade dos materiais de consumo dos banheiros, espaço físico da sala, espaço para atendimento ao discente, oferece conforto ao professor.

Instalações Específicas: quantidade dos laboratórios disponíveis para o curso, organização do espaço físico, quantidade de equipamentos disponíveis nos

laboratórios, qualidade dos equipamentos e materiais disponíveis; condições de conservação das instalações, cumprimento de normas de procedimentos de segurança e uso dos laboratórios, disponibilidade dos materiais para as aulas práticas

Recursos Didáticos: projetor multimídia (quantidade e qualidade).

Reprografia: espaço físico, qualidade do material, atendimento dos funcionários, quantidade de funcionários nos turnos, horário de funcionamento; cópias eletrônicas

Laboratórios de consulta: informática: quantidade de máquinas, qualidade de máquinas, horário de funcionamento.

Estacionamentos: número de vagas, iluminação, atendimento dos funcionários, área coberta.

Bebedouros: higiene, localização no ambiente, quantidade disponível.

Serviços: protocolo, secretaria acadêmica (utilização dos serviços, atendimento dos funcionários, prestação de informações, tempo de atendimento); secretaria do curso; departamento de pessoal; ambulatório;

Lanchonete: higiene, variedade de produtos, qualidade dos produtos, atendimento dos funcionários, espaço físico.

Banheiros: higiene, espaço físico, material disponível, atendimento ao deficiente.

DESCRIÇÃO	LOCALIZAÇÃO	ÁREA A (M ²)	CAPA CI- DADE	UTILIZAÇÃO		
				M	T	N
Salas de professores	A ser definida	40	40	x	x	X
Salas de reuniões	A ser definida	40	40	x	x	X

Legenda:

LOCALIZAÇÃO identificar (prédio, bloco ala etc)

ÁREA é a área total construída em m²;

CAPACIDADE é a capacidade da área em número de usuários;

UTILIZAÇÃO é o número médio de alunos atendidos por semana, em cada turno.

Gabinetes de trabalho para docentes

Enquanto o docente não estiver em sala de aula mas estiver em horário de expediente, faz – se necessário a implementação de gabinetes individuais, ou no máximo duplo, para os professores trabalharem em seus projetos e/ou preparação de aulas. Cada gabinete deve conter, além do Bureaux do docente, condicionador de ar, lousa e pincel atômico, computadores e carteira auxiliar para aluno.

DESCRÍÇÃO	LOCALIZAÇÃO	ÁREA (M ²)	CAPACIDADE	UTILIZAÇÃO		
				M	T	N
Instalações para a coordenação do curso	A ser definida	40	30			X
Instalações para o NDE	A ser definida	40	30			X
Instalações para docentes (TI e TP)	A ser definida	40	30			X

Legenda:

LOCALIZAÇÃO identificar (prédio, bloco ala etc)

ÁREA é a área total construída em m²;

CAPACIDADE é a capacidade da área em número de usuários;

UTILIZAÇÃO é o número médio de alunos atendidos por semana, em cada turno.

Salas de aula

Sala de Aula: climatização das salas, conservação do espaço físico, adequação ao número de alunos, qualidade e número de carteiras, quadro magnético, luminosidade, acústica, serviços de limpeza.

DESCRIÇÃO	LOCALIZAÇÃO	ÁREA A (M ²)	CAPA CI- DADE	UTILIZAÇÃO		
				M	T	N
Salas de aula	A ser definida	40	30			X
Salas especiais	A ser definida	40	30			X
Auditórios e/ou Salas de conferência	A ser definida	160	160			X
Instalações administrativas	A ser definida	40	30			X

DESCRIÇÃO	LOCALIZAÇÃO	ÁREA (M ²)	CAPACIDADE	UTILIZAÇÃO		
				M	T	N

Legenda:

LOCALIZAÇÃO identificar (prédio, bloco, ala etc)

SALA DE AULA identificar a sala (Ex: Sala 01);

ÁREA é a área total construída em m²;

CAPACIDADE é a capacidade da área em número de usuários;

UTILIZAÇÃO é o número médio de alunos atendidos por semana, em cada turno.

Instalações Sanitárias			
DESCRIÇÃO	LOCALIZAÇÃO	ÁREA (M ²)	APNE
Banheiro adaptado a portadores de necessidades especiais	A ser definida	20	01

Legenda:

APNE – Adaptado para Portadores de Necessidades Especiais

Equipamentos

Todos os equipamentos, dos laboratórios de Física, são recém adquiridos e, portanto, apresentam boa condição de uso. Aulas experimentais são de fundamental importância para haver uma aprendizagem significativa, de forma prática.

Acesso a equipamentos de informática pelos alunos

Como já foi esclarecido anteriormente, o T.I. fará cadastro prévio de cada aluno para que eles tenham acesso aos equipamentos de informática, onde todos os computadores estarão ligados em rede e a internet.

BIBLIOTECA

Apresentação

A Biblioteca deverá operar com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca. O sistema informatizado propicia a reserva de exemplares cuja política de empréstimos prevê um prazo máximo de 14 (catorze) dias para o aluno e 21 (vinte e um) dias para os professores, além de manter pelo menos 1 (um) volume para consultas na própria Instituição.

O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Deve oferecer serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Espaço físico

No quadro a seguir, apresentamos uma descrição do espaço físico referente à biblioteca.

INFRAESTRUTURA	Nº	Área	Capacidade
Disponibilização do acervo			(1)
Leitura			(2)
Estudo individual	01	30	(2) 20
Estudo em grupo	01	30	(2) 20
Sala de vídeo	01	20	(2) 20
Administração e processamento técnico do acervo	01	10	
Recepção e atendimento ao usuário			

Outras: (especificar)				
Acesso à internet	20		(3)	20
Acesso à base de dados	20		(3)	20
Consulta ao acervo	03		(3)	03
TOTAL	51			103

Legenda:

Nº é o número de locais existentes;

Área é a área total em m²;

Capacidade: (1) em número de volumes que podem ser disponibilizados; (2) em número de assentos; (3) em número de pontos de acesso.

Instalações para o acervo

Sabendo – se que a biblioteca possui prédio próprio nos resguardamos a dizer que o respectivo acervo deverá ser exposto em estantes metálicas, onde cada estante irá conter títulos específicos. Ainda sobre o ponto de vista de higienização, sugere- se a instalação de condicionadores de ar para evitar mofo.

Instalações para estudos individuais

Na própria edificação da biblioteca, como exposto no quadro anterior, há gabinetes para estudo individual.

Instalações para estudos em grupos

Na própria edificação da biblioteca, como exposto no quadro anterior, há ambientes para estudos em grupo.

Acervo geral

No quadro a seguir, apresentamos uma descrição do acervo contido em nossa biblioteca.

ITEM	NÚMERO	
	TÍTULOS	VOLUMES
Livros	32	96
Periódicos Nacionais		
Periódicos Estrangeiros	00	00
CD-ROMs		
Fitas de vídeo		
DVDs		
Outros (especificar)		

Horário de funcionamento

De acordo com o horário da IES, a biblioteca terá funcionamento ininterrupto das 7 até 22 horas de Segunda a Sexta.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO						
Dias da semana	MANHÃ		TARDE		NOITE	
	INÍCIO	FIM	INÍCIO	FIM	INÍCIO	FIM
Segunda a sexta-feira	7	12	12	18	18	22
Sábado	-	-	-	-	-	-

Acervo Específico para o Curso

Para os componentes curriculares específicos da Física, a quantidade mínima de exemplares deverá ser de 20 unidades

4.2. Instalações de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Especiais

Em atendimento ao Decreto nº 5.296/2004 e à Portaria nº 3.284/2003, o IFPB mantém um plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado, para utilização dos portadores de necessidades especiais, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

O IFPB, em observância à legislação específica, consolida sua política de atendimento às pessoas com deficiência, assegurando o pleno direito à educação para todos e efetivar ações pedagógicas visando à redução das diferenças e a eficácia da aprendizagem. Assim, esta Instituição assume o seguinte compromisso formal em todos os seus *Campi*:

- I. constituir os Núcleos de Apoio às pessoas com necessidades Especiais - NAPNEs, dotando-os de recursos humanos, materiais e financeiros que viabilizem e deem sustentação ao processo de educação inclusiva;
- II. contratar profissionais especializados para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- III. adequar a estrutura arquitetônica de equipamentos e de procedimentos que favoreçam a acessibilidade nos *Campi*, da seguinte forma:
 - a. construção de rampas com inclinação adequada, barras de apoio, corrimão, piso tátil, elevador, sinalizadores, alargamento de portas e outros;

- b. aquisição de equipamentos específicos para acessibilidade: teclado Braille, computador, impressora Braille, máquina de escrever Braille, lupa eletrônica, amplificador sonoro e outros;
 - c. aquisição de material didático específico para acessibilidade: textos escritos, provas, exercícios e similares ampliados conforme a deficiência visual do aluno, livros em áudio e em Braille, software para ampliação de tela, sintetizador de voz e outros;
 - d. aquisição e promoção da adaptação de mobiliários e disposição adequada à acessibilidade;
 - e. disponibilização de informações em LIBRAS no site da Instituição;
 - f. disponibilização de panfletos informativos em Braille.
- IV. promover formação/capacitação aos professores para atuarem nas salas comuns que tenham alunos com necessidades especiais;
- V. estabelecer parcerias com as empresas quanto à inserção dos alunos com deficiência nos estágios curriculares e no mercado de trabalho.

5. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO Pessoal Docente

1. Relação nominal do corpo docente

CPF	DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA				F P	Disciplina Ministrada*		EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL			TC
		GRADUADO	ESPECIALISTA	MESTRE	DOCTOR		Disciplina	Proximidade Temática	N M S	E F M	F M S	
		IES - A N O	IES - A N O	IES - A N O	IES - A N O							
95652175320	Carlos Alex Souza Da Silva	U E C E - 2 0 0 4		U F C - 2 0 0 7	U F C - 2 0 1 1	S i m			5	5	5	2
	Francisco Geraldo da Costa Filho	U E P B - 2 0 0 5		U F P B - 2 0 0 9	U F P B - 2 0 1 5	S i m						
	Denis Barros Barbosa	U E P B - 2 0 0 5		U F P B - 2 0 0 8	U F P B - 2 0 1 3	S i m						

CPF	DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA				FP	Disciplina Ministrada*		EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL			TC
		GRADUADO	ESPECIALISTA	MESTRE	DOUTOR		Disciplina	Proximidade Temática	NMS	EFM	FMS	
IES - ANO	IES - ANO	IES - ANO	IES - ANO	IES - ANO	IES - ANO							
	Luciano Feitosa do Nascimento	UEPB - 20005		UEPB - 2011		Sim						
	Valdenes Carvalho Gomes	UEPB - 2002		UEPB - 2011		Sim						
	Ivelton Soares da Silva	UFR - 2003		UFR - 2016		Sim						
	Vinicio Costa de Alencar	UFCG - 2004		UFPB - 2007		Sim						
	Salomao Pereira de Almeida	UFCG - 2005	F I J - 2010	UFCG - 2013	UFCG - 2016	Sim						

CPF	DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA				FP	Disciplina Ministrada*		EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL			TC		
		GRADUADO	ESPECIALISTA	MESTRE	DOUTOR		IES - ANO	IES - ANO	IES - ANO	Proximidade Temática	NMS	EFM	FMS	
	Adriana Rodrigues Pereira de Souza	UFPB - 1997		UFPAL - 2000						Sim				
	Jonathas Jeronimo Barbosa	UFPB - 2004		UFPB - 2008	UFPB - 2012					Sim				
	Ellis Regina Ferreira dos Santos	UEPB - 2003	FIPI - 2004	UEPB - 2006	UFPB - 2012					Sim				
	Aparecida da Silva Xavier Barros	FAFF - 1996	FAFF - 2003	ULHT - 2012						Sim				
	Joab dos Santos Silva	UEPB - 2008		UEPB - 2012						Sim				

CPF	DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA				FP	Disciplina Ministrada*		EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL			TC
		GRADUADO	ESPECIALISTA	MESTRE	DOUTOR		Disciplina	Proximidade Temática	NMS	EFM	FMS	
IES-ANO	IES-ANO	IES-ANO	IES-ANO	IES-ANO	IES-ANO							
	Andrey Oliveira de Souza	UFG-2006	FAF-2009	UFG-2011	UFG-2016	Sim						
	Luiz Gonzaga Firmino Junior	UFPB-2006	UFPB-2010	UFPB-2010	UFPB-2010	Sim						
	Rodrigo Rodrigues da Silva	UEPB-2006	CESRE-2012			Sim						
	Marcilio Diniz da Silva	UEPB-2009	UEPB-2012	UEPB-2012	UEPB-2012	Sim						

CPF	DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA				FP	Disciplina Ministrada*		EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL			TC
		GRADUADO	ESPECIALISTA	MESTRE	DOUTOR		Disciplina	Proximidade Temática	NMS	EFM	FMS	
	Marcia Gardenia Lustosa Pires	UUECE-20000	UVAA-20002	UFCC-20007	UFCC-20100	Sim						

Legenda:

FP - Formação Pedagógica (Sim ou Não). Caracterizada pela comprovação de realização de cursos, de matérias, de disciplinas, de treinamentos ou de capacitação de conteúdo didático-pedagógico;

NMS – tempo de experiência profissional (em ano) **No Magistério Superior**;

NEM – tempo de experiência (em ano) no **Ensino Fundamental e Médio**

FMS - tempo de experiência profissional (em ano) **Fora Magistério Superior**;

TC – **Tempo (em ano) de Contrato na IES**;

Na formação Acadêmica informar a sigla da instituição concedente da titulação e o ano de conclusão;

O número de anos deve ser arredondado para o inteiro mais próximo, ou seja, menos de 6 meses para o inteiro inferior e a partir de 6 meses para o inteiro superior.

2. Distribuição da carga horária dos docentes

DOCENTE	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DOS DOCENTES															TOT.	RT				
	NO CURSO										EM OUTROS CURSOS			EM OUTRAS ATIVIDADES							
	AC	OD	OE	OT	OI	OM	OX	OO	OP	AD	AD	OC	HC	AD	AP	AE	PG	CA	OA		
1. Carlos Alex Souza Da Silva																					
2. Francisco Geraldo da Costa Filho																					
3. Denis Barros Barbosa																					
4. Luciano Feitosa do Nascimento																					
5. Valdenes Carvalho Gomes																					

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DOS DOCENTES																			
DOCENTE	NO CURSO										EM OUTROS CURSOS			EM OUTRAS ATIVIDADES				TOT.	RT
	Atividades Complementares ao Ensino																		
	AC	OD	OE	OT	OI	OM	OX	OO	OP	AD	OC	HC	AD	AP	AE	PG	CA	OA	
6. Ivelton Soares da Silva																			
7. Vinicius Costa de Alencar																			
8. Salomao Pereira de Almeida																			
9. Adriana Rodrigues Pereira de Souza																			
10. Jonathas Jeronimo Barbosa																			
11. Ellis Regina Ferreira dos Santos																			
12. Aparecida da Silva Xavier Barros																			
13. Joab dos Santos Silva																			
14. Andrey Oliveira de Souza																			
15. Luiz Gonzaga Firmino Junior																			
16. Rodrigo Rodrigues da Silva																			
17. Marcilio Diniz da Silva																			
18. Marcia Gardenia Lustosa Pires																			

Legenda:

AC é a quantidade de horas semanais em sala de **Aula** no **Curso**;

OD é a quantidade de horas semanais em **Orientação Didática** de alunos (*atendimento aos alunos, fora do horário das aulas, para esclarecer dúvidas, orientar trabalhos individuais ou de grupos relativos à disciplina, etc.*);

OE é quantidade de horas semanais em **Orientação de Estágio** supervisionado;

OT é quantidade de horas semanais em **Orientação de Trabalho** de conclusão de curso;

OI é quantidade de horas semanais em **Orientação de Iniciação científica**;

OM é quantidade de horas semanais em **Orientação de Monitoria**;

OX é quantidade de horas semanais em **Orientação** alunos em atividade de extensão;

OO é quantidade de horas semanais em **Outros tipos de Orientação** (tutoria etc.);

OP é quantidade de horas semanais em **Orientação** alunos em **Práticas profissionais**;

AD é a quantidade de horas semanais dedicadas a atividades **Administrativas**, participação em conselhos e outras não enquadradas nos itens anteriores, relativo às horas totais contratadas;

OC é a quantidade de horas semanais dedicadas em **Outros Cursos** da IES em sala de aula;

HC é a quantidade de **Horas** semanais dedicadas em outros cursos da IES em atividades que lhe são **Complementares**

AP é a quantidade de horas semanais em **Atividades de Pesquisa** e orientação de programas de iniciação científica relativo às horas totais contratadas;

AE é a quantidade de horas semanais em **Atividades de Extensão**: em assessorias a escritórios modelo e empresas júnior, organizações de oficinas, seminários, congressos e outras que venham contribuir para a melhoria da qualidade institucional, relativas às horas totais contratadas;

PG é a quantidade de horas semanais em aulas da **Pós-Graduação** relativo às horas totais contratadas;

CA é a quantidade de horas semanais destinadas à participação em programas de Capacitação e educação continuada e para a elaboração de monografias, dissertações ou teses relativo às horas totais contratadas;

OA é a quantidade de horas semanais em Outras Atividades não relacionadas.

RT é Regime de Trabalho do docente na IES em TI é regime de Tempo Integral; TP é regime de Tempo Parcial H é regime Horista.

3. Titulação e experiência do corpo docente e efetiva dedicação ao curso

O exercício da docência no Instituto Federal da Paraíba é permitido à profissional com formação mínima de graduação. Os requisitos para admissão são exigidos na publicação do Edital Público para concurso de admissão ao quadro, sendo importante também a comprovação de experiência profissional, que fortalece o currículo do candidato para efeito de pontuação e classificação.

O corpo docente do Curso de Licenciatura em Física a ser oferecido pelo IFPB, Campus Campina Grande, é formado por especialistas, mestres e doutores, os quais possuem uma vasta experiência em docência.

Atualmente, contamos com 8 doutores, 9 mestres e 1 especialista em ensino de física. Esperamos pela contratação, em breve, de mais um mestre em física.

Titulação

TITULAÇÃO	Nº	%
Doutor	8	44,44
Mestre	9	50,00
Especialista	1	5,56
Graduado		

Regime de trabalho do corpo docente

Regime de Trabalho	Nº	%
Tempo Integral		
Tempo Parcial		
Horista		

Experiência (acadêmica e profissional)

O corpo docente do Instituto Federal da Paraíba é constituído de profissionais que possuem experiência no ensino superior e que desenvolveram experiência profissional na área que lecionam, seja atuando em empresas ou como profissional liberal. Estes requisitos são considerados quando da seleção e influenciam na avaliação e na aprovação do docente.

Tempo de exercício no magistério superior

Abaixo, segue um demonstrativo da experiência do Corpo Docente do Curso de Licenciatura em Física a ser oferecido pelo IFPB, Campus Campina Grande.

Exercício no magistério superior	Nº	%
Sem experiência		
De 1 a 3 anos		
De 4 a 9 anos		
10 anos ou mais		

Obs.: O número de anos deve ser arredondado para o inteiro mais próximo, ou seja, menos de 6 meses para o inteiro inferior e a partir de 6 meses para o inteiro superior.

Tempo de exercício profissional fora do magistério

Atualmente, não possuímos profissionais em nosso corpo docente com experiência fora do magistério.

Experiência Profissional Fora do Magistério	Nº	%
Sem experiência		
De 1 a 3 anos		
De 4 a 9 anos		

10 anos ou mais		

Obs.: O número de anos deve ser arredondado para o inteiro mais próximo, ou seja, menos de 6 meses para o inteiro inferior e a partir de 6 meses para o inteiro superior.

4. Produção de material didático ou científico do corpo docente

Abaixo, a lista de publicações e/ou produções científicas, técnicas, tecnológicas, pedagógicas, culturais e artísticas dos docentes do Curso de Licenciatura em Física a ser oferecido pelo IFPB, Campus Campina Grande, nos últimos 3 anos.

PUBLICAÇÕES

TIPO DE PUBLICAÇÃO	QUANTIDADE			TOTAL
	(X -2)	(X - 1)	(X)	
Artigos publicados em periódicos científicos		1		1
Livros ou capítulos de livros publicados				
Trabalhos publicados em anais (completos ou resumos)				
Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados				

Legenda

X = Ano do Protocolo – para cursos protocolados no segundo semestre

X – 1 = Ano Anterior da protocolização

X – 2 = Ano Anterior

Produções técnicas, artísticas e culturais

PRODUÇÕES TÉCNICAS ARTÍSTICAS E CULTURAIS	QUANTIDADE			TOTAL
	(X -2)	(X - 1)	(X)	
Propriedade intelectual depositada ou registrada				
Projetos e/ou produções técnicas, artísticas e culturais				
Produção didático-pedagógica relevante publicada ou não				

Legenda

X = Ano do Protocolo – para cursos protocolados no segundo semestre

X – 1 = Ano Anterior da protocolização

X – 2 = Ano Anterior

5. Plano de Carreira e Incentivos ao Corpo Docente

Plano de Carreira e Incentivos ao Corpo Docente consta como uma das preocupações do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI do IFPB:

Com a edição da Lei no 11.782/2008 os docentes ganharam uma nova estrutura de carreira sendo denominados de Professor da Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. O plano de carreira e o regime de trabalho são regidos pela Lei no 11.784, de 22 de setembro de 2008, pela Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990 e pela Constituição Federal, além da legislação vigente atreladas a essas Leis e a LDB, Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. O Instituto Federal da Paraíba tem uma política de qualificação e capacitação que contempla o estímulo a participação em Seminários e Congressos, além da oferta de cursos de pós-graduação para os docentes e técnicos administrativos seja através da participação em programas das Universidades como também dos programas interministeriais como é o caso do Minter e do Dinter.

A Política de Capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos no âmbito Institucional, foi instituída através da Portaria no 148/2001 – GD de 22/05/2001, que criou o Comitê Gestor de Formação e Capacitação, disciplinando e regulamentando a implementação do Plano de Capacitação, bem como regulamentando as condições de afastamento com este fim. O Comitê Gestor de Formação e Capacitação tem as seguintes competências:

1. Elaborar o plano de capacitação geral da instituição;
2. Avaliar processos de solicitação de docentes e/ou técnico administrativos para afastamento e/ou prorrogação de afastamento;
3. Propor à Direção Geral a liberação e/ou prorrogação de afastamento de docentes e/ou técnico-administrativos;
4. Acompanhar os relatórios periódicos, trimestrais ou semestrais, dos servidores afastados, avaliando a continuidade da capacitação;
5. Zelar pelo cumprimento das obrigações previstas.

O Plano de capacitação do IFPB considera os seguintes níveis de qualificação profissional:

- Pós-Graduação stricto sensu: mestrado, doutorado e pós-doutorado;

- Pós-Graduação lato sensu: aperfeiçoamento e especialização;
- Graduação;
- Capacitação profissional: cursos que favoreçam o aperfeiçoamento profissional;
- Atividades de curta duração: cursos de atualização e participação em congressos, seminários, conclaves, simpósios, encontros e similares.

6. Docentes x número de vagas autorizadas

No quadro abaixo é demonstrada a relação entre as vagas anuais autorizadas e dos docentes que atuam em tempo integral.

NÚMERO DE VAGAS ANUAIS/DOCENTE EQUIVALENTE EM TEMPO INTEGRAL		QUANTIDADE
Vagas anuais		40
Total de docentes em TI		17
Média		2,35 alunos por docente em TI

7. Docentes por disciplinas

S E M E S T R E	DISCIPLINA	PROFESSOR	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABAL HO
1	Cálculo Diferencial e Integral I	Vinicius Costa de Alencar	Matemática	Mestre	DE
1	Física I	Ivelton Soares da Silva	Licenciatura em Física	Mestre	40 h
1	Geometria Analítica	Salomao Pereira de Almeida	Licenciatura em Matemática	Doutor	DE
1	Português Instrumental	Adriana Rodrigues Pereira de Souza	Licenciatura em Letras	Mestre	DE

1	Física Experimental I	Luciano Feitosa do Nascimento	Licenciatura em Física	Mestre	DE
2	Cálculo Diferencial e Integral II	Jonathas Jeronimo Barbosa	Licenciatura em Matemática	Doutor	DE
2	Física II	Francisco Geraldo da Costa Filho	Licenciatura em Física	Doutor	DE
2	Álgebra Linear	Jonathas Jeronimo Barbosa	Licenciatura em Matemática	Doutor	DE
2	Didática Aplicada ao Ensino de Física I				
2	Sociologia da Educação	Aparecida da Silva Xavier Barros	Pedagogia	Mestre	DE
2	Física Experimental II	Luciano Feitosa do Nascimento	Licenciatura em Física	Mestre	DE
3	Cálculo Diferencial e Integral III	Joab dos Santos Silva	Licenciatura em Matemática	Mestre	DE
3	Física III	Denis Barros Barbosa	Licenciatura em Física	Doutor	DE
3	Química Geral	Andrey Oliveira de Souza	Engenharia Química	Doutor	DE
3	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica				
3	História e Filosofia da Educação	Marcilio Diniz da Silva	Licenciatura em Filosofia	Mestre	DE
3	Física Experimental III	Ivelton Soares da Silva	Licenciatura em Física	Mestre	T40
4	Física IV	Valdenes Carvalho Gomes	Licenciatura em Física	Mestre	DE
4	Métodos Matemáticos Aplicados à Física I	Carlos Alex Souza da Silva	Licenciatura em Física	Doutor	DE
4	Psicologia Aplicada à Educação	Ellis Regina Ferreira dos Santos	Psicologia	Doutor	DE
4	Prática de Ensino I	Rodrigo Rodrigues da Silva	Licenciatura em Física	Especialista	T40
4	Estágio Supervisionado I	Edmundo Dantas Filho	Licenciatura em Física	Especialista	T40
4	Física Experimental IV	Valdenes Carvalho Gomes	Licenciatura em Física	Mestre	DE
4	Termodinâmica	Francisco Geraldo da Costa Filho	Licenciatura em Física	Doutor	DE
5	Física Moderna	Carlos Alex Souza da Silva	Licenciatura em Física	Doutor	DE
5	Ciência da Computação Aplicada à Física	Geraldo Mota Dantas	Licenciatura em Física	Mestre	T40
5	Mecânica Analítica I	Francisco Geraldo da Costa Filho	Licenciatura em Física	Doutor	DE
5	Prática de Ensino II	Luciano Feitosa do Nascimento	Licenciatura em Física	Mestre	DE
5	Estágio supervisionado II	Rodrigo Rodrigues da Silva	Licenciatura em Física	Especialista	T40
5	Física Moderna Experimental	Valdenes Carvalho Gomes	Licenciatura em Física	Mestre	DE

5	Didática Aplicada ao Ensino de Física II	Valdenes Carvalho Gomes	Licenciatura em Física	Mestre	DE
6	Metodologia do Trabalho Científico	Marcia Gardenia Lustosa Pires	Serviço Social	Doutor	DE
6	Mecânica Quântica I	Denis Barros Barbosa	Licenciatura em Física	Doutor	DE
6	Evolução do pensamento científico	Marcilio Diniz da Silva	Licenciatura em Filosofia	Mestre	T40
6	Prática de Ensino IV	Luciano Feitosa do Nascimento	Licenciatura em Física	Mestre	DE
6	Estágio Supervisionado III	Luciano Feitosa do Nascimento	Licenciatura em Física	Mestre	DE
6	Eletromagnetismo I	Francisco Geraldo da Costa Filho	Licenciatura em Física	Doutor	DE
7	Prática de Ensino V	Luciano Feitosa do Nascimento	Licenciatura em Física	Mestre	DE
7	Estágio Supervisionado IV	Luciano Feitosa do Nascimento	Licenciatura em Física	Mestre	DE
7	Física Estatística	Francisco Geraldo da Costa Filho	Licenciatura em Física	Doutor	DE
7	Fundamentos da Astronomia e Astrofísica I	Carlos Alex Souza da Silva	Licenciatura em Física	Doutor	DE
7	Libras	Germana Silva de Oliveira	Libras	Graduada	T40
7	TCC				

2. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

1. Formação e experiência profissional do corpo técnico e administrativo

No sentido de formar profissionais bem qualificados para o mercado de trabalho, o IFPB, Campus Campina Grande conta com profissionais especializados nas mais diferentes áreas, contanto atualmente com 90 (noventa) profissionais dos diversos níveis, quais sejam: Assistente em Administração; Téc. Laboratório-Área (Mineração); Administrador; Técnico de Assuntos Educacionais; Téc. de Tecnologia

da Informação; Técnico em Enfermagem; Assistente de Alunos; Téc. Laboratório-Área (Informática); Jornalista; Assistente Social; Pedagogo; Psicólogo; Técnico em Artes Gráficas; Médico; Engenheiro – Área (Civil); Técnico em Contabilidade; Téc. Laboratório-Área (Eletrônica); Téc. Laboratório-Área (Ciências); Téc. Laboratório-Área (Física); Bibliotecário-documentalista; Nutricionista; Contador; Analista de Tec. da Informação; Odontólogo.

A atuação desses profissionais no IFPB tem o intuito de oferecer não somente a formação acadêmica dos estudantes, mas também a sua formação como cidadãos, contemplando as mais diversas áreas da formação humana.

Adequação da quantidade de profissionais às necessidades do curso

No quadro abaixo, estão colocadas as informações a respeito dos profissionais corpo técnico-administrativo relacionados direta ou indiretamente com o curso.

Nome	Grau de Instrução	Cargo/função	Setor	Regime de Trabalho
Adalgisa Arruda Araujo	Graduada	Assistente em Administração	DAPF-CG	40 h
Adilson Silva de Farias	Graduado	Assistente de Alunos	DDE-CG	40 h
Adonys Bezerra Barreto	Graduado	Assistente de Tecnologia da Informação	CTI-CG	40 h
Adriano Peixoto Leandro	Graduado	Téc. Laboratório-Área (Mineração)	DAPF-CG	40 h
Aecio de Brito Tavares		Assistente de Alunos	DDE-CG	40 h
Alan Leonardo Felix da Silva		Técnico em Audiovisual	DAPF-CG	40 h
Aluska Farias de Oliveira Amaral	Especialista	Administradora	CCO-CG	40 h
Ana Maria Gomes Galdino	Especialista	Assistente em Administração	CCA-CG	40 h
Andréa de Melo Pequeno	Especialista	Auxiliar de Biblioteca	DDE-CG	40 h
Andressa Kaline Ferreira Araújo	Mestre	Assistente em Administração	DDE-CG	40 h
Andresson Cícero Silva Leal		Assistente em Administração	CCA-CG	40 h

Angelo Justino Pereira	Especialista	Assistente em Administração	CGP-CG	40 h
Antonio Claudio da Silveira Alves	Graduado	Técnico em Artes Gráficas	DDE-CG	40 h
Átila de Souza Medeiros	Graduado	Téc. de Tecnologia da Informação	CTI-CG	40 h
Bernadete Alexandre		Cozinheiro	DAPF-CG	40 h
Camila Martins de Freitas	Graduada	Assistente em Administração	CAP-CG	40 h
Camila Paulino Marques	Graduada	Técnico em Assuntos Educacionais	DDE-CG	40 h
Carlos Henrique Araujo Bonfim Borges	Mestre	Técnico de Laboratório Área Física	DDE-CG	40 h
Christianne da Cunha Farias Melo Meireles		Contadora	CEO-F-CG	40 h
Claudiene Fatima de Souza	Graduada	Pedagoga	DDE-CG	40 h
Clea Maria Ferreira Araujo		Técnico em Enfermagem	CAMPUS-CG	40 h
Cynthia Barbosa Bezerra Morais	Graduada	Nutricionista	CAEST-CG	40 h
David Emanuel Franklin Araujo	Graduado	Técnico de Laboratório Área Informática	CTI-CG	40 h
David Lee Bezerra Amaral		Auxiliar de Biblioteca	DDE-CG	40 h
Derivaldo Ricardo da Silva		Assistente de Alunos	DDE-CG	40 h
Edmar Alves Torquato Filho		Assistente em Administração	CEO-F-CG	40 h
Edna Dias da Silva		Técnica em Enfermagem	CAEST-CG	40 h
Eduardo Tavares da Rocha		Assistente em Administração	CMST-CG	40 h
Erbson Jecelino Goncalves Pedro	Graduado	Técnico em Assuntos Educacionais	DDE-CG	40 h
Ernani Medeiros de Brito		Jornalista	ASCOM-CG	40 h
Evaldo da Silva Soares	Graduado	Téc. Laboratório-Área (Informática)	COMPEC-CG	40 h
Fabiana Pereira Sousa de Queiroz	Especialista	Assistente Social	CAEST-CG	40 h
Felipe Barros de Almeida	Graduado	Assistente em Administração	CAP-CG	40 h
Fernanda Alencar de Almeida Pereira Fabricio	Graduada	Médica	DAPF-CG	40 h
Francisco de Assis de Melo		Assistente em Administração	CCA-CG	40 h
Fylipe Oliveira de Souza		Assistente em Administração	CAP-CG	40 h
Gerilany Bandeira da Costa	Mestre	Assistente Social	CAEST-CG	40 h
Gilmar Alexandre Guedes Junior	Mestre	Técnico de Laboratório	DDE-CG	40 h
Gleidson Jeronimo Farias	Graduado	Assistente em Administração	CCA-CG	40 h
Gustavo Cesar Nogueira da Costa	Especialista	Bibliotecário	CB-CG	40 h
Icaro Arcênio de Alencar Rodrigues	Especialista	Psicólogo	CAEST-CG	40 h

Igor Alberto Dantas	Graduado	Técnico de Laboratório Área Construção de Edifícios	DDE-CG	40 h
Italo Silva Fernandes	Graduado	Assistente em Administração	CGP-CG	40 h
Jefferson Sued Lazaro da Silva		Assistente de Aluno	CAA-CG	40 h
Jessyca Mayara Nunes dos Santos		Técnico em Enfermagem	DAC-CG	40 h
Joao Damasio Alfredo Borges Barbosa		Tradutor Intérprete de LIBRAS	DDE-CG	40 h
Jomar Meireles Barros	Graduado	Técnico de Laboratório	DAPF-CG	40 h
José Albino Nunes	Graduado	Engenheiro – Área (Civil)	DG-CG	40 h
José Leandro de Assis	Graduado	Téc. em Tecnologia da Informação	CTI-CG	40 h
Jose Miguel Rosalvo da Silva	Especialista	Vigilante	DAPF-CG	40 h
Jose Roberto Lima dos Santos		Auxiliar de Biblioteca	DDE-CG	40 h
Juliana de Vasconcelos Wanderley	Graduada	Assistente em Administração	GAB-CG	40 h
Juliene Wenia da Silva Santos		Arquivista	DG-CG	40 h
Júlio César Ferreira Rolim	Especialista	Assistente em Administração	GAB-CG	40 h
Karla Aguiar Rodrigues de Oliveira Chagas	Graduada	Revisor de Textos	CD-CG	40 h
Karla Viviane de Sousa Silva		Auxiliar em Administração	CGP-CG	40 h
Kezia Kelly Ataide de Carvalho		Tradutor Intérprete de LIBRAS	DDE-CG	40 h
Laercio Franca Bezerra		Assistente em Administração	CAP-CG	40 h
Lidyanne dos Santos Falcão Silva	Especialista	Assistente em Administração	DDE-CG	40 h
Lucas Toscano Ferreira		Técnico em Contabilidade	CEO-F-CG	40 h
Luciano Fagner Limeira Pinheiro	Especialista	Enfermeiro	CAS-CG	40 h
Lúcio Luiz Andrade		Téc. Laboratório-Área (Eletrônica)	CAMPUS-CG	40 h
Lucivania dos Santos Valentim		Tradutor Intérprete de LIBRAS	DDE-CG	40 h
Marcia Donato Meira Fernandes		Auxiliar em Administração	CGP-CG	40 h
Marco Antônio Gonçalves da Cunha	Graduado	Assistente em Administração	DAPF-CG	40 h
Margarida Rodrigues de Andrade Borges		Tradutor Intérprete de LIBRAS	DDE-CG	40 h
Maria da Conceição Silva de Melo Caracol	Especialista	Téc. Laboratório-Área (Ciências)	DDE-CG	40 h
Maria do Socorro Lima Buarque	Especialista	Pedagoga	COPED-CG	40 h
Maria Eliziana Pereira de Sousa	Mestre	Bibliotecária	CB-CG	40 h
Mayara Neves dos Santos		Técnico de Laboratório de Informática	CTI-CG	40 h

Pamela Priscilla Clementino Silva		Tradutor Intérprete de LIBRAS	DDE-CG	40 h
Patrícia Gomes Galdino	Mestre	Assistente Social	CAEST-CG	40 h
Paula Falcão Carvalho Porto de Freitas	Especialista	Médico – área	DDE-CG	40 h
Pedro Luís Araújo Silva	Mestre	Técnico de Laboratório – área (eletrônica)	CTI-CG	40 h
Priscila Rodrigues Moreira Villarim	Especialista	Secretária Executiva	DDE-CG	40 h
Renan Nicolau Ribeiro da Rocha	Graduado	Técnico de Laboratório	DAPF-CG	40 h
Ricardo Maia do Amaral	Graduado	Contador	DAPF-CG	40 h
Ritha Cordeiro de Sousa e Lima	Especialista	Tradutor Intérprete de LIBRAS	NAPNE-CG	40 h
Rodrigo Barbosa Lira	Especialista	Analista de Tec. da Informação	CTI-CG	40 h
Rodrigo Falcão Carvalho Porto de Freitas	Mestre	Odontólogo	DAPF-CG	40 h
Rômulo Marconi Maciel de Lacerda		Técnico em Artes Gráficas	DDE-CG	40 h
Samara Rilda Lopes de Almeida Leite		Pedagoga	DAPF-CG	40 h
Sidney Vicente de Andrade	Graduado	Assistente em Administração	DAPF-CG	40 h
Sidny Janaina Pedrosa	Graduada	Técnico em Assuntos Educacionais	DAPF-CG	40 h
Silvan Freire da Cunha	Especialista	Assistente em Administração	DAPF-CG	40 h
Sueli Pereira de Andrade	Graduada	Auxiliar em Administração	CGP-CG	40 h
Ubaldino Gonçalves Souto Maior Filho	Especialista	Assistente em Administração	CCO-CG	40 h
Uthânia Maria Junqueira de Almeida	Graduada	Técnica em Enfermagem	CAMPUS-CG	40 h
Valeska Martins de Freitas		Assistente em Administração	DAPF-CG	40 h
Wellington Pereira Alves	Especialista	Assistente em Administração	CCA-CG	40 h

5.2. Política de Capacitação de Servidores

Com a edição da Lei nº 11.782/2008, os docentes ganharam uma nova estrutura de carreira, sendo denominados de Professor da Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. O plano de carreira e o regime de trabalho são regidos pela Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008, pela Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 e pela Constituição Federal, além da legislação vigente atreladas a essas Leis e a LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

O Instituto Federal da Paraíba tem uma política de qualificação e capacitação que contempla o estímulo à participação em seminários e congressos, além da oferta de cursos de pós-graduação para os docentes e técnicos administrativos, seja através da participação em programas das universidades, como também dos programas interministeriais, como é o caso do Minter e do Dinter.

6. AVALIAÇÃO DO CURSO

6.1. Comissão Própria da Avaliação – CPA

O processo de Avaliação Institucional do IFPB é coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), observando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20/12/1996), nas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso e na Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Os procedimentos e processos utilizados na avaliação institucional privilegiam as abordagens qualitativas e quantitativas, contribuindo com a análise e divulgação dos resultados e buscando um sistema integrado de informações acadêmicas e administrativas.

Procedimento metodológico

O processo de autoavaliação será coordenado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, que é um órgão de Assessoramento da Reitoria, contando com subcomissões em cada Campus do Instituto. A CPA tem a função de planejar, organizar, refletir e cuidar do interesse de toda a comunidade pelo processo; com a participação e envolvimento de toda a comunidade acadêmica; com o apoio dos gestores do IFPB e com a disponibilização de informações e dados confiáveis.

A avaliação institucional proposta adotará uma metodologia participativa, buscando trazer, para o âmbito das discussões, as opiniões de toda a comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, e se dará globalmente a cada dois anos.

Para tal, a Comissão Própria de Avaliação, órgão responsável pela coordenação da avaliação, será composta por representantes da comunidade externa, do corpo técnico-administrativo, por alunos e professores e ainda, por representantes das seções sindicais dos docentes e técnicos- administrativos.

As técnicas utilizadas poderão ser seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, dentre outras. Para problemas complexos poderão ser adotados métodos que preservem a identidade dos participantes.

A avaliação abrirá espaço para sugestões e avaliações espontâneas em todos os instrumentos de avaliação interna. As seguintes etapas foram identificadas para o processo de implantação da Autoavaliação Institucional no IFPB:

- instalação da CPA e formação de equipe operacional em cada Campus;
- aprovação do novo regulamento da CPA;
- definição de atribuições da equipe operacional;
- continuação das atividades de sensibilização (encontros, seminários, etc.);
- definição de comissões setoriais (escolha de responsáveis);
- aprovação do roteiro do projeto de avaliação;
- aprovação do projeto final de avaliação;
- construção dos instrumentos de avaliação a serem utilizados;
- treinamento da equipe operacional e das comissões setoriais;
- execução;
- acompanhamento;
- coleta das informações;
- elaboração dos relatórios parciais;
- relatório final;
- novo ciclo.

Metodologia, dimensões e instrumentos a serem utilizados no processo de autoavaliação

As diretrizes para implantação da Autoavaliação Institucional no âmbito do IFPB foram elaboradas visando aos seguintes objetivos:

- promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação no IFPB;
- implantar um processo contínuo de avaliação institucional;
- planejar e redirecionar as ações da Instituição a partir da avaliação institucional;
- garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão;

- construir um planejamento institucional norteado pela gestão democrática e autônoma;
- consolidar o compromisso social da Instituição;
- consolidar o compromisso científico-cultural do IFPB;
- manter os bancos de dados da Instituição abrangendo informações relativas à avaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- apoiar a integração dos sistemas de informação de cada curso e/ ou setor;
- criar mecanismos para a divulgação dos resultados obtidos nas avaliações;
- utilizar as tecnologias e recursos institucionais para o desenvolvimento das atividades.

O projeto de avaliação interna do IFPB considera as dimensões da Lei Federal n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES:

- a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- a responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- a comunicação com a sociedade;
- as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- a organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- a infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

- o planejamento e avaliação dos processos, dos resultados e da eficácia da autoavaliação institucional;
- as políticas de atendimento aos estudantes;
- a sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

6.2. Formas de Avaliação do Curso

A avaliação do Curso será feita semestralmente, com a participação de alunos, docentes, gestores e especialistas, através da aplicação de formulário online abrangendo itens, tais como:

- atuação dos gestores (Reitoria, Pró-Reitoria de Ensino, Diretoria de Ensino Superior, Direção Geral do Campus, Direção de Ensino, Departamento de Ensino Superior, Coordenação do Curso, Coordenação de Polo);
- prática pedagógica dos professores;
- metodologia;
- modelo de avaliação e material didático;
- infraestrutura de apoio;
- convênios e parcerias.

Assim sendo, de maneira geral, a avaliação do Curso será feita em conformidade com as orientações da Instituição.

Avaliações oficiais do curso

A avaliação institucional é uma ação pedagógica com abordagem democrática, participativa, sistemática, processual e científica, tendo em vista o processo de autoconhecimento da Instituição, destacando seus pontos fortes e detectando suas dificuldades e problemas, oportunizando a tomada de decisão.

Nesse processo, são considerados o ambiente externo, partindo do contexto no setor educacional, as tendências, os riscos e as oportunidades para a Instituição e para o ambiente interno, incluindo a análise de todas as estruturas da oferta e da demanda. O resultado da avaliação no IFPB balizará a determinação dos rumos institucionais de médio prazo.

Avaliação externa

Compreende os mecanismos de avaliação de responsabilidade do INEP e outros órgãos, como previstos na Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004. Tais mecanismos compreendem:

- Avaliação das Instituições de Ensino Superior – AVALIES, de responsabilidade do INEP e realizado quando do processo de recredenciamento da Instituição como IES;
- Avaliação dos Cursos de Graduação – ACG, de responsabilidade do INEP e realizado no processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento dos diversos cursos de graduação da Instituição;
- Avaliação de Desempenho dos Estudantes – ENADE, conforme o Art. 5º da Lei n.º 10.861;
- Avaliações da CAPES para credenciamento ou renovação de credenciamento de cursos de pós-graduação mantidos pelo IFPB;
- Cadastro Nacional de Docentes;
- Censo da Educação Superior;
- Exame Nacional do Ensino Médio;
- Demais sistemas de acompanhamento e supervisão da educação.

Formas de participação de comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES

A implantação do processo de Autoavaliação Institucional no âmbito do IFPB é um marco que estabelece uma nova fronteira da Instituição.

Entendendo como a busca de melhoria nos processos educacionais desenvolvidos pela Instituição, e o consequente reflexo na sociedade, a avaliação se coloca como um instrumento auxiliar da administração escolar, visando contribuir com elementos essenciais na tomada de decisão. Neste sentido, é imperativa a participação da comunidade interna e externa, no sentido de contribuir com o engrandecimento institucional e a consolidação do IFPB como Instituição de Ensino Superior.

Para coleta das informações serão utilizados formulários de avaliação específicos para cada dimensão considerada, além da análise dos documentos relacionados como indicadores para dimensão. Os formulários serão disponibilizados por meio eletrônico para os professores e alunos, utilizando o sistema de controle acadêmico, gerando um banco de dados das informações. Os dados obtidos pela aplicação dos diversos formulários serão cruzados com as informações produzidas a partir dos documentos analisados, de forma a produzir uma melhor leitura do processo acadêmico da Instituição.

A Autoavaliação Institucional é um processo contínuo, definido por ciclos periódicos, onde as dimensões serão avaliadas na sua amplitude e de forma deslocada no tempo, de forma a construir uma memória do desempenho institucional, oportunizando a melhoria das atividades acadêmicas.

Como finalização de cada fase do processo de avaliação, a CPA deve promover um balanço crítico, através de seminários e reuniões com a comunidade, visando à análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços que apresentaram durante o processo, de forma a planejar ações futuras.

Formas de utilização dos resultados das avaliações

O processo de autoavaliação interna proporciona o autoconhecimento que, em si, já representa grande valor e oportunidade para a Instituição, e se caracteriza como um balizador da avaliação externa, de responsabilidade do INEP.

A Avaliação Institucional proporciona análises e resultados durante praticamente todas as suas etapas, convergindo para o momento de consolidação dos resultados no relatório final, de responsabilidade da CPA. Com a elaboração dos relatórios parciais e final da avaliação interna, será possível a elaboração de propostas de políticas institucionais e, ainda, redefinição da atuação ou da missão institucional.

Dentre as ações que podem ser redefinidas a partir do resultado do processo de autoavaliação interna, podemos destacar:

- redefinição da oferta de cursos e/ou vagas na Instituição;
- alterações na proposta pedagógica dos diversos cursos;
- política de capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo;

- política de atendimento ao discente;
- contratação de pessoal para atender deficiências identificadas;
- orientações nas definições orçamentárias;
- políticas de comunicação institucional interna e externa;
- reorientação da atuação dos grupos de pesquisa;
- redistribuição de pessoal e otimização de recursos humanos.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. República Federativa. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 23 de janeiro de 2012.

_____. Ministério da Educação e da Cultura. Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394, de 20/12/1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2012.

_____. República Federativa. Lei 11.892, de 29/12/2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 23 de janeiro de 2012.

_____. República Federativa. Lei 10.861, de 14/04/2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/leisinaes.pdf>>. Acesso em: 23 de janeiro de 2012.

_____. República Federativa. Lei 11.645 de 10/03/2008. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 23 de janeiro de 2012.

_____. Ministério da Educação e da Cultura. Resolução CNE/CP nº03, de 09/07/2008. **Dispõe sobre a Instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/rceb003_08.pdf>. Acesso em: 24 de janeiro de 2012.

_____. Ministério da Educação e da Cultura. Decreto 5.622/2005, de 19/12/2005. **Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm>. Acesso em: 24 jan 2012.

_____. Ministério da Educação e da Cultura. Decreto 5.626/2005, de 19/12/2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 24 jan 2012.

FIEP – Federação das Indústrias do Estado da Paraíba. **Perfil Socioeconômico da Paraíba 2010.** Disponível em <http://www.fiepb.com.br/arquivos/Perfil-Socioeconomico2010.pdf>.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010.** Disponível em www.ibge.gov.br.

NASCIMENTO, Osvaldo Vieira do. **Cem Anos de Ensino Profissional no Brasil.** Curitiba: editora IBPEX, 2007.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. In.: **Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, Dezembro/99.** Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a06v2068.pdf>> Acesso em: 10 dez. 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.** Disponível em: <http://www.ifpb.edu.br/institucional/pdi/PLANO_DE_DESENVOLVIMENTO_INSTITUCIONAL.pdf/view>. Acesso em 24 jan. 2012.

. **Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do IFPB.** Disponível em: <<http://www.ifpb.edu.br/institucional/regimento-geral/regimento-geral/view>>. Acesso em: 24 jan. 2012.

ANEXO A – PLANOS DE DISCIPLINAS

1º período

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA	
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À FÍSICA	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ.	
UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA []	SEMESTRE:
CARGA HORÁRIA	
TEÓRICA: : 67 h/r	PRÁTICA: 0 h
CARGA HORÁRIA TOTAL: : 67 h/r	
DOCENTE RESPONSÁVEL:	

EMENTA

Grandezas Físicas e Medidas, Sistema Internacional de Unidades, Movimentos Retilíneos, Vetores, Leis de Newton e Aplicações, Trabalho, Energia e Princípios de Conservação.

OBJETIVOS

Geral:

1. Conhecer os aspectos básicos da mecânica clássica newtoniana com a finalidade de preparar o estudante para estudos posteriores em física geral.

Específicos:

1. Trabalhar o conceito de grandeza física e suas formas de medições;
2. Entender a ideia de movimento e suas diversas aplicações;
3. Conhecer e aplicar as leis de newton da mecânica;
4. Entender o conceito de trabalho e sua aplicação aos sistemas mecânicos;
5. Entender o conceito de energia e suas diversas formas bem como aplica-lo na análise de sistemas mecânicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. GRANDEZAS FÍSICAS, MEDIDAS E UNIDADES

1. Grandezas físicas.
2. O Sistema Internacional de Medidas.
2. Mudança de Unidades.

II. MOVIMENTO EM UMA DIMENSÃO

1. Movimento, posição, espaço e deslocamento escalar.
2. Velocidade escalar média e velocidade escalar instantânea.
3. Movimento uniforme. Aceleração.
4. Movimento uniformemente variado.
5. Gráficos. Queda livre.

III. VETORES

1. Grandezas vetoriais e escalares.
2. Operações com vetores:
soma, subtração, produto de um vetor por um escalar, produto escalar, produto vetorial, componentes de um vetor e versores.
3. Aplicações dos vetores em Física:
Lançamento de projéteis, composição de movimentos e movimentos circulares.

IV. DINÂMICA DA PARTÍCULA

1. Força e movimento.
2. As leis de Newton.
3. Aplicações das leis de Newton.

V. TRABALHO DE UMA FORÇA

1. Trabalho de forças constantes e variáveis.
2. Potência

VI. ENERGIA E SUA CONSERVAÇÃO

1. Conceito e tipos de energias.
2. Energia cinética.
3. Teorema da energia cinética.
4. Energia potencial.
4. Conservação da energia.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [x] Quadro
- [x] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [x] Equipamento de Som
- [x] Laboratório
- [x] Softwares
- [x] Outros: Artigos online vídeo-aulas hipertextos, notebook ou computador conectado à internet

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Avaliações escritas;
- Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, pesquisas, seminários);
- O processo de avaliação é contínuo e cumulativo;
- O aluno que não atingir 70% do desempenho esperado fará Avaliação Final.
- O resultado final será composto do desempenho geral do aluno.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

SEARS e ZEMANSKI, Reformulado por YOUNG, HUGH D., FREEDMAN, ROGER A., MECÂNICA, Addison Wesley, 10. Ed, 2004.

HALLIDAY, D., RESNICK, R., WALKER, J., Fundamentos de Física MECÂNICA , v. 1 LTC, 6. Ed., 2003.

FEYNMAN, RICHARD, Física em seis lições, 6ª edição Ediouro RJ.

Bibliografia Complementar:

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL	CÓDIGO DA DISCIPLINA: LIC.0006
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ.	
UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA []	SEMESTRE: 2017.1
CARGA HORÁRIA	
TEÓRICA: 45 h	PRÁTICA: 0 h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: ADRIANA ARAÚJO COSTEIRA DE ANDRADE	

EMENTA

Gêneros textuais das esferas acadêmica, científica e jornalística. Estratégias e técnicas de leitura. Elementos linguísticos e paralinguísticos necessários à compreensão e interpretação da leitura de eventos comunicativos.

OBJETIVOS

Geral:

Reconhecer e compreender os diversos gêneros textuais nas esferas acadêmica, científica e jornalística (com temáticas referentes à educação, linguística, didática e áreas afins) através da utilização de estratégias e técnicas de leitura.

Específicos:

- Reconhecer e identificar gêneros textuais diversos, através dos seus conhecimentos prévios e dos conhecimentos adquiridos.
- Utilizar as estratégias de leitura para otimizar a familiarização com os gêneros textuais:
 - Utilizar o dicionário como fonte de auxílio na aprendizagem;
 - Compreender a formação de palavras (compostas e derivadas);
 - Inferir os significados de palavras desconhecidas usando dicas contextuais, traçando e validando as conclusões através, também, do uso do dicionário;
 - Compreender as relações de organização do texto e os aspectos semânticos e linguísticos (coesão, marcadores do discurso e suas várias funções);
 - Reconhecer termos de referência em um texto;
 - Reconhecer os diferentes tipos de grupos nominais no texto;
 - Reconhecer os diferentes tipos de grupos verbais no texto (presente, passado e futuro);
 - Valorizar a visão crítica do aluno sobre o texto;
 - Utilizar as tecnologias da informação para ampliar as possibilidades de busca de informações na língua inglesa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- 1 - Processo de conscientização de leitura.
- 2 - Reconhecimento e Identificação de gêneros textuais em língua estrangeira.

Unidade II

- 3 - Estratégias de Leitura I: Dicas tipográficas, palavras cognatas e repetidas.
- 4 - Estratégias de Leitura II: *Prediction, Skimming & Scanning*.
- 5 - Estratégias de Leitura III: Uso do dicionário.

Unidade III

- 6 - Processo de formação de palavras em língua inglesa.
- 7 - Inferência contextual e lexical.
- 8 - Marcadores do discurso.

9 - Referência gramatical e lexical.

10 - Grupos Nominais e Verbais.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposição e discussão do conteúdo programático nos fóruns temáticos, esclarecendo dúvidas por meio da interação entre professores, alunos e tutores.
- As aulas serão ministradas através de atividades teóricas e práticas no ambiente *online* com a utilização das novas tecnologias da comunicação.
- Atividades de leitura utilizando a *Internet* e outros veículos de comunicação, tais como televisão e ou rádio.
- Proposta de construção de um glossário com os termos da área, recorrentes nos gêneros textuais, de forma a ajudar na apreensão de vocabulário.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
[] Projetor
[x] Vídeos/DVDs
[x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
[] Equipamento de Som
[x] Laboratório
[x] Softwares
[x] Outros: Computadores.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

DUDLEY-EVANS, Tony; ST JOHN, Maggie Jo. **Developments in English for Specific Purposes**: a multi-disciplinary approach. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2003.

MUNHOZ, Rosangela. **Inglês Instrumental**: estratégias de leitura. São Paulo: Texto Novo, 2000.

OUVERNEY-KING, Jamylle Rebouças; COSTA FILHO, José Moacir Soares da. **Inglês Instrumental**. João Pessoa: IFPB, 2014.

Bibliografia Complementar:

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Tradução de Ângela Paiva Dionísio e Judith ChamblissHoffnagel, C. J. 2 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

GRELLET, Françoise. **Developing reading skills: a practical guide to reading comprehension exercises**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2003.

HUTCHINSON, Tom; WATERS, Alan. **English for Specific Purposes: a learning-centred approach**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo, Parábola, 2008.

OUVERNEY-KING, Jamylle Rebouças; COSTA FILHO, José Moacir Soares da. (Org.) **Reflexões didáticas sobre o ensino de língua estrangeira na atualidade**. João Pessoa: Editora do IFPB, 2015.

SOUZA, Adriana Gade Fiori; et al. **Leitura em língua inglesa**. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010.

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS	CÓDIGO DA DISCIPLINA: LIC.0001
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ.	
UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA []	SEMESTRE: 2017.1
CARGA HORÁRIA	
TEÓRICA: 40 h	PRÁTICA: 5 h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: ALESSANDRA GOMES COUTINHO FERREIRA	

EMENTA

Conceito de literatura sob uma perspectiva histórica. O texto literário e seu valor estético. Leitura e análise de textos da literatura universal, considerados representativos para a formação em estudos literários. As formas literárias: texto poético, narrativo e dramático. Análise-interpretação de textos poéticos. Crítica textual.

OBJETIVOS

Geral:

Refletir acerca do papel fundamental da escola na formação do leitor, compreendendo os princípios estéticos que conferem à literatura seu *status* de objeto artístico, bem como a sua importância para a formação humana.

Específicos:

- Discutir ações mobilizadoras em prol do desenvolvimento de práticas de leitura, reconhecendo a vivência de leitura do professor como ação condicionante para disseminar as referidas práticas;
- Compreender as relações que os textos literários estabelecem com outros, promovendo o diálogo permanente com outras obras e outros discursos;
- Reconhecer a importância de despertar o interesse e o gosto do leitor pelo texto de natureza literária em seus diversos gêneros e épocas;
- Compreender que há uma instabilidade conceitual nas tentativas de definir o que é literatura, entendendo que os vários conceitos devem ser vistos sob uma perspectiva histórica e cultural;
- Conhecer as funções da literatura, de acordo com a tradição cultural, formulando argumentos para o estudo, o ensino e a leitura literária no mundo atual;
- Compreender os gêneros literários, suas formas e características, sob uma perspectiva teórico-histórica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- 1 - Literatura, Leitura e Escola: formação de leitores
- 2 - Literatura e o universo escolar
- 3 - Os textos literários “enredam” outros textos

UNIDADE II

- 4 - Conceito de literatura
- 5 - O texto literário e seu valor para a tradição cultural

UNIDADE III

- 6 - Introdução à teoria dos gêneros literários: aspectos teórico-históricos
- 7 - O texto poético: uma introdução
- 8 - A narrativa de ficção I: o gênero narrativo e seus elementos
- 9 - A narrativa de ficção II: as formas narrativas
- 10 - O texto dramático: entre a dramaturgia e o teatro, a poeticidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem – por meio dos recursos nele disponibilizados, tais como: fóruns, chats, wiki, glossário, entre outros.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: (moodle, big blue, zoom us, padlet)
- Outros. (notebook, acesso à internet)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura**: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FORMIGA, Gislene Marques; SILVA, Otoniel Machado da; SILVA, Maria Analice Pereira da. **Introdução aos Estudos Literários**. João Pessoa: IFPB, 2014.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia Complementar

ABREU, Márcia. **Cultura Letrada**: literatura e leitura. São Paulo: Unesp, 2006.

BOLOGNINI, Carmen Zink Bolognini (org.). **História da literatura: o discurso fundador.** Campinas: Mercado de Letras, 2003.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos.** 2. ed. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico.** 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **Iniciação aos estudos literários.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA	CÓDIGO DA DISCIPLINA: LIC.0002
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	
UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA []	SEMESTRE: 2017.1
CARGA HORÁRIA	
TEÓRICA: 40 h	PRÁTICA: 5 h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: AGEIRTON DOS SANTOS SILVA	

EMENTA

Visão histórica da linguística. Estudo das gramáticas a partir da discussão entre descrição e prescrição. Linguística como ciência. Concepção de língua nas diferentes correntes linguísticas e suas contribuições para o estudo da língua: Estruturalismo, Pós-Estruturalismo e Gerativismo, Funcionalismo e Formalismo. A Linguística do século XX: contribuições de Saussure; Círculo Linguístico de Praga; pensamento de Chomsky.

OBJETIVOS

Geral:

Conhecer a evolução dos estudos linguísticos, com ênfase na constituição da linguística como ciência e nos princípios epistemológicos do estruturalismo que contribuíram para a compreensão do fenômeno língua/linguagem.

Específicos:

- Compreender os estudos linguísticos anteriores ao Estruturalismo;
- Discutir os principais aspectos da teoria de Saussure;
- Acompanhar os desdobramentos do Estruturalismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- 1 - Breve percurso histórico da linguística
- 2 - Língua, linguagem e linguística
- 3 - A especificidade da linguagem humana

Unidade II

- 4 - Descrição e prescrição no estudo da língua
- 5 - A ciência linguística e sua posição no campo das ciências humanas

Unidade III

- 6 - Língua e fala
- 7 - Sincronia e diacronia
- 8 - O signo linguístico
- 9 - Relações sintagmáticas e relações paradigmáticas
- 10 - Desdobramentos do Estruturalismo

METODOLOGIA DE ENSINO

Em consonância com a modalidade do curso (EaD), as aulas serão dadas virtualmente, com utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), *Plataforma Moodle*, e apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais, com acompanhamento direto das atividades propostas e das dúvidas manifestas. Para tanto, os conteúdos serão trabalhados por meio de: ferramentas de interação *online*, tais como fórum e videoaulas. Os materiais didáticos estão produzidos em linguagem dialógica, objetivando instigar os alunos a discussões e debates e a aprofundar os conhecimentos adquiridos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares:
- Outros:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística:** objetos teóricos. Vol 1. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral.** 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SILVA, Ageirton dos Santos; ARAÚJO, Denize de Oliveira. **Introdução à Linguística.** João Pessoa: IFPB, 2014.

Bibliografia Complementar:

LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea.** São Paulo: Cultrix, 2000.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à Linguística:** domínios e fronteiras. Vol. 1. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. **Introdução à Linguística:** domínios e fronteiras. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **Introdução à Linguística:** domínios e fronteiras. Vol. 3. São Paulo: Cortez, 2011.

ORLANDI, E. P. **O que é linguística?** São Paulo: Brasiliense, 1990.

WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da linguística.** São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO | CÓDIGO DA DISCIPLINA: LIC.0007

PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA []	ELETIVA []	SEMESTRE: 2017.1
CARGA HORÁRIA			
TEÓRICA: 60 h	PRÁTICA: 0 h	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: JOSALI DO AMARAL			

EMENTA

A educação jesuítica. O império e a formação da elite. A primeira república e a crise da educação elitista. A educação nova no Brasil. O avanço da educação popular. A educação brasileira a partir de 1964. O reflexo da história na configuração atual da educação brasileira. Caminhos contemporâneos.

OBJETIVOS

Geral:

Analisar as questões teórico-metodológicas sobre a História da Educação brasileira.

Específicos:

- Compreender o estudo da história da Educação brasileira como disciplina e como campo de pesquisa;
- Estabelecer relações em diferentes períodos históricos, entre as configurações da educação escolar e a sociedade em que se encontra inserida;
- Refletir sobre o processo sócio-histórico que constituiu a educação brasileira até os dias de hoje e seu reflexo no sistema escolar;
- Refletir sobre o papel da escola e da escolarização na sociedade brasileira, nas suas dimensões históricas e pedagógicas, visando à compreensão crítica das atuais propostas inovadoras para a educação básica e a formação universitária em nosso país;
- Identificar os principais fatos históricos que caracterizam a evolução da educação brasileira;
- Compreender os períodos históricos como fatores determinantes para as reformas da Educação brasileira;
- Identificar as iniciativas da Revolução de 30 que favoreceram o desenvolvimento da Educação brasileira;
- Compreender as transformações da revolução de 1930 no campo educacional;
- Compreender as relações entre Estado Militar e a Educação do Brasil;
- Refletir sobre o papel da Educação como instrumento ideológico das classes dominantes;
- Compreender a real democratização da escola através da participação de toda comunidade;
- Analisar os grandes movimentos organizados por diferentes grupos de educadores (filósofos, pedagogos) com objetivo de discutir a real função social da escola e lutar para transformar a realidade de desorganização que a escola encontrava-se.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- 1 - A [Educação Jesuítica](#)
- 2 - [O Império e a formação da elite](#)
- 3 - A primeira República e a crise elitista

Unidade II

- 4 - A Educação em debate e sua reformas nos anos 20
- 5 - [A Revolução de 1930 e a Educação](#)
- 6 - A Educação Nova no Brasil
- 7 - Os Principais métodos da educação Nova e seus fundamentos

Unidade III

- 8 - Os representantes da Educação Nova no Brasil e o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova
- 9 - O avanço da Educação popular
- 10 - A educação brasileira a partir de 1964
- 11 - 1988 é promulgada a nova Constituição Brasileira

Unidade IV

- 12 - Os Desdobramentos da promulgação da Constituição de 1988: impasses e dificuldades a serem superados
- 13 - Anos 90 a 2000: Os Fortes Embates Políticos e Sociais e o Projeto Educacional
- 14 - O reflexo da história na configuração atual da educação brasileira: caminhos contemporâneos

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas e práticas, apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais, bem como estabelecendo um ensino-aprendizagem significativo. A disciplina constará de fóruns temáticos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), e poderá dispor de recursos como “chats” ou “vídeo-conferência” para ampliar a interação entre docentes e discentes. Serão propostos trabalhos individuais, atividades colaborativas e atividades de campo (visita às escolas e entrevistas), como mecanismo de colocar em prática o aprendizado.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: Plataforma Moodle
- Outros

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

AMARAL, Josali do; DANTAS, Maria Betânia da Silva. **História da Educação Brasileira**. João Pessoa: IFPB, 2014.

ARANHA, Maria Lúcia de. **História da Educação e da pedagogia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930/1973)**. 37 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar:

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. 2 ed. São Paulo: UNESP, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

MANACORDA, Mário Alighiero. **História da Educação**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PAIVA, Vanilda. **História da Educação Popular no Brasil**: educação popular e educação de adultos. 6 ed. São Paulo: Loyola, 2003.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **Filosofia e História da Educação**. 15 ed. São Paulo: Ática, 2004.

PONCE. Aníbal. **Educação e lutas de classes**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

RIBEIRO, Maria Luisa dos Santos. **História da Educação Brasileira**: a organização escolar. 17 ed. São Paulo: Autores Associados, 2001.

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	CÓDIGO DA DISCIPLINA: LIC.0005
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	
UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA []	SEMESTRE: 2017.1
CARGA HORÁRIA	
TEÓRICA: 20 h	PRÁTICA: 10 h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: ADRIANA ARAÚJO COSTEIRA DE ANDRADE/JACKELINNE MARIA DE ALBUQUERQUE ARAGÃO	

EMENTA

Histórico e evolução da educação a distância: visão do mundo e do Brasil. Comportamento do aluno de educação a distância. Ferramentas e softwares utilizados no processo de ensino e aprendizagem baseado em educação a distância. Fundamentos e utilização do Moodle.

OBJETIVOS

Geral:

Dar apoio necessário no que se relaciona aos Fundamentos da Educação a Distância, colaborando para o desenvolvimento de habilidades no que se relaciona ao uso das ferramentas do Moodle e à formação de comportamento autônomo e investigativo dos participantes.

Específicos:

- Conhecer alguns dos conceitos relacionados à Educação a Distância;
- Familiarizar-se com a história da EaD no Brasil;
- Entrar em contato com a legislação vigente, no que diz respeito a essa modalidade de educação;
- Familiarizar-se com as características de um ambiente virtual de aprendizagem e dominar as funcionalidades do Moodle na função de estudante;
- Entender os papéis do aluno, do professor e do tutor em ambientes colaborativos de aprendizagem *online* e as formas de interação e colaboração;
- Conhecer algumas das estratégias de estudo apropriadas ao aluno da EaD;
- Apropriar-se de alguns dos conceitos básicos relacionados à educação a distância e às regras de *Netiqueta* na comunicação *online*;
- Conhecer as ferramentas e recursos disponíveis na internet para as atividades didático-pedagógicas;
- Conhecer alguns ambientes virtuais de aprendizagem, focando, de forma específica, o AVA do MOODLE.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Fundamentos de Educação a Distância
- 2- O Aluno de Educação a Distância
- 3- Ferramentas e *Softwares* Educacionais I
- 4- Ferramentas e *Softwares* Educacionais II
- 5- Ambientes Virtuais de Aprendizagem

.METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposição e discussão do conteúdo programático nos fóruns temáticos, esclarecendo dúvidas por meio da interação entre professores, alunos e tutores.
- As aulas serão ministradas através de atividades teóricas e práticas no ambiente *online* com a utilização das novas tecnologias da comunicação.

RECURSOS DIDÁTICOS

-] Quadro
] Projetor
] Vídeos/DVDs
] Periódicos/Livros/Revistas/Links
] Equipamento de Som
] Laboratório
] Softwares: Plataforma Moodle.
] Outros: Computadores,

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Rommel Mergaço. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

MENEZES, Elionildo da Silva; MELO, Lafayette Batista. **Fundamentos de Educação a Distância**. João Pessoa: IFPB, 2014.

Bibliografia Complementar:

LÉVY, Pierre; LEMOS, André. **O Futuro da Internet**: em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, 2010.

_____. **As Tecnologias da Inteligência**: futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

MORAN. J. M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 19 ed., 2011.

PETERS, O. **Didática do Ensino a Distância**. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2003.

PRETI, Oreste. **Educação a Distância**: construindo significados. Brasília: Editora Plano, 2000.

SILVA, Marco (Org.). **Educação online**: teorias, práticas, legislação e formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2003.

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
DISCIPLINA: INFORMÁTICA BÁSICA	CÓDIGO DA DISCIPLINA: LIC.0004
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	
UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA []	SEMESTRE: 2017.1
CARGA HORÁRIA	
TEÓRICA: 10 h	PRÁTICA: 20 h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: ANDERSON BRÁULIO NÓBREGA DA SILVA	

EMENTA

Fundamentos da computação, computador como ferramenta de ensino, conceitos e especificações de hardware e software, fundamentos de Internet, ferramentas para a Web como e-mail, download, busca, sites e interatividade, ferramentas de escritório como editores de textos, planilhas, programas de apresentação, compactação e limpeza do computador.

OBJETIVOS

Geral:

Compreender a utilidade de um computador, ter noções de seu funcionamento e operar softwares básicos e programas de edição de texto e planilhas eletrônicas.

Específicos:

- Relacionar fatos da humanidade com a evolução dos computadores;
- Identificar componentes do computador;
- Conhecer as unidades de medidas utilizadas na informática;
- Utilizar os programas básicos do computador;
- Gerenciar os programas e arquivos;
- Utilizar sistemas operacionais adequadamente;
- Otimizar ferramentas de escritórios;
- Formatar textos;
- Criar planilhas eletrônicas;
- Elaborar apresentações em slides.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- 1 - História do computador
- 2 - Finalidade da informática
- 3 - Partes do computador
- 4 - Divisões de *Hardware* e *Software*
- 5 - Unidade de Medidas

Unidade II

- 6 - Sistemas operacionais
- 7 - Arquivos e pastas
- 8 - Ferramentas de configuração
- 10 - Navegadores de Internet

Unidade III

- 11- Criando arquivos e Editando arquivos
- 12 - Digitação e formatação de textos
- 13 - Configuração de páginas
- 14 - Correção ortográfica
- 15 - Inserindo objetos. Tabelas. Planilhas eletrônicas
- 16 - Inserindo dados. Fórmulas. Erros. Funções
- 17- Editando slides

METODOLOGIA DE ENSINO

Seguindo a metodologia do ensino a distância, os conteúdos serão trabalhados por meio de: ferramentas de interação on-line, tais como fórum, wiki, chat e e-mail; orientações através de videoconferências, webconferências e videoaulas; materiais Didáticos produzidos em

linguagem dialógica. Utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem na plataforma moodle.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares:
- Outros:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

ANDRADE, M. V. C. M. DE; ANDRADE, A. A. C. DE. **Informática básica**. João Pessoa: IFPB, 2014.

ARAUJO, Júlio Cesar; Biasi, Rodrigues (orgs.). **Interação na internet: novas formas de usar a linguagem**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

NORTON, Peter. **Introdução à informática** São Paulo: Makron books, 1996.

Bibliografia complementar:

CAPRON, H. L.; JOHSON, J. A. **Introdução à informática**. 8 ed. Pearson Brasil, 2004.

ERCILIA, MARIA; GRAEFF, ANTONIO. **A internet**. Publifolha, 2008.

ESKINAZI, José; PUSTILNIC, Denise. **Introdução à informática**. Rio de Janeiro: Axcel books, 1997.

GONICK, Larry. **Introdução ilustrada à computação (com muito humor!)**. São Paulo: Harper e row do Brasil, 1984.

MONTEIRO, Mário a. **Introdução à organização de computadores**. 4 ed. ltc, 2002.

SILVA, Mário Gomes da. **Informática terminologia básica: microsoft windows xp, microsoft office word 2007, microsoft excel 2007, microsoft office power point 2007**. 2. ed. São Paulo: Ércia, 2008.

2º período

PLANO DE DISCIPLINA		
IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA		
DISCIPLINA: LINGUÍSTICA I	CÓDIGO DA DISCIPLINA: LIC.0042	
PRÉ-REQUISITO: INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA		
UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA []		SEMESTRE: 2017.1
CARGA HORÁRIA		
TEÓRICA: 45 h	PRÁTICA: 0 h	CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h
DOCENTE RESPONSÁVEL: PROFESSORA BENEDITA VIEIRA DE ANDRADE		

EMENTA

A Linguística como ciência social e cognitiva. Linguística, interdisciplinaridade e relação com as outras ciências: um panorama dos principais ramos de estudos linguísticos: Estruturalismo, Gerativismo, Funcionalismo, Sociolinguística, Linguística Cognitiva e Linguística Textual. Psicolinguística e aquisição da linguagem. O interacionismo no campo linguístico: origem e natureza dos estudos interacionistas. Análise do Discurso. A teoria dos gêneros textuais.

OBJETIVOS

Geral

Apresentar ao aluno as teorias linguísticas contemporâneas, de modo a desenvolver nele as habilidades básicas da análise linguística, despertando-lhe o interesse pela investigação científica da linguagem.

Específicos

- Conhecer os principais ramos e teorias linguísticas contemporâneas: o estruturalismo, o gerativismo, o funcionalismo, a psicolinguística, a linguística textual;
- Conhecer, em linhas gerais, as correntes da Linguística que focalizam a relação entre língua e sociedade e entre língua e conhecimento;
- Discutir o texto como objeto de estudo na Linguística, associando-o aos aspectos cognitivo e discursivo;
- Apresentar o conceito de gêneros textuais, refletindo sobre as implicações desse estudo para o ensino de língua;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

1. Estruturalismo europeu e estruturalismo
2. Gerativismo e suas etapas
3. O Funcionalismo Europeu e o Funcionalismo Americano (O paradigma funcionalista na Linguística)

Unidade II

4. A Sociolinguística
5. Psicolinguística: caminhos trilhados
6. Linguagem como forma de interação
7. A visão sociocognitiva da linguagem

Unidade III

8. Linguística textual: das análises frásticas aos princípios de textualidade
9. Análise do discurso
10. Teoria dos gêneros textuais e tipos de textos

METODOLOGIA DE ENSINO

O conteúdo será apresentado para o aluno, fracionado em aulas semanais, disponibilizadas no site do curso. Além dos conteúdos, o material didático apresenta alguns exercícios práticos e autoavaliativos. Além dos textos referentes a cada aula, será disponibilizado material complementar sempre que se fizer necessário algum texto que venha tornar mais claro o conteúdo estudado no texto da aula da semana bem como vídeo-aulas e textos de apoio para consulta, com o objetivo de aprofundar o conhecimento.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
- [] Projetor
- [X] Vídeos/DVDs
- [X] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [X] Equipamento de Som
- [X] Laboratório
- [X] Softwares
- [X] Outros: Vídeo-aulas, hipertextos, computador conectado à internet.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MEDEIROS, Neilson Alves de; BARROS, Adriana Sales. **Linguística I**. João Pessoa: IFPB, 2016.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 1. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar:

DIJK, Teun A. Van. **Cognição, discurso e interação**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

FAVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingodore. G. Villaça. **Linguística textual**: introdução. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Maximina et al. (orgs.). **Linguística Aplicada e Contemporaneidade**. Campinas/S Paulo: Pontes/ALAB, 2005.

LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 2000.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 1999.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
DISCIPLINA: TEORIA LITERÁRIA I	CÓDIGO DA DISCIPLINA: LIC.0038
PRÉ-REQUISITO: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS	
UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA []	SEMESTRE: 2017.1
CARGA HORÁRIA	
TEÓRICA: 60 h	PRÁTICA: 0 h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: ALESSANDRA FERREIRA	

EMENTA

Abordagens e perspectivas das teorias do texto poético. Discussões sobre teoria, literatura e cânone. Estudo das poéticas clássicas: mimesis e representação. Os conceitos de moderno e de tradicional no texto poético. A poesia moderna e contemporânea. Análise-interpretação de textos poéticos. Crítica textual.

OBJETIVOS

Geral:

Apresentar, discutir e analisar aspectos teóricos fundamentais das teorias do texto poético.

Específicos:

- Instrumentalizar o aluno para a compreensão de conceitos basilares para análise do texto poético;
- Perceber de que forma o conceito de mimesis se instaura ao longo do tempo e como as diversas fases evolutivas da poesia o encaram;
- Considerar a definição de belo e beleza como formador do conceito de arte, em especial da arte poética;
- Perceber as estruturas contrastantes que se estabelecem entre o período do Romantismo e a Antiguidade Clássica;
- Conhecer os princípios teóricos que embasam a formação da lírica romântica e as ideias românticas sob o ponto de vista da divergência dentro do próprio movimento;
- Conhecer a obra do poeta francês Charles Baudelaire como expoente da poesia moderna;
- Conhecer as principais teses do formalismo russo e do estruturalismo, correntes da crítica literária surgidas no século XX;
- Reconhecer a organização interna da obra literária como mais um critério de análise dos textos poéticos;
- Compreender as várias formas líricas em suas características estruturantes;

- Conhecer o pensamento crítico e o método dialético de Antonio Cândido;
- Conhecer os critérios estético-ideológicos norteadores da formação do cânone da literatura ocidental em geral e brasileira em particular;
- Conhecer as teorias do texto poético clássicas, medievais, românticas, modernas e contemporâneas;
- Apresentar um panorama das vertentes críticas da teoria literária.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

[1 - Abordagens e perspectivas das teorias do texto poético](#)

[2 - Teorias do texto poético: introdução à poesia lírica](#)

3 - A poesia e o conceito de belo

Unidade II -

4 - A teoria da poesia e o texto romântico

5 - As contradições e os avanços do movimento romântico

6 - Olhares sobre a poética da modernidade: Charles Baudelaire e a vida moderna

7 - Baudelaire segundo Walter Benjamin

Unidade III -

8 - O formalismo russo e o estruturalismo

9 - A estrutura do texto poético I: a relação entre forma e conteúdo

10 - A estrutura do texto poético II: os elementos formais

11 - Formas líricas: do clássico à contemporaneidade

Unidade IV

12 - Literatura e sociedade

13 - A formação do cânone ou a questão do valor da obra literária

14 - Panorama geral das teorias críticas

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas e práticas, apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais. Serão desenvolvidos trabalhos individuais, apresentações de seminários e atividades mediadas pelos recursos interativos. Neste sentido, serão utilizadas ferramentas de comunicação síncronas (chat, videoconferência) e assíncronas (fórum, enquete, biblioteca virtual) como recurso de acesso às unidades curriculares e de desenvolvimento da aprendizagem.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro

Projetor

Vídeos/DVDs

Periódicos/Livros/Revistas/Links

Equipamento de Som

Laboratório

- [X] Softwares: Moodle; Navegador de internet
[X] Outros.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES, HORÁCIO e LONGINO. **A poética clássica**. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

BOSI, Alfredo **O ser e o tempo da poesia**. 8. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SILVA, Otoniel Machado da; BEZERRA, Marta Célia Feitosa. **Teoria Literária I**. João Pessoa: IFPB, 2016.

Bibliografia Complementar:

CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula**: caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 2004.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2006.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária**: poesia. 17. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

MORICONI, Ítalo. **Como e por que ler a poesia brasileira do século XX**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

PLATÃO. **A República**. Tradução de Enrico Corvisieri. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	CÓDIGO DA DISCIPLINA: LIC.2192
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	
UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA []	SEMESTRE: 2017.1
CARGA HORÁRIA	
TEÓRICA: 45 h	PRÁTICA: 0 h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: JOSALI DO AMARAL	

EMENTA

A compreensão da natureza da atividade filosófica ligada à educação. Os sistemas filosóficos e as teorias pedagógicas na Idade Moderna: racionalismo (Descartes), iluminismo (Kant), romantismo (Rousseau) e idealismo (Hegel). As tendências educacionais e suas influências no contexto brasileiro. O desenvolvimento do espírito crítico e investigador do professor. A filosofia da Educação na formação e na prática do professor. A explicitação dos pressupostos dos atos de educar, ensinar e aprender em relação a situações de transformação cultural da sociedade. Conhecimento, realidade, cultura e ética na formação docente. As tendências educacionais e suas influências no contexto brasileiro.

OBJETIVOS

Geral:

Refletir sobre o desenvolvimento dos processos educativos e seus métodos a partir do conhecimento filosófico.

Específicos:

- Conhecer a gênese do pensamento filosófico no contexto da educação grega e sua influência para as concepções de educação desenvolvidas no mundo ocidental;
- Compreender as concepções de educação desenvolvidas ao longo da história da filosofia;
- Refletir sobre a influência do pensamento filosófico no processo de institucionalização do ensino;
- Reconhecer conceitos, correntes e tendências educacionais;
- Refletir sobre a prática do ensino e os aspectos éticos do exercício do magistério.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

01 - A Paidéia e a Filosofia

02 - Curiosidade, dúvida e humildade: pensando a educação a partir da Filosofia

03 - Conceitos preliminares de Educação : formal e informal

Unidade II

04 - O surgimento do Pensamento Pedagógico: conceitos preliminares

05 - Descartes e Kant: caminhos para a formalização do ensino

06 - Rousseau e Hegel: Educação, consciência e emancipação

Unidade III

07 - Karl Marx: trabalho, alienação, ideologia, consciência e transformação social

08- O Tecnicismo e as teorias crítico-reprodutivistas

09 - Teorias antiautoritárias e construtivismo

10 - Ética e Educação: o papel do professor no processo de escolarização

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas e atividades de campo, apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais, bem como estabelecendo um ensino-aprendizagem significativo. A disciplina constará de fóruns temáticos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), e poderá dispor de recursos como “chat’s” ou “vídeo-conferência” para ampliar a interação entre docentes e discentes. Serão propostos trabalhos individuais, atividades colaborativas e atividades de campo (visita às escolas e entrevistas), como mecanismo de consolidação do aprendizado.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Software: Plataforma Moodle
- Outros

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

AMARAL, Josali do; DANTAS, Maria Betânia da Silva. **Filosofia da Educação**. João Pessoa: IFPB, 2016.

ARANHA, Maria L. de Arruda. **Filosofia da educação**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **Filosofia e História da Educação**. 15 ed. São Paulo: Ática, 2004.

Bibliografia Complementar:

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.

DURKHEIM, Emile. **A evolução pedagógica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **O que é filosofia da educação**. 1 ed., São Paulo: Editora Ática, 2006.

GILES, Thomas Ranson. **Filosofia da Educação**. São Paulo: EPU, 1993.

SAVIANI, Demeval. **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SEVERINO, A. J. **Filosofia da educação**: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: LITERATURA E ENSINO CÓDIGO DA DISCIPLINA: LIC. 0039

PRÉ-REQUISITO: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS

UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA [] SEMESTRE: 2017.1

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA: 35 h PRÁTICA: 10 h CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h

DOCENTE RESPONSÁVEL: KELLY SHEILA INOCÊNCIO C. AIRES

EMENTA

A leitura literária na escola. Livro didático, PCNs, OCNs e Referenciais Curriculares Estaduais. Práticas curriculares. Debates sobre o ensino de literatura por meio do historicismo literário e dos estilos de época. Literatura no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e no Vestibular.

OBJETIVOS

Geral:

Refletir sobre o ensino de literatura, na tentativa de compreender melhor a formação do professor de literatura.

Específicos:

- Analisar questões relativas à formação pedagógica do professor, suas metodologias e concepções a respeito da literatura e de seu trabalho em sala de aula;
- Discutir e analisar propostas de ensino de literatura no nível médio, levando sempre em consideração a obra literária como parte do universo humano e como um discurso sobre o mundo;
- Analisar procedimentos metodológicos com o objetivo de ler o texto literário em seus diversos gêneros e formas;
- Construir procedimentos metodológicos para trabalhar o texto literário em seus diversos gêneros e formas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- 1- Literatura e Ensino: Reflexões e Perspectivas
- 2 - De Língua Portuguesa e Literatura Brasileira a Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: o que mudou no Ensino de Literatura?
- 3 - Abordagens críticas sobre o livro didático de literatura do ensino médio

Unidade II

- 4 - Poemas em Sala de Aula: “Vamos brincar de poesia?”
- 5 - Ensino de narrativa: conto, crônica, novela e romance
- 6 - Abram-se as cortinas para o Texto Dramático em aulas de Literatura
- 7 - Leitura literária ou História da Literatura?

Unidade III

- 8 - Literatura Popular na sala de aula
- 9 - Proposta de leitura de conto de Moacyr Scliar em sala de aula, a partir do Método Receptivo
- 10 - A literatura nos exames de seleção: Vestibular e Enem

METODOLOGIA DE ENSINO

Este componente é composto por dez aulas, as quais são disponibilizadas em formato PDF no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) pelo período de uma semana. Há, também, uma pasta de material complementar, na qual são indicados livros, artigos, vídeos, entre outros materiais relacionados à aula semanal. As discussões do conteúdo são realizadas no fórum de dúvidas e de discussão de cada aula. Ao longo do semestre, realizamos duas atividades individuais, três colaborativas e uma avaliação presencial.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: Plataforma Moodle
- Outros: recursos multimídia e ferramentas educacionais e tecnológicas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

PINHEIRO, Hélder e NÓBREGA, Marta (org.). **Literatura e ensino**: aspectos metodológicos e críticos. Campina Grande: EDUFCG, 2014.

SILVA, Maria Analice Pereira da; AIRES, Kelly Sheila Inocêncio Costa; FORMIGA, Girene Marques. **Literatura e Ensino**. João Pessoa: IFPB, 2016.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **Iniciação aos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar:

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola**: de alunos com necessidades educacionais especiais. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. São Paulo: Editora Autores associados. 2015.

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al. **A escolarização da leitura literária**: o Jogo do Livro Infantil e Juvenil. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2007.

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA LINGUÍSTICA ROMÂNICA	CÓDIGO DA DISCIPLINA: LIC.0041
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	
UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA []	SEMESTRE: 2017.1
CARGA HORÁRIA	
TEÓRICA: 60 h	PRÁTICA: 0 h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: ARIELA FERNANDES SALES	

EMENTA

A origem da Língua Portuguesa; A origem das línguas indo-europeias e latinas; Fatores de formação das línguas românicas; O gênero, o número e a ordem das palavras em Latim; Funções sintáticas da Língua Portuguesa e suas relações com o Latim; O alfabeto latino e os casos do Latim; Declinação e radicais dos substantivos em Latim; Conceitos de filologia; Conceitos de Latim vulgar; Fontes do Latim vulgar; Características morfológicas do Latim vulgar; Desinências nominais; Verbos da 1º, 2º, 3º e 4º conjugações.

OBJETIVOS

Geral:

Conhecer as relações da Língua Portuguesa com o Latim, através de uma perspectiva histórica, morfológica e sintática de ambas as línguas.

Específicos:

- Conhecer a origem da Língua Portuguesa e das línguas neolatinas, percebendo os fatores de formação das línguas românicas;
- Observar a relação entre o Latim vulgar e a Língua Portuguesa, em uma perspectiva histórica e linguística;
- Estudar os casos latinos e suas relações com a morfossintaxe da Língua Portuguesa;
- Conhecer as declinações da língua latina; tema feminino, masculino e neutro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- 1 - Origens da Língua Portuguesa e do Latim
- 2 - Origem das línguas indo-europeias e românicas
- 3 - Fatores de formação das línguas românicas
- 4 - Conceitos de Filologia

Unidade II

- 1 - Origens do Latim vulgar
- 2 - Diferenças entre o Latim vulgar e o Latim clássico
- 3 - Fontes do Latim vulgar
- 4 - Características morfológicas do Latim vulgar

Unidade III

- 1 - O alfabeto latino
- 2 - Os casos latinos e a morfossintaxe da Língua Portuguesa
- 3 - A questão das preposições na língua latina
- 4 - Fatores morfológicos da língua latina: gênero e número
- 5 - Declinação dos substantivos no Latim
- 6 - Temas feminino, masculino e neutro no Latim

Unidade IV

- 1 - 1º conjugação do Latim
- 2 - 2º conjugação do Latim e sua relação com o caso ablativo
- 3 - 3º conjugação do Latim
- 4 - 4º conjugação do Latim
- 5 - Vozes verbais na língua latina

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo será feita através de aulas teóricas na plataforma moodle, apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais, como a plataforma do Youtube, a ferramenta Bigbluebutton, o Microsoft Powerpoint e o Microsoft Word. Aplicação de

trabalhos individuais, atividades colaborativas, apresentações de seminários e lista de exercícios.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: Microsoft PowerPoint, Microsoft Word, Bigbluebutton
- Outros.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Latina**. 30. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

ILARI, Rodolfo. **Lingüística Romântica**. São Paulo: Ática, 2008.

SOARES, Willy Paredes; HERMES, Orígenes Duarte. **Fundamentos da Lingüística Romântica**. João Pessoa: IFPB, 2016.

Bibliografia complementar:

BASSETTO, Bruno Fregni. **Elementos de Filologia Românica**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2005.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática Histórica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1974.

FARACO, Carlos Alberto. **Lingüística histórica**: uma introdução ao estudo das línguas. São Paulo: Parábola, 2005.

MUSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs). **Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras**. Vol 1. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA NETO, Serafim da. **História da Língua Portuguesa**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Presença, 1988.

QUEIROZ, Otávio A. P. de. **Dicionário latim-português** São Paulo: LEP, 1960.

VALLE, Gabriel. **Dicionário latim-português**. São Paulo: Thomson, 2004.

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
DISCIPLINA: MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLaD.010
PRÉ-REQUISITO: INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA	
UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA []	SEMESTRE: 2017.1
CARGA HORÁRIA	
TEÓRICA: 45 h	PRÁTICA: 0 h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: MONICA MARIA PEREIRA DA SILVA	

EMENTA

Princípios da análise mórfica. Estrutura e formação de vocábulos. Flexões nominal e verbal. Classes de palavras e categorias gramaticais.

OBJETIVOS

Geral:

Compreender a estrutura mórfica da língua portuguesa.

Específicos:

- Identificar os conceitos de Morfologia e os princípios de análise mórfica;
- Construir bases teóricas para a análise da estrutura, formação e flexão dos vocábulos de língua portuguesa;
- Reconhecer os processos de formação dos vocábulos de língua portuguesa;
- Reconhecer os aspectos caracterizadores que ordenam os vocábulos em classes,

considerando aspectos de constituição e uso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- 1 - Conceito de Morfologia
- 2 - Princípios de Análise Mórfica

Unidade II

- 3. Estrutura das Palavras
- 4. Processos de Formação das Palavras I: Derivação
- 5. Processos de Formação das Palavras II: Composição e outros processos
- 6. Flexão Nominal
- 7. Flexão Verbal

Unidade III

- Aula 8. Classes de Palavras I: Noções gerais e concepções sobre classes de palavras
- Aula 9. Classes de Palavras II: Os Nomes
- Aula 10. Classes de Palavras III: Verbos e Advérbios

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas e práticas, apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais. Serão desenvolvidos trabalhos individuais, apresentações de seminários e atividades mediadas pelos recursos interativos. Neste sentido, serão utilizadas ferramentas de comunicação síncronas (chat, videoconferência) e assíncronas (fórum, e-mail, enquete, biblioteca virtual) como recurso de acesso aos componentes curriculares e desenvolvimento da aprendizagem.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [X] Quadro
- [X] Projetor
- [X] Vídeos/DVDs
- [X] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [X] Equipamento de Som
- [] Laboratório
- [X] Softwares: Navegador de internet
- [X] Outros: Moodle

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CAMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso **Estrutura da língua portuguesa**. 45. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

COSTA FILHO, José Moacir Soares da; SILVA, Mônica Maria Pereira da. **Morfologia da Língua Portuguesa**. João Pessoa: IFPB, 2016.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

Bibliografia Complementar:

LAROKA, Maria de Nazaré de Carvalho. **Manual de morfologia do português**. Campinas: Pontes; Juiz de Fora: UFJF, 1994.

MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura morfo-sintática do português: aplicação do estruturalismo linguístico**. São Paulo: Pioneira, 1987.

[MONTEIRO, José Lemos. Morfologia portuguesa](#). 4. ed. São Paulo: [Pontes](#), 2002.

NEVES, Maria Helena Moura. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.

SOUSA-E-SILVA, Maria Cecília Pérez de; KOCH, Ingere Villaça. **Linguística aplicada ao Português: morfologia**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLAD.039
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ.	
UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA []	SEMESTRE: 2017.1
CARGA HORÁRIA	
TEÓRICA: 40 h	PRÁTICA: 20 h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: JOSÉ MOACIR SOARES DA COSTA FILHO	

EMENTA

A ciência, o conhecimento e a pesquisa científica. Produção de gêneros textuais acadêmico-científicos: fichamento, resumo, resenha, artigo científico. Conceito de plágio e ética na produção acadêmico-científica. Paráfrase e paródia. Normas da ABNT para trabalhos acadêmico-científicos.

OBJETIVOS

Geral:

Conhecer os conceitos e práticas que regem a pesquisa científica.

Específicos:

- Discutir o conceito de ciência e os tipos de conhecimento;
- Reconhecer a importância dos gêneros acadêmico-científicos: fichamento, resumo e resenha;
- Produzir gêneros textuais acadêmico-científicos;
- Discutir o conceito de plágio;
- Reconhecer a construção da paráfrase e sua importância no combate ao plágio;
- Conhecer as principais normas da ABNT para a elaboração de trabalhos acadêmico-científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A ciência, o conhecimento e a pesquisa científica
2. O uso da razão: formas de raciocínio enquanto método de investigação
3. Tipos de pesquisa científica
4. Conceito de plágio e ética na produção acadêmico-científica
5. Normas da ABNT para trabalhos acadêmico-científicos
6. Gêneros textuais acadêmico-científicos: fichamento, resumo, resenha, artigo científico
7. Paráfrase e paródia

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas e práticas, apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais, disponíveis na plataforma *moodle*, com a finalidade de estabelecer um ensino-aprendizagem interativo e significativo. Aplicação de trabalhos individuais e em equipes, questionários e lista de exercícios.

RECURSOS DIDÁTICOS

[] Quadro

- Projeto
 Vídeos/DVDs
 Periódicos/Livros/Revistas/Links
 Equipamento de Som
 Laboratório
 Softwares:
 Outros::

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

OUVERNEY-KING, Jamylle; SILVA, Fabaina Sena da; AMARAL, Josali do. **Metodologia da Pesquisa /TCC**. João Pessoa: IFPB, 2015, mimeo.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalho na Graduação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos sem rodeio e sem medo da ABNT**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

FRANCO, Jeferson José Cardoso. **Como elaborar trabalhos acadêmicos nos padrões da ABNT aplicando recursos de informática.** 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental:** contém técnicas de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

3º período

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA I	CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLAD.016
PRÉ-REQUISITO: TEORIA LITERÁRIA I	
UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA []	SEMESTRE: 2017.1
CARGA HORÁRIA	
TEÓRICA: 60 h	PRÁTICA: 0 h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: GOLBERY DE OLIVEIRA CHAGAS AGUIAR RODRIGUES	

EMENTA

Retórica, teologia e política nos escritos do Brasil Colonial. Escritos dos cronistas e viajantes. Condicionamentos externos e internos da “literatura” do Brasil Colônia. Sistema Colonial e Condição Colonial. Análise-interpretação de textos quinhentistas, barrocos e árcades e seus reflexos na produção modernista. Crítica textual.

OBJETIVOS

Geral:

Conhecer o contexto sócio-político e religioso – e seus condicionantes – do período colonialista brasileiro, em que se desenvolveram os movimentos quinhentista, barroco e árcade e sua relação com a produção modernista da literatura brasileira.

Específicos:

- Compreender os princípios que regeram a produção escrita que circulou sobre e no Brasil Colonial (séculos XVI a XVIII);

- Entender a existência de duas correntes de interpretação dos escritos coloniais brasileiros;
- Entender como a *Carta de Pero Vaz de Caminha* é estudada na historiografia literária brasileira;
- Reconhecer os aspectos retóricos, teológicos e políticos na construção do texto de *Caminha*;
- Conhecer a escrita de José de Anchieta e sua relevância para a história literária brasileira;
- Reconhecer as temáticas da “literatura sobre o Brasil” do século XVI;
- Conhecer o poema épico *Prosopopeia*, de Bento Teixeira, como uma expressão literária relevante no contexto histórico-cultural brasileiro;
- Entender a arte barroca como manifestação humana da crise espiritual na cultura ocidental seiscentista;
- Compreender a formação do Barroco no Brasil: o processo de colonização no Nordeste açucareiro e a introdução da arte barroca na Colônia;
- Conhecer de que forma as sátiras de Gregório de Matos se caracterizam como uma poesia de forte sentimento nativista, configurando-se como a primeira veia satírica de nossa literatura, bem como uma construção poética efetivamente brasileira;
- Reconhecer de que maneira a sátira de Gregório de Matos pode ser estudada dentro do contexto de produção e circulação dos discursos no século XVII;
- Conhecer obras representativas da produção de Padre Antônio Vieira;
- Compreender a relação entre o pensamento iluminista e as propostas temáticas e estéticas do Arcadismo ou Neoclassicismo;
- Compreender como se processou a poesia neoclássica em terras coloniais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. A produção escrita no Brasil colonial

1. Os princípios que regeram a produção escrita que circulou sobre e no Brasil Colonial (séculos XVI a XVIII)
2. Correntes de interpretação dos escritos coloniais brasileiros

II. A *Carta de Pero Vaz de Caminha*

1. Aspectos retóricos, teológicos e políticos na construção do texto de *Caminha*
2. A *Carta de Pero Vaz de Caminha* na historiografia literária brasileira

III. Os escritos de José de Anchieta

6. Relevância da obra de Anchieta para a história literária brasileira
7. Textos do jesuíta: a estrutura e a temática dos escritos.

IV. Os cronistas do quinhentismo brasileiro (século XVI)

1. As temáticas da “literatura sobre o Brasil” do século XVI

V. A *Prosopopeia*, de Bento Teixeira

1. A presença dos discursos renascentista e colonial na construção do poema de Bento Teixeira, bem como a influência camoniana na estrutura textual

VI. Barroco: contexto histórico e social, características gerais e o projeto literário da arte barroca

1. A relação entre a Contrarreforma e a arte barroca
2. A proposta da arte barroca a partir dos conflitos do homem pós-renascentista

VII. Barroco: o contexto histórico e social brasileiro e a poesia lírica de Gregório de Matos Guerra

1. A formação do Barroco no Brasil: o processo de colonização no Nordeste açucareiro e a introdução da arte barroca na Colônia
2. As variadas temáticas da poesia lírica de Gregório de Matos: o religioso, o amoroso e o filosófico

VIII. Barroco: a poesia satírica de Gregório de Matos Guerra, o Boca do Inferno e a denúncia das mazelas sociais

1. A poesia satírica de Gregório de Matos e sua constituição como uma tendência original da poesia brasileira em pleno período colonial

IX. A sátira e o engenho: Gregório de Matos sob outro olhar

1. A sátira barroca e seu seguimento de um padrão retórico convencional, longe de ser um discurso
2. Reconhecimento da maneira que a sátira de Gregório de Matos pode ser estudada dentro do contexto de produção e circulação dos discursos no século XVII

X. Padre Antônio Vieira - A arte da palavra e do convencimento

1. Obras representativas da produção de Padre Antônio Vieira
2. As principais características da produção escrita de Padre Antônio Vieira

XI. ARCADISMO: a arte da razão e do equilíbrio – o resgate da mentalidade clássica greco-romana e as lutas emancipacionistas no Brasil

☞ A relação entre o pensamento iluminista e as propostas temáticas e estéticas do Arcadismo ou Neoclassicismo

☞ Os conceitos de equilíbrio, ordem e simplicidade passaram a definir o projeto literário do Arcadismo europeu

XII. A produção literária do arcadismo brasileiro I: a poesia de Cláudio Manuel da Costa – a vida bucólica e os temas amorosos

1. O processamento da poesia neoclássica em terras coloniais
2. A poesia de Cláudio Manuel da Costa e as propostas neoclássicas

XIII. A produção literária do arcadismo brasileiro II: a poesia de Tomás Antônio Gonzaga – a paixão de um pastor e a sátira política

1. O processamento da poesia neoclássica em terras coloniais
2. A poesia de Tomás Antônio Gonzaga e as propostas neoclássicas na obra desse poeta: a lírica e a sátira

XIV. Epopeias árcades

-  Os principais poemas épicos produzidos por representantes do nosso arcadismo
-  as principais características da poesia épica colonial brasileira da segunda metade do século XVIII

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas e práticas, apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais, bem como estabelecendo um ensino-aprendizagem significativo. Aplicação de trabalhos individuais, apresentações de seminários e lista de exercícios.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [x] Quadro
- [x] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [] Equipamento de Som
- [x] Laboratório
- [x] Softwares: *moodle*
- [] Outros:..

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura brasileira**. 32. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos**. 12. ed. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2012.

INÁCIO, Francilda Araújo; SILVA, Otoniel Machado da; RODRIGUES, Sílvio Sérgio Oliveira. **Literatura Brasileira I**. João Pessoa: IFPB, 2013, mimeo.

Bibliografia Complementar:

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 10. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

COUTINHO, Afrânio (dir.); COUTINHO, Eduardo (co-direção). **A literatura no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Global, 2001. V. 2.

CAMPOS, Haroldo de. **O sequestro do barroco na formação da Literatura Brasileira – o caso Gregório de Mattos**. São Paulo: Iluminuras, 2011.

HANSEN, João Adolfo. **A sátira e o engenho**: Gregório de Matos e a Bahia do século XVII. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

OLIVEIRA, Antonio Carlos; VILLA, Marco Antonio (orgs.). **Cronistas do descobrimento**. São Paulo: Ática, 1999.

WOLFFLIN, Heinrich. **Renascença e barroco**: estudo sobre a essência do estilo barroco e a sua origem na Itália. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA I	CÓDIGO DA DISCIPLINA: LIC.0049
PRÉ-REQUISITO: TEORIA LITERÁRIA I	
UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA []	SEMESTRE: 2017.1
CARGA HORÁRIA	
TEÓRICA: 45 h	PRÁTICA: 0 h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: ALESSANDRA GOMES COUTINHO FERREIRA	

EMENTA

Os cancioneiros medievais e o romance de cavalaria. O humanismo português. As representações do mar e da conquista marítima. O teatro de Gil Vicente. O Barroco e as formas retóricas. Arcádia e tendências iluministas. O romance passional e o romantismo em Portugal. Análise-interpretação de textos literários. Crítica Textual.

OBJETIVOS

Geral:

Promover, por meio da leitura analítico-crítico-interpretativa, o contato e a aproximação do estudante com um variado acervo de textos portugueses em prosa e em versos.

Específicos:

- Compreender as origens da Literatura Portuguesa;
- Conhecer os princípios estéticos e traços caracterizadores do período medieval;
- Ler, analisar e compreender cantigas medievais portuguesas;
- Ler, analisar e compreender romances de cavalaria;
- Ler, analisar e compreender a origem da épica portuguesa;
- Conhecer os fundamentos da produção dramática de Gil Vicente, ler e analisar os seus autos;
- Conhecer e analisar criticamente obras relevantes do Barroco e Arcadismo portugueses;
- Compreender o Romantismo em Portugal, a partir da perspectiva estética, histórica e cultural.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- 1 - A Literatura Portuguesa sob uma perspectiva histórica
- 2 - Os cancioneiros medievais
- 3 - O Romance de cavalaria

UNIDADE II

- 1 - As representações do mar e da conquista marítima. – A épica camomiana
- 2 - O Teatro de Gil Vicente

UNIDADE III

- 1 - O barroco português: caracterização e produção estética
- 2 - Introdução ao Arcadismo: características estéticas e culturais, representantes

UNIDADE IV

- 1 - A Produção literária do Romantismo português: Características estéticas e culturais
- 2 - Primeiro momento do Romantismo português
- 3 - Segundo e terceiro momentos do Romantismo português

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem – por meio dos recursos nele disponibilizados, tais como: fóruns, chats, wiki, glossário, entre outros.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: (moodle, big blue, zoom us, padlet)
- Outros. (notebook, acesso à internet)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

BEZERRA, Marta Célia Feitosa; MOREIRA, Edilane Rodrigues Bento; INÁCIO, Francilda Araújo. **Literatura Portuguesa I**. João Pessoa: IFPB, 2013, mimeo.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 36. ed. São Paulo: Cultrix, 2009.

SPINA Segismundo (Org.). **História da língua portuguesa**. Cotia, SP: Ateliê, 2008

Bibliografia Complementar:

AGUIAR E SILVA, Victor Manuel. **Teoria da literatura**. Coimbra: Almedina, 1973.

BUENO, Aparecida de Fátima et al. **Literatura Portuguesa: história, memória e perspectivas**. São Paulo: Alameda, 2007.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

RIBEIRO, Lúcia Maria Moutinho. **Escrever a casa portuguesa**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

_____. **Para a história da cultura em Portugal**. 3. ed. [S.l.]: Publicações Europa-América, 1972.

SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. **Teoria da literatura**. 8. ed. Coimbra: Almedina, 2010.

PLANO DE DISCIPLINA		
IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA		
DISCIPLINA: LINGUÍSTICA II	CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLaD.019	
PRÉ-REQUISITO: LINGUÍSTICA I		
UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA []	SEMESTRE: 2017.1	
CARGA HORÁRIA		
TEÓRICA: 45 h	PRÁTICA: 0 h	CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h
DOCENTE RESPONSÁVEL: MONICA MARIA PEREIRA DA SILVA		

EMENTA

Noções de linguística textual e análise do discurso. A virada linguístico-pragmática. Introdução ao estudo de teorias enunciativas e discursivas que contemplem as relações entre linguagem, subjetividade e contexto. O discurso do sujeito em interação, a dinamicidade das interlocuções e as relações interpessoais. Tendências da Linguística contemporânea no Brasil.

OBJETIVOS

Geral:

Conhecer as tendências contemporâneas da Linguística, com foco sobre as implicações da virada linguístico-pragmática.

Específicos:

- Reconhecer a interdisciplinaridade como marca da Linguística na atualidade;
- Compreender o papel da enunciação e do discurso na constituição das disciplinas da Linguística;
- Conhecer o status da oralidade e da cognição na Linguística.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1 – Tendências da Linguística contemporânea no Brasil
1. A interface da linguística com outras ciências

2 – Enunciação: das origens da Gramática Tradicional à Linguística da Enunciação
1. Chegamos a algum lugar?
2. E quanto à Gramática e sua plenitude?
3. E quanto à Linguística da Enunciação?
4. Podemos associar enunciação a dialogismo?

3 – Análise da Conversação
1. Análise da Conversação: um campo transdisciplinar
1.1. Etnografia da comunicação
1.2. A etnometodologia
2. Metodologia da AC
3. Pressupostos da AC

UNIDADE II

4 – Semântica: o significado das palavras e dos enunciados
1. As diferentes formas de abordagem da Semântica Formal
2. Semântica Argumentativa
3. Semântica Cognitiva
4. Semântica Computacional
5. Semântica Cultural

5 – A Pragmática
1. Pragmática: uma tentativa de definição
2. O nascimento da Pragmática
3. Conhecendo algumas teorias da Pragmática
3.1. Atos de fala
3.2. A modalização

6 – Análise do Discurso: A vertente Francesa e a Anglo-Saxônica
1. Análise crítica do discurso Anglo-Saxã
2. Análise do discurso francesa: uma retrospectiva
3. Análise do Discurso: as coincidências entre a vertente Francesa e a Anglo-Saxã

7 – Estudos sobre fala e escrita
1. Os estudos sobre a fala e escrita
1.1 A organização da fala
1.2. A organização do texto escrito
2. Oralidade e letramento
2.1. Letramento
2.2. Oralidade
3. Fala e escrita no contínuo dos gêneros textuais

UNIDADE III

8 – Interacionismo Sociodiscursivo
1. O Interacionismo Sociodiscursivo: uma breve apresentação
2. Níveis de análise de texto
3. O folhado textual

9 – Teorias da Multimodalidade

1. A multimodalidade dos textos

- 1.1 A multimodalidade na atividade oral
- 1.2 A multimodalidade na atividade escrita

10 – Linguística Cognitiva

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas e práticas, apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais. Serão desenvolvidos trabalhos individuais, apresentações de seminários e atividades mediadas pelos recursos interativos. Neste sentido, serão utilizadas ferramentas de comunicação síncronas (chat, videoconferência) e assíncronas (fórum, enquete, biblioteca virtual) como recurso de acesso às unidades curriculares e de desenvolvimento da aprendizagem.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [X] Quadro
- [X] Projetor
- [X] Vídeos/DVDs
- [X] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [X] Equipamento de Som
- [] Laboratório
- [X] Softwares: Moodle , navegador de internet
- [X] Outros.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral I.** Campinas: Pontes, 2005.

_____. **Problemas de linguística geral II.** Campinas: Pontes, 2006.

MEDEIROS, Neilson Alves de; BARROS, Adriana Sales; SILVA, Joseli Maria. **Linguística II.** João Pessoa: IFPB, 2013, mimeo.

Bibliografia Complementar:

BARBARA, Leila; RAMOS, Rosinda de C. Guerra (orgs.). **Reflexão e Ações no Ensino e aprendizagem de Línguas.** Campinas: Mercado de Letras, 2003.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística:** princípios de análise. Vol 2. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

LUCCHESI, Dante. **Sistema, mudança e linguagem:** um percurso da linguística moderna. São Paulo: Parábola. 2004.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à Linguística:** domínios e fronteiras. Vol. 1. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. **Introdução à Linguística:** domínios e fronteiras. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **Introdução à Linguística:** domínios e fronteiras. Vol. 3. São Paulo: Cortez, 2011.

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
DISCIPLINA: TEORIA LITERÁRIA II	CÓDIGO DA DISCIPLINA: LIC.0046
PRÉ-REQUISITO: TEORIA LITERÁRIA I	
UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA []	SEMESTRE: 2017.1
CARGA HORÁRIA	
TEÓRICA: 60 h	PRÁTICA: 0 h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: ANA PAULA SOUSA SILVA	

EMENTA

As narrativas de ficção: aspectos formais e gêneros narrativos (romance, conto, novela, crônica e dramaturgia). Os recursos narrativos: personagem, tempo, espaço, ação, narrador, enredo. Estudo do narrador: aspectos formais e históricos; do narrador tradicional ao moderno. Análise-interpretação de textos narrativos. Crítica textual.

OBJETIVOS**Geral:**

Conhecer e aprofundar os estudos de teoria literária, sobretudo os que dizem respeito à narrativa, evidenciando sua relação com o contexto histórico e as questões de cunho social que os engendra.

Específicos:

- Reconhecer a importância de algumas revisões da teoria literária para a efervescência das discussões teóricas, críticas e históricas;
- Apreender o modo fracionado como se constituem as discussões teóricas acerca das narrativas de ficção;
- Realizar a leitura de textos narrativos ficcionais em suas diversas formas: romance, conto, crônica, novela e drama;
- Elaborar análises-interpretações de textos narrativos ficcionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- 1 - Teorias da narrativa: uma introdução
- [2 - A personagem na narrativa de ficção](#)
- [3 - O Narrador](#)
- 4 - O Narrador: foco narrativo e pontos de vista
- [5 - O tempo na narrativa ficcional](#)
- 6 - O espaço na narrativa de ficção

UNIDADE II

- 1- Narrativas ficcionais curtas
- 2 - Conto: quem conta um conto oculta um ponto
- 3 - A crônica: o efêmero da história
- 4 -O romance: o gênero da ruptura

UNIDADE III

- 1- No palco: o Drama
- 2 - A Tragédia Grega e os dramaturgos trágicos
- 3 - A Comédia Grega: da antiga à nova
- 4 - O Drama Moderno versus a (im)possibilidade da Tragédia Moderna

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas e práticas, apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais, além da utilização de elementos midiáticos, teleconferências, trabalhos individuais e colaborativos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
 Projetor
 Vídeos/DVDs

- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: moodle, padlet, bigblue, zoom us
- Outros:.. notebook, acesso à internet.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

AIRES, Kelly Sheila Inocêncio Costa; BEZERRA, Marta Célia Feitosa; SILVA, Maria Analice Pereira da. **Teoria Literária II**. João Pessoa: IFPB, 2013, mimeo.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar:

AUERBACH, Erich. **Mimesis**: a representação da realidade na literatura ocidental. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

CANDIDO, Antonio et al. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

CORTÁZAR, Julio. **Valise de Cronópio**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

LEITE, Lígia Chiappini Moraes. **O foco narrativo**. São Paulo: Ática, 1985.

NUNES, Benedito. **O tempo na narrativa**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995.

SARAMAGO, José. **Memorial do convento**: romance 34. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
DISCIPLINA: HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLaD 034
PRÉ-REQUISITO: FUNDAMENTOS DA LINGUÍSTICA ROMÂNICA	
UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA []	SEMESTRE: 2017.1
CARGA HORÁRIA	
TEÓRICA: 60 h	PRÁTICA: 0 h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: ROSA LÚCIA VIEIRA SOUZA	

EMENTA

Origem e formação da língua portuguesa. Periodização e expansão da língua portuguesa. A formação lexical da língua portuguesa. Características gramaticais e fonéticas do latim à língua portuguesa. Contribuições indígenas e africanas. Influências italiana e francesa. Morfossintaxe da língua portuguesa. A produção literária galego-portuguesa. A prosa literária do século XV. O português clássico. A língua portuguesa dos séculos XVIII, XIX e XX. O Acordo Ortográfico de 1990.

OBJETIVOS

Geral:

Compreender a origem, formação e expansão da língua portuguesa em uma perspectiva histórica, linguística e literária.

Específicos:

- Conhecer as origens da língua portuguesa;
- Distinguir as fases por que passou a língua portuguesa;
- Relacionar as influências idiomáticas e dialetais à construção e ao uso da língua portuguesa;
- Distinguir os fatores que contribuíram para a formação, expansão e transformação do latim vulgar;
- Compreender as fases em que se divide a história da língua portuguesa;
- Identificar as variações fonéticas do Latim à formação da Língua Portuguesa;
- Entender a evolução da Língua galego-portuguesa em Português Médio;
- Entender o motivo pelo qual ocorreu o processo de relatinização do Português;
- Compreender a evolução do Português Médio ao Português Clássico;
- Entender a importância das Gramáticas de Fernão de Oliveira e João de Barros para a história da Língua Portuguesa;

- Identificar as fontes para o conhecimento do estado da Língua Portuguesa no século XVIII;
- Conhecer a formação e contribuição dos escritores do século XIX;
- Entender os aspectos relacionados ao léxico no Romantismo e no Modernismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Origem, formação e expansão da língua portuguesa

1. A formação da língua portuguesa e o latim
2. A transformação do latim vulgar
3. As línguas românicas

II. Fases em que se divide a língua portuguesa

4. Épocas pré-histórica, proto-histórica e histórica
5. Gramáticos, lexicógrafos e filólogos
6. A língua portuguesa em diversos países

III. Características fonéticas do latim à língua portuguesa

7. As vogais
- 7.1 Os ditongos
- 7.2 Os hiatos.
8. O consonantismo.

IV. Processos gramaticais caracterizadores da morfologia do latim à língua portuguesa

9. A derivação latina
10. A formação vernácula
11. A importação estrangeira

V. A produção literária galego-portuguesa

12. Os cancioneiros medievais

VI. A prosa literária do século XV

13. O processo de relatinização do português
14. A importância da Casa de Avis para a cultura nacional

VII. Contribuições léxicas indígenas e africanas

VIII. Influências italiana e francesa

IX. Morfossintaxe da língua portuguesa

X. A língua portuguesa do século XVIII

15. O léxico dos poetas setecentistas do Brasil
16. A frase nos poemas dos escritores brasileiros

XI. A língua portuguesa do século XIX

17. A formação dos escritores do século XIX
18. Os períodos da Língua Literária Oitocentista
19. O léxico e a frase no Romantismo

XII. A língua portuguesa do século XX

21. A questão da língua entre escritores e filólogos brasileiros
22. A periodização literária de Edith Pinto: as relações com a gramática e a oralidade
23. A contribuição lexical do século XX
24. O Acordo Ortográfico de 1990

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação/organização do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas e práticas apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais. Serão realizadas atividades individuais e colaborativas na Plataforma Moodle com acompanhamento do professor formador e do professor tutor.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: moodle
- Outros:..

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica:** uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SILVA, Joseli Maria da. FERREIRA.A.G.C.; SOUZA, Rosa Lúcia Vieira; FREIRE, Rosângela Vieira. **História da Língua Portuguesa.** João Pessoa: IFPB, 2013, mimeo.

SPINA, Segismundo. [História da língua portuguesa](#). São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

Bibliografia Complementar:

CÂMARA JUNIOR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa.** 45 ed. São Paulo: Vozes, 2013.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática Histórica.** Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.

ILARI, Rodolfo. **Linguística Romântica.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2008.

SILVA NETO, Serafim da. **História da língua portuguesa.** 5. ed. Rio de Janeiro: Presença, 1988.

VALLE, Gabriel. **Dicionário latim português.** São Paulo: Thomson, 2004.

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	CÓDIGO DA DISCIPLINA: LIC.0052
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	
UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA []	SEMESTRE: 2017.1
CARGA HORÁRIA	
TEÓRICA: 45 h	PRÁTICA: 0 h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: CLÁUDIA LUCIENE DE MELO SILVA	

EMENTA

Introdução à Psicologia Geral. Visões atuais da Psicologia. A aprendizagem sob diferentes perspectivas teóricas. Problemas de aprendizagem e intervenções psicopedagógicas. O aprender no contexto da Educação de Jovens e Adultos.

OBJETIVOS

Geral:

Conhecer a importância da Psicologia para a Educação, as possíveis intervenções na prática educativa e o campo da Psicologia da Aprendizagem e suas diferentes abordagens de estudo sobre o processo de aprender.

Específicos:

- Identificar as principais contribuições da psicologia para a Educação;
- Relacionar teorias da aprendizagem e suas aplicações no contexto educacional;
- Refletir sobre situações de ensino e de aprendizagem vivenciadas em contextos diversos (presencial, mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação) e a partir das contribuições teóricas estudadas;
- Estudar as principais dificuldades de aprendizagem, as possibilidades de intervenções psicopedagógicas e o fracasso escolar;
- Descrever práticas pedagógicas significativas a partir dos estudos da Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Psicologia Geral

1. O caminho da Psicologia para se tornar uma ciência
2. Principais conceitos e definições da Psicologia Geral
3. A importância da Psicologia para a Educação

II. Psicologia Comportamental e a Aprendizagem

1. Origens da Psicologia Comportamental
2. Behaviorismo Metodológico de Watson
3. Behaviorismo Radical de Skinner
4. Aprendizagem Social Cognitiva de Bandura

III. Carl Rogers e a Educação Humanística

1. A Abordagem Centrada na Pessoa: Pressupostos Fundamentais
2. Aprendizagem Centrada no aluno
3. O que é Ensinar e Aprender na Aprendizagem Centrada no Aluno?

IV. Piaget e a Aprendizagem

1. A teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Jean Piaget
2. Os Estágios do Desenvolvimento Cognitivo
3. O Construtivismo e a Aprendizagem

V. Vygotsky, Wallon e a Aprendizagem

1. Vygotsky e seus principais postulados
2. Vygotsky: desenvolvimento e aprendizagem
3. Vygotsky e a educação
4. A teoria de Wallon
5. O processo de integração em dois sentidos
6. Concepção de afetividade
7. Evolução da afetividade e aprendizagem

VI. Contribuições da Psicologia para a prática educativa

1. As abordagens sobre o desenvolvimento e aprendizagem e a prática pedagógica: Condição ou Construção
2. O que há por trás das práticas educativas?
3. Mas o que essa discussão tem a ver com a prática do educador?
4. Lançando luz sobre o processo de ensinar e aprender

VII. O fracasso escolar à luz das teorias de desenvolvimento e aprendizagem

1. Por que a maioria das crianças e jovens da escola brasileira apresenta dificuldade de aprendizagem?

2. Contribuições das teorias de desenvolvimento e da aprendizagem para compreensão do fracasso escolar

VIII. Implicações na prática das abordagens de desenvolvimento e aprendizagem e o trabalho em sala de aula

1. Práticas pedagógicas significativas e as abordagens de desenvolvimento e da aprendizagem: possibilidades de intervenções e mudança em sala de aula

2. Dislexia e TDH

3. Problemas Sociais

4. A violência na escola

5 Escola: espaço de superação de problemáticas relacionadas à indisciplina

IX. Os diferentes modos de olhar o erro, as dificuldades psicopedagógicas e o fracasso escolar

1. O fracasso escolar visto a partir da critica ao sistema de avaliação

2. Resposta certa ou aquisição de conhecimento? – A finalidade da correção

3. Avaliação contínua: análise do progresso do aluno

4. Fatores de interferência na aprendizagem escolar

5. A importância do diagnóstico psicopedagógico

X. Educação a Distância: processo de aprender, mediado pelo uso das Tecnologias da Informação e Comunicação

1. A importância da Educação a Distância no contexto educativo

2. O processo de ensinar e aprender a partir das tecnologias da Informação e Comunicação

3. Mudanças provocadoras de situações educacionais baseadas no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante o Ambiente Virtual Moodle e através de material didático produzido em linguagem dialógica. Serão utilizadas as ferramentas de interação on-line (fóruns, chat, glossário, e-mail, wiki) para realização de atividades, esclarecimento de dúvidas, entre outros. Poderão ocorrer, ainda, orientações por meio de vídeo aulas, videoconferências e/ou webconferências. Os alunos serão orientados pelo professor formador e professores tutores.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro

Projetor

Vídeos/DVDs

Periódicos/Livros/Revistas/Links

Equipamento de Som

Laboratório

Softwares

Outros: fóruns, chat, glossário, e-mail, wiki

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ALENCAR, E.S. Novas contribuições da Psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DANTAS, Maria Betânia da Silva; ARAÚJO, Glauco Barbosa de. Psicologia da Aprendizagem. João Pessoa: IFPB, 2013, mimeo.

SCOZ, Beatriz. Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem. 8 ed., Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar:

COLL, César; PALÁCIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro (orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2 ed., Porto Alegre: Artmed, 2004.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

PAIN, S. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1992.

PIAGET, Jean. Para Onde Vai a Educação? 20 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. Trad. de José Cipolla Neto, Luís Silveira Mena Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE PESQUISA	CÓDIGO DA DISCIPLINA: LIC.0045
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	
UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA []	ELETIVA []
CARGA HORÁRIA	
TEÓRICA: 10 h	PRÁTICA: 20 h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: JAMYLLE REBOUÇAS OUVERNEY-KING	

EMENTA

Desenvolvimento de Projetos Interdisciplinares, articulados com componentes curriculares do período, em torno de um eixo temático, com a finalidade de aprofundar o estudo de temas relevantes no contexto da pesquisa e da formação de professores. Exposição e discussão dos conceitos de disciplinaridade, trandisciplinaridade, multidisciplinaridade e interdisciplinaridade para que haja a compreensão do funcionamento do método quando aplicado ao ensino de Língua Portuguesa. A teoria interdisciplinar é trazida à baila no sentido de ampliar as aplicações no campo pedagógico e no campo da pesquisa, promovendo a prática da criatividade ao fazer uso do método para desenvolver jogos educacionais, práticas de sala de aula interativas, pesquisas acadêmicas, efetivadas pela exposição e discussão das bases que legitimam a construção do gênero oral seminário. A disciplina de Seminário I trabalha com conhecimentos teórico-práticos e as metodologias e técnicas que se impõem à iniciativa científica, desenvolvendo e ampliando o conceito de interdisciplinaridade e a produção do gênero oral seminário.

OBJETIVOS

Geral:

Conhecer a teoria e a prática interdisciplinar na contemporaneidade e com a aplicação em Língua Portuguesa.

Específicos:

- Compreender os conceitos e as diferenças entre disciplinaridade, trandisciplinaridade, multidisciplinaridade e interdisciplinaridade;
- Analisar a aplicação da interdisciplinaridade ao campo da Língua Portuguesa em associação com as disciplinas do 1º e 2º períodos – em conexão com os componentes curriculares determinados pelo professor orientador a partir do tema proposto –, buscando desenvolver as habilidades necessárias nos futuros educadores ao confeccionar e aplicar instrumentos e estratégias didáticas necessárias para dinamizar o ensino destes saberes;
- Promover a interlocução, a reflexão metodológica e a prática entre campos disciplinares semelhantes e diferentes;
- Elaborar em grupo um Plano de Trabalho em que esteja presente a interdisciplinaridade e as disciplinas dos 1º e 2º período, com aplicação prática em sala de aula ou em pesquisa;
- A partir do Plano de Trabalho, validado pelo professor orientador, elaborar um Mini Artigo, conforme modelo presente na plataforma e entregar como avaliação escrita;
- Elaborar em grupo apresentação em formato de slides, como suporte para que o conteúdo disposto no Mini Artigo seja apresentado oralmente e contemplando os critérios de avaliação, também presentes na plataforma.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Conceituação e diferenciação: Transdisciplinaridade, Multidisciplinaridade, Disciplinaridade e Interdisciplinaridade
2. Reflexão sobre os conceitos apresentados
3. Apresentação do modelo de Plano de Trabalho a ser seguido pelos grupos

UNIDADE II

1. Orientação e articulação das disciplinas aos temas propostos
2. Temas que trazem à baila estudos culturais, relações étnicoraciais, afrodescendência, práticas de multiletramento, e a aproximação do letramento de diferentes grupos socioculturais são encorajados
3. Leituras de textos com aplicação prática ao ensino de Língua
4. Elaboração de Plano de Trabalho, Mini Artigo e da Apresentação oral

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação dos conteúdos dar-se-á mediante introdução teórica sobre os conceitos de disciplinaridade, trandisciplinaridade, multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, seguida de discussão sobre a temática, com o apoio de textos que apresentem a aplicação prática do conceito ao ensino de língua. Os textos serão discutidos no ambiente de ensino a distância e as discussões geram frutos para o desenvolvimento dos planos de trabalho e mini artigos em grupos que serão, por sua vez, apresentados para uma banca avaliadora. Novas tecnologias interacionistas digitais de comunicação virtual, assíncrona e em tempo real serão, igualmente, usadas e apropriadas sempre que possível.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [X] Quadro
- [X] Projetor
- [X] Vídeos/DVDs
- [X] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [X] Equipamento de Som
- [X] Laboratório
- [X] Softwares: moodle, padlet, playposit, kahoot, etc.
- [X] Outros: Mídias sociais

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, considerando os seguintes aspectos:
- Discussão/Interação no ambiente de ensino a distância;
 - Elaboração em grupo do Plano de Trabalho interdisciplinar, entrega do Plano de Trabalho e do Mini Artigo ao professor orientador para a avaliação no ambiente de ensino a distância, em conformidade com o Cronograma de Atividades;
 - Elaboração e entrega dos slides ao professor orientador para avaliação no ambiente de ensino a distância, em conformidade com o Cronograma de Atividades;

- Apresentação do conteúdo presente no Mini Artigo – em slides ou outro recurso a escolha do grupo e com o apoio do professor orientador – a ser visualizado e avaliado por uma banca;
- A nota obtida na disciplina Seminário de Pesquisa Interdisciplinar I (SPI) será utilizada como “nota presencial” nas disciplinas que estão relacionadas com a **Língua Portuguesa no 3º período**: Linguística II e História da Língua Portuguesa. Caso o aluno esteja cursando a disciplina SPI em outro período que não o 3º, então sua nota não terá efeito sobre nenhuma disciplina.
- Para as demais disciplinas do período o aluno deverá fazer prova. Caso o aluno esteja cursando a disciplina Seminário de Pesquisa Interdisciplinar I em outro período que não o 3º, então sua nota não terá efeito sobre nenhuma disciplina.
- **OBSERVAÇÕES:**
 - O aluno que estiver matriculado em Seminário de Pesquisa Interdisciplinar I, mas que não tiver nenhuma participação na produção escrita (participação no fórum, entrega da parte escrita) ou oral (apresentação presencial do seminário) **estará automaticamente reprovado nessa disciplina e deverá fazer as provas das disciplinas** (Linguística II e História da Língua Portuguesa) em que a nota de Seminário de Pesquisa Interdisciplinar I seria aproveitada.
 - O aluno que não tiver **nenhuma** participação na disciplina de Seminário de Pesquisa Interdisciplinar I **estará automaticamente reprovado** na disciplina.
 - O aluno que estiver matriculado em SPI e que tiver participado de todas as etapas do processo avaliativo dessa disciplina, **não deverá fazer a prova presencial das disciplinas** (Linguística II e História da Língua Portuguesa), já que a nota obtida em Seminário será aproveitada nessas três disciplinas.
 - Caso o aluno insista em realizar as provas presenciais dessas três disciplinas, essas notas serão desprezadas, uma vez que a nota de SPI já supriu essa demanda. **Sob hipótese alguma aproveitaremos a maior das duas notas**. Só a nota do seminário será aproveitada para as disciplinas Linguística II e História da Língua Portuguesa.

- É importante que tanto o Plano de Trabalho, quanto o conteúdo em si e a apresentação estejam conectados ao menos com uma das disciplinas do primeiro e segundo períodos, pois o aluno e o grupo serão avaliados quanto a capacidade de interconexão interdisciplinar;
- O aluno que não atingir 70% do desempenho esperado fará Avaliação Final;
 - O resultado final será composto do desempenho geral do aluno, de forma individual e em grupo.
 - O aluno que não obtiver ao menos 40 pontos, não terá direito a Avaliação Final.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

CANDIOTTO, Cesar; BASTOS, Cleverson Leite; CANDIOTTO, Kleber B.B. **Fundamentos da pesquisa científica:** teoria e prática Petrópolis: Vozes, 2011.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Didática e interdisciplinaridade** 17. ed. Campinas: Papirus, 2012.

HOY, Wayne K; MISKEL, Cecil G. ; TARTER, C. John . **Administração educacional: teoria, pesquisa e prática.** 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

Bibliografia Complementar:

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. São Paulo: Editora Autores associados. 2015.

_____. **Pesquisa e informação qualitativa**: aportes metodológicos. 5. ed. Campinas,SP: Papirus, 2012.

KROKOSZCZ, Marcelo. **Autoria e plágio**: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores. São Paulo: Atlas, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos; Santos, Akiko (Org.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2009.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007.

4º período

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA II	CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLaD041
PRÉ-REQUISITO: TEORIA LITERÁRIA II	
UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA []	SEMESTRE: 2017.1
CARGA HORÁRIA	
TEÓRICA: 60 h	PRÁTICA: 0 h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: ANTÔNIO RODRIGUES DA SILVA	

EMENTA

Formação e consolidação do sistema literário nacional. Debates sobre a identidade nacional: diálogos dos séculos XIX e XX. O surgimento do romance no Brasil. Os principais romancistas, poetas e dramaturgos do século XIX. Estéticas romântica e realista-naturalista. Análise-interpretação de textos literários. Crítica textual.

OBJETIVOS

Geral:

Conhecer a história da Formação do Sistema Literário Brasileiro, compreendendo o papel do Romantismo no movimento formador da Literatura no Brasil.

Específicos:

- Inicializar estudos sobre a estética Realista;
- Compreender os “Ciclos românticos” na Literatura Brasileira;

- Conhecer a poesia de Gonçalves de Magalhães;
- Estudar a poesia de Gonçalves Dias: lírica e indianista;
- Traçar, brevemente, a identidade do Sistema Literário Brasileiro;
- Conhecer um pouco dos autores e das obras pioneiras do movimento literário no Brasil do século XIX;
- Compreender o processo de implantação e consolidação do gênero romanesco no Brasil a partir do exame dos romances em circulação, das práticas de leitura por eles suscitadas e dos espaços em que essas práticas se davam.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- 1 - Formação do Sistema Literário Nacional: (in)dependência literária em relação à Europa?
- 2 - Debates sobre a identidade nacional: diálogos dos séculos XIX
- 3 - O surgimento do romance no Brasil

UNIDADE II

- 4 - Romancistas do século XIX
 - Joaquim Manuel de Macedo
 - Bernardo Guimarães
 - Franklin Távora.
- 5 - Romancistas do século XIX
 - José de Alencar
 - Alfredo d'Escragnolle (Visconde) de Taunay
 - Teixeira e Souza
- 6 – José de Alencar
- 7 - Romancistas do século XIX
 - Manuel Antônio de Almeida;
 - Aluísio de Azevedo;
 - Raul Pompéia;
 - Adolfo Caminha.
- 8 - Machado de Assis

UNIDADE III

- 9 - Principais poetas do século XIX
 - Gonçalves de Magalhães;
 - Gonçalves Dias.
- 10 - Ultrarromântica ou Mal do Século: Álvares de Azevedo
- 11 – Ultrarromântica ou Mal do Século:
 - Casimiro de Abreu
 - Junqueira Freire
 - Fagundes Varela
- 12 - Condoreira ou Social - Castro Alves
- 13 – Condoreira ou Social
 - Castro Alves
 - Sousândrade
 - Tobias Barreto
- 14 - Poesia parnasiana
 - Olavo Bilac

- Raimundo Correia
- Alberto de Oliveira

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas e práticas, apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais. Serão desenvolvidos trabalhos individuais, apresentações de seminários e atividades mediadas pelos recursos interativos. Neste sentido, serão utilizadas ferramentas de comunicação síncronas (chat, videoconferência) e assíncronas (fórum, enquete, biblioteca virtual) como recurso de acesso às unidades curriculares e de desenvolvimento da aprendizagem.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
- [] Projetor
- [X] Vídeos/DVDs
- [X] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [] Equipamento de Som
- [X] Laboratório
- [X] Softwares: Moodle
- [X] Outros: Navegador de internet

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas **2 atividades semestrais.**

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas **3 atividades semestrais.**

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada **1 atividade semestral.**

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

AIRES, Kelly Sheila Inocêncio Costa; RODRIGUES, Etiene Mendes; FREIRE, Rosângela Freire. **Literatura Brasileira II**. João Pessoa: IFPB, 2014, mimeo.

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura brasileira**. 32. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

GUINSBURG, Jacó. **O Romantismo**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

Bibliografia Complementar:

BAKHTIN Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: MartinsFontes, 2011.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. 11. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

_____. **O Romantismo no Brasil**. São Paulo: Humanitas, 2002.

MEYER, Marlyse. **Caminhos do imaginário no Brasil**. São Paulo: Edusp, 1993.

SCHWARZ, Roberto. **Que horas são?** ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SILVA, Otoniel Machado da. **Retórica, roda de compadres, solidão e achaques da velhice**: o Machado de Assis das cartas. João Pessoa: IFPB, 2015.

PLANO DE DISCIPLINA		
IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA		
DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA II	CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLaD.023	
PRÉ-REQUISITO: LITERATURA PORTUGUESA I		
UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA []	SEMESTRE: 2017.1	
CARGA HORÁRIA		
TEÓRICA: 45 h	PRÁTICA: 0 h	CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h
DOCENTE RESPONSÁVEL: GOLBERY DE OLIVEIRA CHAGAS AGUIAR RODRIGUES		

EMENTA
O realismo/naturalismo: representação da sociedade burguesa e os novos paradigmas científicos. Vanguarda e o alvorecer da modernidade. A poesia e as representações da modernidade na heteronímia de Fernando Pessoa. Solipsismo, saudade e morte em trânsito: o simbolismo e a modernidade. Tendências não-realistas e a crítica social. O romance contemporâneo e as novas formas da narrativa. Análise-interpretação de textos literários. Crítica textual.

OBJETIVOS
Geral:

Conhecer o contexto sócio-político, religioso, econômico e cultural que condicionaram as expressões literárias portuguesas dos movimentos realista/naturalista, simbolista, modernista e contemporâneo para iluminar a crítica textual de seus respectivos autores e obras.

Específicos:

- Destacar as características gerais do movimento realista português;
- Apresentar os principais nomes do movimento realista em Portugal;
- Exibir estilos particulares de escritores realistas portugueses.
- Compreender a estética realista no romance de Eça de Queirós;
- Identificar a crítica social presente na representação de O primo Basílio;
- Entender a oposição realista à representação romântica do homem.
- Reconhecer os ideais da geração de 70 na poesia portuguesa;
- Identificar peculiaridades da poesia realista portuguesa;
- Depreender características do Simbolismo português;
- Identificar peculiaridades de autores simbolistas;
- Reconhecer o símbolo como categoria-chave da estética simbolista;
- Conhecer um pouco da vida e obra dos principais representantes da poesia simbolista portuguesa;
- Ler, analisar e compreender a poesia simbolista portuguesa;
- Ler, analisar e compreender a importância da poesia florbeliana no contexto da moderna literatura portuguesa;
- Compreender os variados temas abordados pela poesia de Florbela Espanca;
- Perceber a importância do Modernismo para a revolução na Literatura Portuguesa;
- Estudar a obra de Fernando Pessoa, mestre maior do Orfismo;
- Conhecer a importância da Revista Presença dentro do contexto do Modernismo Português;
- Compreender a importância de dois dos principais representantes do Presencismo em Portugal, a saber: José Régio e Miguel Torga;
- Conhecer o contexto político social motivador da tendência neorrealista portuguesa;
- Caracterizar a obra neorrealista como o renascimento da ficção;
- Reconhecer as bases do Modernismo na Literatura Portuguesa contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. A produção literária do Realismo/Naturalismo português

1. Características gerais do movimento realista português;
2. Estilos particulares de escritores realistas portugueses

II. Eça de Queirós e a representação da sociedade burguesa

1. A estética realista no romance de Eça de Queirós;
2. A crítica social presente na representação de O primo Basílio;
3. A oposição realista à representação romântica do homem.

III. A poesia de Cesário Verde, Guerra Junqueiro e Antero de Quental

1. Os ideais da geração de 70 na poesia portuguesa;
2. Os ideais em comum e as particularidades de poetas portugueses.

IV. A estética simbolista portuguesa

2. Características do Simbolismo português;
3. O símbolo como categoria-chave da estética simbolista.

V. A poesia simbolista: Castro, Nobre e Pessanha

1. Vida e obra dos principais representantes da poesia simbolista portuguesa;

VI. Expressões do mundo feminino: a inquietante poesia de Florbela Espanca

1. Vida e obra de uma das maiores poetas da literatura portuguesa;
2. A importância da poesia florbeliana no contexto da moderna literatura portuguesa;

VII. O Orfismo: uma revolução na Literatura Portuguesa

1. A influência dos movimentos de vanguarda no Modernismo português;
2. A importância do Modernismo para a revolução na Literatura Portuguesa;

VIII. O Presencismo

1. A importância da Revista Presença dentro do contexto do Modernismo Português;
2. A importância de dois dos principais representantes do Presencismo em Portugal, a saber: José Régio e Miguel Torga.

IX. O Neorrealismo português

1. O contexto político social motivador da tendência neorrealista portuguesa;
2. A obra neorrealista como o renascimento da ficção.

X. A Literatura Portuguesa contemporânea: as dores e a herança da ditadura.

1. As bases do Modernismo na Literatura Portuguesa contemporânea;

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas e práticas, apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais, bem como estabelecendo um ensino-aprendizagem significativo. Aplicação de trabalhos individuais, apresentações de seminários e lista de exercícios.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares
- Outros.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 36. ed. São Paulo: Cultrix, 2009.

MOREIRA, Edilane Rodrigues Bento; BEZERRA, Marta Célia Feitosa; VASCONCELOS, Raíra Costa Maia de. **Literatura Portuguesa II**. João Pessoa: IFPB, 2014, mimeo.

SPINA Segismundo (Org.). **História da língua portuguesa**. Cotia, SP: Ateliê, 2008.

Bibliografia Complementar:

AMORA, A Soares . **Era clássica**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1974.

CAMIGLIERI, Laurence; HUISMAN, Marcelle ; HUISMAN, Georges . **As mais belas lendas da Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DUBY Georges. **Damas do século XII**: a lembrança das ancestrais. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

PASTOUREAU, Michel. **No tempo dos cavaleiros da Távola Redonda**: (França e Inglaterra, séculos XII e XIII). São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	DISCIPLINA: AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM
	CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLaD025
PRÉ-REQUISITO: LINGUÍSTICA II / PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	
UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] ELETIVA []	OPTATIVA []
SEMESTRE: 2017.1	
CARGA HORÁRIA	
TEÓRICA: 45 h	PRÁTICA: 0 h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: NEILSON ALVES DE MEDEIROS	

EMENTA

Psicolinguística e aquisição de linguagem. Apresentação e discussão das diversas teorias aquisicionais. Considerações sobre os processos envolvidos na aquisição da fala e da escrita.

OBJETIVOS

Geral:

Conhecer os processos que cercam o processo de aquisição da linguagem sob diversos enfoques.

Específicos:

- Discutir a aquisição da língua, em suas várias dimensões, na modalidade oral e escrita;
- Situar a aquisição da linguagem nas diferentes correntes, compreendendo suas contribuições e limitações;
- Compreender a aquisição da linguagem em situações atípicas;
- Relacionar os estudos sobre aquisição da linguagem ao ensino de língua.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

1. A perspectiva behaviorista para a aquisição da linguagem
2. Gerativismo e aquisição da linguagem
3. Aquisição da linguagem na abordagem epigenética
4. Interacionismo em aquisição da linguagem

UNIDADE II:

5. Aquisição da linguagem e multimodalidade
6. Teoria da atenção conjunta em aquisição da linguagem

UNIDADE III:

7. Aquisição da escrita
8. Pesquisas em aquisição da linguagem
9. Patologias em aquisição da linguagem
10. Aquisição de Segunda Língua

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á por meio de conteúdos disponibilizados na plataforma Moodle, além de atividades de natureza individual e colaborativa, com foco na interação assíncrona.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
 Projetor
 Vídeos/DVDs
 Periódicos/Livros/Revistas/Links
 Equipamento de Som
 Laboratório
 Softwares: moodle, bigblue,
 Outros: notebook, internet

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

COSTA FILHO, José Moacir Soares da; MEDEIROS, Neilson Alves de; LEITE, A.C.R. de Carvalho; BARROS, A.T.M. de Caldas; CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. **Aquisição da Linguagem**. João Pessoa: IFPB, 2014, mimeo.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita.** 10. ed. São Paulo: [Cortez](#), 2010.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Bibliografia Complementar:

CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra; FARIA, Evangelina Maria Brito de. (Org.). **Cenas em aquisição da linguagem, multimodalidade, atenção conjunta e subjetividade.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.

FAVERO, Maria Leonor. **Oralidade e escrita:** perspectiva para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 2002.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística:** objetos teóricos. Vol 1. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

MARTELOTTA, M.E (org.). **Manual de Linguística.** São Paulo: Contexto, 2008.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras.** 2v. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RÉ, Alessandra Del (org.). **Aquisição da Linguagem:** uma abordagem psicolinguística. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLaD024	
PRÉ-REQUISITO: LINGUÍSTICA I	
UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] SEMESTRE: 2017.1	
ELETIVA []	
CARGA HORÁRIA	
TEÓRICA: 60 h	PRÁTICA: 0 h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: AGEIRTON DOS SANTOS SILVA	
EMENTA	

Reflexões sobre variantes linguísticas. Conceito de fonética e fonologia. Reconhecimento de partes e funções do aparelho fonador. Estudos dos fonemas consonantais e vocálicos e sua articulação em grupos silábicos (ditongos, tritongos, hiatos e glides). Estudo dos alofones. Modelos fonológicos.

OBJETIVOS
Geral:

Geral:

Estudar conceitos básicos relativos aos estudos de Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa, a fim de compreender melhor o sistema fonológico do Português, o processo de produção e evolução dos sons que o compõem e, consequentemente, ampliar a consciência fonológica, examinando a organização da cadeia da fala, sua correlação com a escrita (aspectos ortográficos) e os processos de leitura e alfabetização, além da interface com outras áreas da ciência linguística.

Específicos:

- Reconhecer semelhanças e diferenças entre Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa;
- Identificar os órgãos do corpo humano responsáveis pela promoção do som articulado (a fala);
- Estudar a evolução histórica dos sons da língua portuguesa;
- Descrever as peculiaridades e a classificação dos sons vocálicos e consonantais (isolados ou em grupos), relacionando seu estudo às acentuações tônica e gráfica;
- Perceber as inter-relações entre Fonética e Sociolinguística, destacando a variação como traço constitutivo da linguagem e da língua;
- Examinar os valores linguísticos ditados pela ortoepia;
- Conhecer modelos linguísticos de análise fonológica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 - O que é Fonética? – O que é Fonologia? Noções teóricas básicas
- 2 - Funcionamento do aparelho Fonador: apresentação dos fonemas vocálicos e sua classificação
- 3 - Fonologização: apresentação dos fonemas semivocálicos ou semiconsonantais
- 4 - Fonemas consonantais e dígrafos
- 5 - A aplicabilidade da Fonologia – cruzamento com a Sociolinguística
- 6 - Os encontros vocálicos: ditongo e tritongo
- 7 - Formação de Ditongos e Hiatos em Língua Portuguesa
- 8 - Encontros Vocálicos e Encontros Consonantais
- 9 - Dígrafos Consonantais e Dígrafos Vocálicos
- 10 - O acento tônico: monossílabos átonos e tônicos
- 11 - Ortoepia e Prosódia – Metaplasmo
- 12 - A Estrutura da Sílaba Portuguesa
- 13 - Fonêmica
- 14 - Estudos Fonológicos: Modelo Gerativo Padrão

METODOLOGIA DE ENSINO

Em consonância com a modalidade do curso (EaD), as aulas serão dadas virtualmente, com utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), *Plataforma Moodle*, e apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais, com acompanhamento direto das atividades propostas e das dúvidas manifestas. Para tanto, os conteúdos serão trabalhados por meio de: ferramentas de interação *online*, tais como fórum e videoaulas. Os materiais didáticos estão produzidos em linguagem dialógica, objetivando instigar os alunos a discussões e debates e a aprofundar os conhecimentos adquiridos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: moodle,
- Outros: notebook, internet

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 11 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.

SILVA, Thaís Cristófaro. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

SOARES, Willy Paredes; SILVA, Joseli Maria da. **Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa**. João Pessoa: IFPB, 2014, mimeo.

Bibliografia Complementar:

BISOL, Leda (org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. 5. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise fonológica introdução à teoria e à prática**: com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística: princípios de análise**. Vol 2. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RIBEIRO, Silvana Soares Costa ; COSTA, Sônia Bastos Borba ; CARDOSO, Suzana Alice Marcelino (org.). **Dos sons às palavras: nas trilhas da língua portuguesa**. Salvador: Edufba, 2009.

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
DISCIPLINA: DIDÁTICA	CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLAD 026
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	
UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA <input checked="" type="checkbox"/> OPTATIVA <input type="checkbox"/> ELETIVA <input type="checkbox"/>	SEMESTRE: 2017.1
CARGA HORÁRIA	
TEÓRICA: 50 h	PRÁTICA: 10 h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: MARIA BETÂNIA DA SILVA DANTAS	

EMENTA
O contexto da prática pedagógica: propostas curriculares para o Ensino Básico. Especificidades da escola pública e da escola particular. Instâncias do ensino extrassistema. A dinâmica da sala de aula: interesses e objetivos; o consensual e o conflitante. O professor, o aluno e o exercício do poder. A busca de uma linguagem comum. A construção de uma proposta de ensino e aprendizagem: conhecimento da realidade e alternativas de ensino. Planejamento da ação – metas e objetivos, o significado dos conteúdos, a propriedade dos procedimentos didáticos, o sentido da avaliação. A vivência e o aperfeiçoamento da proposta: acertos e desacertos do planejado. A reorientação do processo. O papel da Didática no processo de construção da identidade do profissional do magistério.

OBJETIVOS
Geral:

Compreender a importância da Didática e sua constituição como dimensão reflexiva para a formação docente.

Específicos:

- Conhecer as origens e fundamentos da didática;
- Compreender o desenvolvimento da relação ensino-aprendizagem no espaço escolar;
- Problematizar as relações de poder no processo de ensino-aprendizagem;

- Discutir as bases do Projeto Político Pedagógico no espaço escolar e seu reflexo no planejamento e execução das aulas;
- Refletir sobre o papel da Didática no processo de construção da identidade do profissional de educação;
- Compreender a importância do planejamento didático.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I:

- 1 - A Didática Magna
- 2 – O espaço escolar: um lugar específico para educar
- 3 – A didática no Brasil: desenvolvimento histórico e tendências pedagógicas
- 4 – Dermeval Saviani a José Carlos Libâneo

Unidade II:

- 5 – Ensinar e aprender: pensando o currículo e suas dimensões
- 6 – Avaliação: aprender ou medir o conhecimento?
- 7 - Relação do ensino e da aprendizagem: a didática como mediação da prática docente
- 8 - A escola como espaço de formação: saberes e práticas

Unidade III :

- 9 – Planejamento da ação pedagógica
- 10 – Projetos: a prática interdisciplinar do professor
- 11 - Elaborando um planejamento

Unidade IV:

- 12 – A pesquisa como prática do planejamento
- 13 – Formação do professor: identidade e saberes
- 14 - A Didática e o ensino de Língua Portuguesa: tecendo caminhos

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas, as atividades e o material complementar serão postados no ambiente da Plataforma Moodle, (via Internet), tendo esse ambiente como suporte para interação: fóruns, e-mail e chats.

Assim, a metodologia desenvolvida para essa disciplina consiste em buscar construir o diálogo a partir do contato no ambiente virtual da sala de aula. A disciplina será desenvolvida em 04 unidades, distribuídas em 02 unidades com 04 aulas por temática e 02 unidades com 03 aulas por unidade temática.

Nessa perspectiva, teremos um período para postar e desenvolver cada unidade, definindo prazos para realizar as atividades concernentes a cada unidade trabalhada.

Ainda postaremos, no ambiente virtual, textos complementares à leitura e compreensão do conteúdo trabalhado. Criaremos fórum a partir de questões desenvolvidas dentro do conteúdo proposto, buscando, assim, a participação efetiva de cada aluno.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
- [] Projetor
- [] Vídeos/DVDs

- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares:
- Outros.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

DANTAS, Maria Betânia da Silva; SILVA, Fabiana Sena da; AMARAL, Josali do. **Didática**. João Pessoa: IFPB, 2014, mimeo.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática pedagógica. 48 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). **Didática**: o ensino e suas relações. 18. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

Bibliografia Complementar:

ARANTES, Ivani Fazenda C. (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. São Paulo: Paiprus, 2005.

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Didática**: a aula como centro. 4. ed. São Paulo: FTD, 1997.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica:** desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

ROSA, Dalva; SOUZA, Vanilton. **Didática e Práticas de Ensino:** interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SACRISTÁN, J. GIMENO; PEREZ GOMEZ, A. I.;. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a Didática.** 20. ed. São Paulo: Papirus, 2005.

PLANO DE DISCIPLINA		
IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA		
DISCIPLINA: MORFOSSINTAXE	CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLaD.030	
PRÉ-REQUISITO: MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA E LINGUÍSTICA II.		
UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA []		SEMESTRE: 2017.1
CARGA HORÁRIA		
TEÓRICA: 60 h	PRÁTICA: 0 h	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h
DOCENTE RESPONSÁVEL: BENEDITA VIEIRA DE ANDRADE		

EMENTA

Apresentação da relação morfologia e sintaxe. Propostas de classificação das palavras sob as perspectivas estruturalista e gerativa. Articulação de componentes gramaticais sob influência da interpretação semântica. Funções sintáticas nas orações simples; estruturação sintagmática. Funções sintáticas nas orações complexas; Estruturas arbóreas. Relações morfossintáticas entre as classes: substantivo, adjetivo, pronome, artigo, numeral, verbo, advérbio; abordagens tradicional, estruturalista e gerativista. Morfossintaxe dos conectivos; marcadores discursivos. Morfossintaxe do período composto; coordenação; subordinação; período misto; lacunas da classificação tradicional; nova proposta de classificação das orações. Aplicação morfossintática de elementos de coesão e coerência textuais; aplicação na perspectiva da linguística textual: a correferenciação; elementos determinantes da coesão e da coerência textuais; construção de sentidos no texto.

OBJETIVOS

Geral:

Conhecer diferentes abordagens teóricas advindas da linguística moderna, que têm possibilitado diferentes perspectivas de interpretação dos fatos gramaticais, despertando uma postura crítica perante ideias já estabelecidas e passivamente aceitas.

Específicos:

- Apresentar a perspectiva morfossintática de estudos da Língua Portuguesa;

- Discutir as classes de palavras e as funções sintáticas definidas na gramática tradicional;
- Explicar algumas propostas alternativas sobre as classes de palavras e as funções sintáticas;
- Descrever as relações entre as classes de palavras e as funções sintáticas em português;
- Discutir os enfoques tradicional, estruturalista e gerativista da análise morfossintática;
- Apresentar uma revisão crítica da descrição da coordenação e da subordinação feita pela gramática tradicional e propostas alternativas;
- Identificar fatos morfossintáticos de coesão e sua aplicabilidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I:

1. Morfologia – Sintaxe = Morfossintaxe?
2. Classes de Palavras – conceitos e definições
3. As funções sintáticas – conceitos e definições nas estruturas simples
4. A representação estrutural das frases

Unidade II:

5. Relações morfossintáticas: Substantivos e Adjetivos
6. Relações morfossintáticas: Pronomes
7. Relações morfossintáticas: Artigos e Numerais

Unidade III:

8. A morfossintaxe dos verbos
9. A morfossintaxe dos modificadores – Advérbios
10. A morfossintaxe dos conectivos

Unidade IV:

11. A morfossintaxe do período composto – Coordenação e Subordinação
12. A subordinação
13. A coordenação
14. Aplicação morfossintática de elementos de coesão e coerência textuais

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas disponibilizadas semanalmente no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) por meio de material didático preparado previamente, discussão, em fóruns e chats específicos, sobre o conteúdo estudado; propostas de atividades individuais e colaborativas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
- [X] Projetor
- [X] Vídeos/DVDs
- [X] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [X] Equipamento de Som
- [] Laboratório
- [] Softwares

[X] Outros: Computador conectado à internet, AVA, e-books, textos e vídeos disponíveis na internet.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. 7 ed. São Paulo: Ática, 1998.

SILVA, Joseli Maria da; BASÍLIO, Raquel; NETO, José Ferrari. **Morfossintaxe**. João Pessoa: IFPB, 2014, mimeo.

Bibliografia Complementar:

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística: princípios de análise**. Vol 2. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura morfossintática do Português: aplicação do estruturalismo linguístico**. São Paulo: Pioneira, 1987.

NEVES, Maria Helena Moura. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.

SOUSA-E-SILVA, Maria Cecília Pérez de; KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística aplicada ao Português: morfologia.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE PESQUISA INTERDISCIPLINAR II	CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLaD057
PRÉ-REQUISITO: SEMINÁRIO DE PESQUISA INTERDISCIPLINAR I E II	
UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA []	SEMESTRE: 2017.1
CARGA HORÁRIA	
TEÓRICA: 10 h	PRÁTICA: 20 h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: JAMYLLE REBOUÇAS OUVERNEY-KING	

EMENTA

Temas que envolvem os saberes relativos à língua e à formação didático-pedagógica, em diferentes abordagens.

OBJETIVOS

Geral:

Aprofundar o conhecimento sobre a prática interdisciplinar na contemporaneidade e com a aplicação em Língua Portuguesa.

Específicos:

- Analisar a aplicação da interdisciplinaridade ao campo da Língua Portuguesa em associação com as disciplinas do 1º, 2º, 3º e 4º períodos – em conexão com os componentes curriculares determinados pelo professor orientador a partir do tema proposto – buscando desenvolver as habilidades necessárias nos futuros educadores ao confeccionar e aplicar instrumentos e estratégias didáticas necessárias para dinamizar o ensino destes saberes;
- Promover a interlocução, a reflexão metodológica e a prática entre campos disciplinares semelhantes e diferentes;
- Elaborar, em grupo, um artigo científico entre 08 a 12 páginas com foco em ensino ou em pesquisa na área de Língua e em que esteja presente a interdisciplinaridade e as disciplinas dos 1º, 2º, 3º e 4º períodos, com aplicação prática em sala de aula ou em pesquisa;
- Elaborar, em grupo, e com base no artigo produzido, apresentação em formato de slides, como suporte para que o conteúdo disposto no Artigo seja apresentado oralmente e contemplando os critérios de avaliação, também presentes na plataforma.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1

1. Leitura de artigos que abordem a prática interdisciplinar em associação com pesquisa ou ensino de língua;

2. Reflexão sobre as pesquisas apresentadas e metodologias;
3. Apresentação do modelo de artigo científico a ser seguido pelos grupos;

UNIDADE 2

4. Orientação e articulação das disciplinas aos temas propostos;
5. Leituras de textos com aplicação prática ao ensino de Língua;
6. Elaboração de Artigo científico e da Apresentação oral;
7. Apresentação do modelo de slides para a Apresentação oral.

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação dos conteúdos dar-se-á mediante leitura de artigos científicos que apresentem de forma prática ou teórica a abordagem interdisciplinar em associação com o ensino ou a pesquisa de língua, seguido de discussão sobre a temática, com o apoio de textos que apresentem a aplicação prática do conceito ao ensino de língua. Os textos serão discutidos no ambiente de ensino a distância e as discussões geram frutos para o desenvolvimento dos artigos científicos em grupos que serão, por sua vez, apresentados para uma banca avaliadora. Novas tecnologias interacionistas digitais de comunicação virtual, assíncrona e em tempo real serão, igualmente, usadas e apropriadas sempre que possível.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [X] Quadro
- [X] Projetor
- [X] Vídeos/DVDs
- [X] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [X] Equipamento de Som
- [X] Laboratório
- [X] Softwares: padlet, playposit, kahoot, etc.
- [X] Outros:.. Mídias sociais

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, considerando os seguintes aspectos:

- Discussão/Interação no ambiente de ensino a distância;
- Elaboração em grupo do Plano de Trabalho interdisciplinar, entrega do Plano de Trabalho e do Mini Artigo ao professor orientador para a avaliação no ambiente de ensino a distância, em conformidade com o Cronograma de Atividades;
- Elaboração e entrega dos slides ao professor orientador para avaliação no ambiente de ensino a distância, em conformidade com o Cronograma de Atividades;
- Apresentação do conteúdo presente no Mini Artigo – em slides ou outro recurso a escolha do grupo e com o apoio do professor orientador – a ser visualizado e avaliado por uma banca;
- A nota obtida na disciplina Seminário de Pesquisa Interdisciplinar III (SPIII) será utilizada como “nota presencial” nas disciplinas que estão relacionadas com a **Língua Portuguesa no 4º período: Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa, Aquisição da Linguagem e Morfossintaxe**. Caso o aluno esteja cursando a disciplina SPI em outro período que não o 4º, então sua nota não terá efeito sobre nenhuma disciplina.
- Para as demais disciplinas do período o aluno deverá fazer prova. Caso o aluno esteja cursando a disciplina Seminário de Pesquisa Interdisciplinar III em outro período que não o 4º, então sua nota não terá efeito sobre nenhuma disciplina.
- OBSERVAÇÕES:

- O aluno que estiver matriculado em Seminário de Pesquisa Interdisciplinar III, mas que não tiver nenhuma participação na produção escrita (participação no fórum, entrega da parte escrita) ou oral (apresentação presencial do seminário) **estará automaticamente reprovado nessa disciplina e deverá fazer as provas das disciplinas (Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa, Aquisição da Linguagem e Morfossintaxe)** em que a nota de Seminário de Pesquisa Interdisciplinar III seria aproveitada.
- O aluno que não tiver **nenhuma** participação na disciplina de Seminário de Pesquisa Interdisciplinar III **estará automaticamente reprovado** na disciplina.
- O aluno que estiver matriculado em SPIII e que tiver participado de todas as etapas do processo avaliativo dessa disciplina, **não deverá fazer a prova presencial das disciplinas (Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa, Aquisição da Linguagem e Morfossintaxe)**, já que a nota obtida em SPIII será aproveitada nessas três disciplinas.
- Caso o aluno insista em realizar as provas presenciais dessas três disciplinas, essas notas serão desprezadas, uma vez que a nota de SPIII já supriu essa demanda. **Sob hipótese alguma aproveitaremos a maior das duas notas.** Só a nota do seminário será aproveitada para as disciplinas Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa, Aquisição da Linguagem e Morfossintaxe.
- → É importante que tanto o Plano de Trabalho, quanto o conteúdo em si e a apresentação estejam conectados ao menos com uma das disciplinas do primeiro e segundo períodos, pois o aluno e o grupo serão avaliados quanto a capacidade de interconexão interdisciplinar;
 - O aluno que não atingir 70% do desempenho esperado fará Avaliação Final;
 - O resultado final será composto do desempenho geral do aluno, de forma individual e em grupo.
 - O aluno que não obtiver ao menos 40 pontos, não terá direito a Avaliação Final.

BIBLIOGRAFIA

Os Seminários de Pesquisas Interdisciplinares visam desenvolver no discente a habilidade de estabelecer relações entre componentes curriculares e os eixos do curso – Língua, Literatura e Formação didático-pedagógica –, além de propiciar o desenvolvimento de ações sistematizadas de pesquisa, contempladas em componentes curriculares específicos, de forma transversal, contínua e permanente. Nesse contexto, a natureza desses componentes, que congregam conhecimentos da pesquisa científica, do gênero oral e da articulação de conhecimentos de áreas diversas da formação docente, requer flexibilização dos referenciais teóricos.

Além disso, a multiplicidade de abordagens teórico-metodológicas e a diversidade de temas que permeiam esse componente restringem uma pré-seleção de leituras, já que o uso desses referenciais será estabelecido em conformidade com as temáticas e abordagens selecionadas no semestre. Ademais, as referências constantes de Seminário de Pesquisa Interdisciplinar I, de Metodologia da Pesquisa Científica e dos demais componentes curriculares envolvidos dão suporte ao Seminário de Pesquisa Interdisciplinar III.

5º período

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA III	CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLaD.015
PRÉ-REQUISITO: LITERATURA BRASILEIRA II	
UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA []	SEMESTRE: 2017.1
CARGA HORÁRIA	
TEÓRICA: 60 h	PRÁTICA: 0 h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: IVAN CUPERTINO DUTRA	

EMENTA

O moderno fora do Modernismo na Literatura Brasileira: Machado de Assis e Augusto dos Anjos. Simbolismo e Parnasianismo. O Pré-Modernismo brasileiro: representações sociais do urbano, das migrações e das políticas vigentes. Análise-interpretação de textos literários. Crítica textual.

OBJETIVOS

Geral:

Compreender o conceito de realismo na perspectiva do contexto social, percebendo sua composição estética atenta aos valores da época.

Específicos:

- Perceber o ideário realista como contraposição ao ideário romântico;
- Estudar o contexto do Realismo;
- Estudar o contexto do Realismo brasileiro;
- Ler e analisar romances e contos de Machado de Assis;
- Fazer uma transição entre o Realismo e o Pré-Modernismo brasileiro por meio da leitura e análise de obras pertencentes a esses movimentos literários;
- Levar o aluno a entrar em contato com o maior número possível de obras representativas do período;
- Relacionar o Realismo ao conceito de modernidade, que introduz os pressupostos modernistas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - A propósito do Realismo no Brasil: o texto, o contexto e a realidade

2 - A Estação e o conto de Machado de Assis

[3 - Quincas Borba e a ironia machadiana](#)

[4 - O Realismo psicológico e o conto Cantiga de esponsais, de Machado de Assis](#)

[5 - Dona Guidinha do Poço: um romance fora do lugar](#)

[6 - O Simbolismo: a arte da poesia como compreensão do mundo](#)

7 - A poesia simbolista do Dante negro

8 - A poesia do sofrimento e da utopia de Augusto dos Anjos

9 - As teorias científicas e a crítica literária no Brasil

10 - Mulheres escritoras do século XIX: Júlia Lopes de Almeida

- 11 - Os sertões, de Euclides da Cunha: a modernidade no Brasil sob o signo do atraso
- 12 - Monteiro Lobato para crianças: a formação da moderna literatura infantil brasileira
- 13 - Espiando a vida com olhares mortos: a tristeza de Jeca Tatu e o Brasil de Monteiro Lobato
- 14 - Recordações de um escrivão: um olhar sobre a obra de Lima Barreto

METODOLOGIA DE ENSINO

Concepção metodológica do curso: modalidade a distância com utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVEA), *Plataforma Moodle*, para viabilizar o estreita interrelação dos envolvidos – estudantes, professores pesquisadores, professores autores, professores formadores, tutores e orientadores.

Procedimentos realizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA):

- Leitura de material didático (Básico e Complementar).
- Realização de atividades colaborativas e individuais avaliadas semanalmente.
- Interação contínua com professores por meio de mensagens, fóruns, chats.
- Participação nos Fóruns de discussão.

Procedimentos realizados presencialmente no Campus/Polo:

- Encontros presenciais com tutores nos Polos e, em momentos específicos, com os outros pares com vista a viabilizar atividades (e/ou): de nivelamento, informativa, integradora, temática, complementar.
- Encontro presencial a ser realizado no final do componente curricular para avaliação do semestre.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
 Projetor
 Vídeos/DVDs
 Periódicos/Livros/Revistas/Links
 Equipamento de Som
 Laboratório
 Softwares: moodle
 Outros.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*.

Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Referência Básica

BEZERRA, Marta Célia Feitosa; BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico; PEREIRA, João Batista. **Literatura Brasileira III**. João Pessoa: IFPB, 2014, mimeo.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 10. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária**. São Paulo: Cultrix, 2012.

Referência Complementar

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. São Paulo: T. A. Queiroz editor, 2002.

FLAUBERT, Gustave. **Madame Bovary**. São Paulo: Abril Cultural, 1971.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

LAJOLO, Marisa. **Monteiro Lobato**: um brasileiro sob medida. 2. ed. São Paulo: Ática, 2000.

LEITE, Lígia Chiappini Moraes. **O foco narrativo**. São Paulo: Ática, 1993.

MARQUES JUNIOR, Milton. **Estudos de literatura brasileira**. João Pessoa: Ideia, 2004.

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE LITERATURA CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLaD.009	
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	
UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA [] SEMESTRE: 2017.1	
CARGA HORÁRIA	
TEÓRICA: 50 h	PRÁTICA: 10 h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: GIRLENE MARQUES FORMIGA	

EMENTA

Análise de concepções de teorias que fundamentam propostas pedagógicas para o ensino de Literatura e suas abordagens metodológicas.

OBJETIVOS

Geral:

Apresentar abordagens em torno de metodologias para o ensino de Literatura na escola e suas concepções para um processo de promoção da prática de leitura.

Específicos:

- Apresentar metodologias de abordagem do texto literário na sala de aula do ensino fundamental I, II e ensino médio;
- Estudar diferentes métodos de abordagem do texto literário na sala de aula;
- Conhecer formas de abordagens de gêneros literários, de modo a valorizar o diálogo entre texto e leitor.
- Proporcionar vivências com o texto literário em sala de aula e outras linguagens;
- Estimular a prática de leitura de gêneros e autores diversos da literatura;
- Compreender os gêneros literários e seu estudo em sala de aula, a partir de vários métodos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Os conteúdos ministrados estão divididos em 3 unidades, distribuídas em 14 aulas, a saber:

Unidade I -

- 1: Métodos do ensino de Literatura
- 2 - Poesia no Ensino Fundamental
- 3 - Poesia no Ensino Médio
- 4 - Poesia no Ensino Médio - o caso Drummond

Unidade II –

- 5 - O conto no ensino fundamental
- 6 - Abordagem da crônica no Ensino Fundamental: uma proposta para o 9º ano
- 7 - Abordagem do romance juvenil no ensino fundamental
- 8 - Abordagem do conto no Ensino Médio
- 9 - A abordagem da crônica no Ensino Médio
- 10 - Abordagem do romance no Ensino Médio

Unidade III -

- 11 - Literatura de cordel: temas, forma e métodos de abordagem
- 12 - Abordagem da literatura afro-brasileira
- 13 - A Literatura Dramática no Ensino Fundamental: do texto ao jogo
- 14 - Literatura Dramática no Ensino Médio.

METODOLOGIA DE ENSINO

Os conteúdos, correspondentes a 60h, distribuídos entre a abordagem teórica e a prática, são apresentados durante 14 semanas, totalizando 14 aulas. Semanalmente, são ministrados conteúdos em unidade aula, que equivale a 4,3 horas cada uma.

As aulas são realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, envolvendo leitura e discussão do material didático (Básico e Complementar), com realização de atividades colaborativas e individuais, acompanhadas e avaliadas pelos professores tutores.

Como o componente curricular visa apresentar metodologias e métodos de abordagem do texto literário na sala de aula do ensino fundamental e médio, foram adotados Fóruns de discussão semanal, denominados Práticas de Leitura, espaço colaborativo onde os estudantes apresentam/discutem experiências de leitura literária, situações diversas - eficazes ou não - vivenciadas em sala de aula e fazem observações, intervenções nos casos apresentados pelos colegas.

Além das aulas de cunho mais teórico ministradas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, realizadas de forma individual e colaborativas, são desenvolvidas atividades de natureza prática que exploram o exercício da ação para o profissional do magistério da educação básica em espaços onde são desenvolvidos processos educativos.

RECURSOS DIDÁTICOS

São utilizados recursos e atividades disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem – plataforma moodle, espaço de ministério de aulas da modalidade a distância, além das indicações de referências externas ao AVA, com recursos e ferramentas variadas. Para as atividades avaliativas presenciais, são utilizados recursos compatíveis com as tarefas solicitadas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*.

Essas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ALVES, Jose Hellder Pinheiro; LACERDA, Andrea Maria de Araújo; SEGABINAZI, Daniela Maria. **Metodologia do ensino de literatura.** João Pessoa: IFPB, 2014, mimeo.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2007.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **Iniciação aos estudos literários.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos.** 2. ed. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino.** São Paulo: Parábola, 2013.

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al. **A escolarização da leitura literária:** o Jogo do Livro Infantil e Juvenil. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. **Reinvenção da Catedral:** língua, literatura, comunicação: novas tecnologias, políticas de ensino. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

SEGABINAZI, Daniela Maria; FRANCELINO, Pedro Farias (Org.). **Língua, literatura e ensino:** concepções diálogos e convergências. João Pessoa: Editora UFPB, 2015.

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLaD.027	
PRÉ-REQUISITO: LINGUÍSTICA II	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva [] SEMESTRE: 2017.1	
CARGA HORÁRIA	
TEÓRICA: 50 h	PRÁTICA: 10 h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: DENIZE DE OLIVEIRA ARAUJO	
EMENTA	

Análises de propostas pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa e suas abordagens metodológicas dos conteúdos.

OBJETIVOS
Geral:

Conhecer as principais propostas pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa na contemporaneidade.

Específicos:

- Caracterizar as noções de língua/linguagem a partir de aspectos históricos;
- Compreender, identificar e caracterizar os tipos de Gramática (internalizada, descriptiva, normativa, reflexiva), que circulam na área;
- Entender o processo de elaboração dos referenciais curriculares e das diretrizes metodológicas que orientam a educação nacional;
- Entender as propostas teórico-metodológicas que norteiam a elaboração do currículo para o ensino e aprendizagem de língua portuguesa no âmbito da educação básica nacional;
- Compreender a dimensão didático-pedagógica dos projetos interdisciplinares;
- Compreender o processo de transposição didática;
- Explorar o papel do livro didático no ensino-aprendizagem de língua materna;
- Compreender a importância do planejamento em sua dimensão metodológica;
- Conhecer os princípios pedagógicos e avaliativos da Sequência Didática;
- Conhecer algumas concepções teórico-metodológicas que orientam o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa;
- Compreender a análise linguística como atividade de reflexão e produção de conhecimento acerca da língua;
- Distinguir o ensino de gramática na perspectiva tradicional e na proposta da análise linguística.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**UNIDADE I**

1. Concepções de língua/linguagem
2. Concepções de gramática
3. Referenciais curriculares e diretrizes metodológicas da educação nacional
4. Parametrização dos currículos do ensino fundamental e do ensino médio – Os Parâmetros Curriculares Nacionais

UNIDADE II

5. Pedagogia de Projetos – Parte I
6. Pedagogia de Projetos – Parte II

UNIDADE III

7. Transposição didática
8. O PNLD, o Guia Didático e o Livro didático de língua materna
9. Sequência didática – Parte I
10. Sequência didática – Parte II
11. Sequência didática – Parte III

UNIDADE IV

12. A linguística e o ensino de língua portuguesa – contribuições teóricas
13. Funcionalidade da gramática no texto – Análise Linguística
14. A prática de análise linguística nos três eixos de ensino da língua portuguesa – leitura, produção de texto e gramática

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á por meio de aulas teóricas apresentadas na plataforma *moodle*, com a utilização de atividades individuais e colaborativas, além de fóruns de experiências e discussões de casos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: Plataforma Moodle
- Outros: recursos multimídia e ferramentas educacionais e tecnológicas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.

CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra; SOUZA, Rosa Lúcia Vieira; SILVA, Regina Celi Mendes Pereira. **Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa**. João Pessoa: IFPB, 2014, mimeo.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar:

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico:** o que é, como se faz. 55. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

_____; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. **Língua materna:** letramento, variação & ensino. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2002.

[BATISTA, Antônio Augusto G.](#); [ROJO, Roxane](#). [Livro didático de Língua Portuguesa](#). Campinas: [Mercado de Letras](#), 2003.

[ELIAS, Vanda Maria](#) (org.). [Ensino de Língua Portuguesa](#). São Paulo: [Contexto](#), 2011.

[RIOLFI, Claudia](#) et al. [Ensino de Língua Portuguesa](#). São Paulo: [Cengage](#), 2007.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática:** ensino plural. São Paulo: Cortez, 2004.

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO II CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLaD.032

PRÉ-REQUISITO: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO I

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória Optativa Eletiva SEMESTRE: 2017.1

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA: 60 h PRÁTICA: 0 h CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h

DOCENTE RESPONSÁVEL: KEILA GABRYELLE LEAL ARAGÃO

EMENTA

Considerações e concepções sobre a escrita. Papel da escrita como prática social. Fatores e conceitos fundamentais: texto, discurso e textualidade. Análise, reflexões e discussões teórico-práticas e análise de textos escritos, pertencentes a diversos gêneros textuais/discursivos. Gêneros acadêmicos com ênfase no Artigo Científico e o gênero Memorial.

OBJETIVOS

Geral:

- Conhecer as diferentes concepções de Escrita e de Letramento em interface com as diferentes práticas sociais e concepções de linguagem.

Específicos:

- Conhecer e estabelecer a relação entre práticas sociais diversas e o processo de produção textual de diferentes gêneros textuais/discursivos;
- Conhecer os parâmetros sociossubjetivos dos gêneros projeto e memorial para composição dos referidos gêneros na realização do estágio e na elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC);

- Compreender os diferentes elementos da planificação que compõem os gêneros projeto e memorial para composição dos referidos gêneros na realização do estágio e na elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC);
- Compreender o processo de construção da autonomia autoral;
- Compreender a importância da normatização e seu impacto na modelagem do texto (ABNT e outras formas de normatização);
- Utilizar as normas gerais da ABNT no processo de formatação do texto acadêmico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Concepções sobre Escrita
2. Letramento

UNIDADE II

3. Texto e Discurso
4. Parâmetros de textualização I
5. Parâmetros de textualização II: As sequências tipológicas e o agrupamento de gêneros

UNIDADE III

6. Gêneros como Instrumento de Sociabilização I
7. Gêneros como Instrumento de Sociabilização II

UNIDADE IV

8. Artigo
9. Conhecendo o Projeto I
10. Praticando o Projeto II
11. Conhecendo o Memorial I
12. Praticando o Memorial II
13. Exercitando a autoria
14. A normatização da escrita acadêmica

METODOLOGIA DE ENSINO

O desenvolvimento da metodologia segue os padrões de ensino-aprendizagem da educação a distância, modalidade de ensino que permite e requer que os alunos sejam corresponsáveis pelo processo de aprendizagem.

Os conhecimentos são construídos cooperativamente (professor, tutor e aluno) com a participação ativa dos discentes nas atividades de leitura, discussão e realização das tarefas solicitadas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares:
- Outros.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

FAVERO, Leonor L. **Coesão e coerência textuais**. 7 ed. São Paulo: Ática, 1999.

KOCH, I.G. **Argumentação e linguagem**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, Regina Celi Mendes Pereira da; PRAXEDES, Gualberto Targino; COSTA, Melissa Raposo. **Leitura e produção de texto II**. João Pessoa: IFPB: 2014, mimeo.

Bibliografia Complementar

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Tradução de Ângela Paiva Dionísio e Judith Chambliss Hoffnagel, C. J. 2 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

BRONKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: EDUC, 1999.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2013.

KOCH, I.G. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos**. Vol. 1. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO | CÓDIGO DA DISCIPLINA: SUPERVISIONADO I | CLAD033

PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva [] | SEMESTRE: 2017.1

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA: 30 h | PRÁTICA: 30 h | CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h

DOCENTE RESPONSÁVEL: MARIA BETÂNIA DA SILVA DANTAS

EMENTA

Subsídios para a formação teórica e reflexiva do estagiário na prática pedagógica. Normas e determinações legais do estágio supervisionado. Projeto e relatório de estágio. Problematização e desenvolvimento crítico frente aos problemas educacionais. Ética profissional e atualidades da profissão e formação para o magistério.

OBJETIVOS

Geral:

Compreender a importância do Estágio Supervisionado para a prática do licenciado em Letras e compreender o seu papel frente ao contexto da sala de aula.

Específicos:

- Analisar os aspectos teóricos e metodológicos que subsidiam a prática do estágio supervisionado;
- Construir uma postura ética e responsável diante dos desafios do contexto de sala de aula;
- Compreender a relação entre teoria e prática para a ação pedagógica do estagiário em Letras;
- Conhecer as normas e determinações legais que orientam a prática do estágio supervisionado;
- Refletir sobre as normas e determinações legais que orientam a prática do estágio supervisionado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- 1 - Estágio Supervisionado: aspectos teórico-metodológicos
- 2 - A constituição da postura ética e responsável do estagiário
- 3 - Estágio supervisionado de Letras: o diálogo entre a teoria e a prática
- 4 - Organização da Educação Básica: descrição do ambiente escolar
- 5 - Documentos escolares: uma ressignificação de conceitos.

Unidade II

- 6 – O espaço da oralidade na sala de aula
- 7 - A escrita na sala de aula: da redação à produção de texto
- 8 - As mídias e as tecnologias na sala de aula
- 9 – Saberes docentes e formação profissional no Estágio Supervisionado de Letras: o caso da Literatura.

Unidade III

- 10 – A Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 e as Diretrizes curriculares nacionais 2001 e 2015
- 11 – Normas Didáticas do IFPB e o estágio supervisionado
- 12 – Apresentando os documentos necessários para o estágio: Convênio, termo de compromisso, ficha de inscrição.

Unidade IV

- 13 – Como observar a rotina da sala de aula: construindo o roteiro de observação
- 14 – Memorial: produção teórica refletida na ação do estagiário.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas, as atividades e o material complementar serão postados no ambiente da Plataforma Moodle, (via Internet), tendo esse ambiente como suporte para interação: fóruns, e-mail e chats.

Assim, a metodologia desenvolvida para essa disciplina consiste em buscar construir o diálogo a partir do contato no ambiente virtual da sala de aula. A disciplina será desenvolvida em 04 unidades, distribuídas em 02 unidades com 05 aulas por temática afins e 02 unidades com 03 e 02 aulas por unidade temática.

Nessa perspectiva, teremos um período para postar e desenvolver cada unidade, definindo prazos para realizar as atividades concernentes a cada unidade trabalhada.

Ainda postaremos, no ambiente virtual, textos complementares à leitura e compreensão do conteúdo trabalhado. Criaremos fórum a partir de questões desenvolvidas dentro do conteúdo proposto, buscando, assim, a participação efetiva de cada aluno.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: moodle
- Outros

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CANDAU, Vera Maria (Org.). **A didática em questão**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, escola e docência** novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014.

COSTA FILHO, Jose Moacir Soares da; AMARAL, Josali do; AIRES, Kelly Sheila Inocêncio Costa; DANTAS, Maria Betânia da Silva; MEDEIROS, Neilson Alves de. **Orientação de estágio supervisionado**. João Pessoa: IFPB, 2014, mimeo.

Bibliografia Complementar

AZANHA, José Mário Pires. **A formação do professor e outros escritos**. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.

BARSANO, Paulo Roberto. **Ética profissional**. São Paulo: Érica, 2014.

CUNHA, Eugênio. **Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade** 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2015.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.) . **Didática e interdisciplinaridade**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa et al. **Curriculum na contemporaneidade: incertezas e desafios**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

NONO, Maévi Anabel. **Professores iniciantes**: o papel da escola em sua formação. Porto Alegre: Mediação, 2011.

PALOMARES, Eliana Regina ...[Et al]. **A relação entre professor e aluno**: um olhar interdisciplinar sobre o conteúdo e a dimensão humana. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: SEMÂNTICA DA LÍNGUA | CÓDIGO DA DISCIPLINA: PORTUGUESA | CLaD.019

PRÉ-REQUISITO: LINGUÍSTICA II

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva [] | SEMESTRE: 2017.1

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA: 45 h | PRÁTICA: 0 h | CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h

DOCENTE RESPONSÁVEL: SAYONARA ABRANTES DE OLIVEIRA ABRANTES

EMENTA

A ciência dos significados. Relações entre o plano do conteúdo e o da expressão. Níveis de estudos semânticos e principais teorias, modelos e técnicas de tratamento. Relações semânticas inter e intratextuais e discursivas.

OBJETIVOS

Geral:

Compreender as bases conceituais do campo de Semântica e como ocorre sua aplicabilidade em atividades de análises de textos.

Específicos:

- Construir parâmetros históricos acerca da evolução da Semântica;
- Compreender os aspectos constitutivos de ambiguidade
- Reconhecer o funcionamento de relações semânticas na construção dos sentidos;
- Compreender os fenômenos cognitivos em gêneros;
- Estabelecer a relação entre operadores argumentativos e construção dos sentidos nos textos;
- Compreender a relação entre os implícitos e os sentidos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 A origem da Ciência dos Significados e sua evolução histórica.

2 Ambiguidades: Polissemia e Homonímia.

3 Relações semânticas: sinônima, antônima, hipônima e hiperônima.

4 [Metáfora e Metonímia: Processos Cognitivos](#).

5 [Operadores Argumentativos](#).

6 [Implícitos: Pressupostos e Subentendidos](#).

7 [Acarretamento](#).

8 Recursos semânticos aplicados aos gêneros acadêmicos: artigo científico e monografia.

9 Recursos semânticos aplicados ao gênero instrucional.

10 Recursos da Semântica Cognitiva aplicados ao gênero publicitário outdoor.

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas e práticas, apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais, bem como estabelecendo um ensino-aprendizagem significativo, ancorados na leitura e discussão de texto, na participação dos fóruns (avaliativos ou não), na produção de textos (atividades).

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares:
- Outros: textos no Moodle. Ferramentas tecnológicas para geração de fóruns. Material audiovisual.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica:** noções básicas e exercícios. São Paulo: Contexto, 2012.

KOCH, I.G. **Argumentação e linguagem.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, Joseli Maria; NETO, Magdiel Medeiros Aragão; DIALECTAQUIZ, Maria do Socorro Burity. **Semântica da língua portuguesa.** João Pessoa: IFPB, 2014, mimeo.

Bibliografia Complementar

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística: princípios de análise.** Vol 2. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras.** 2v. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios de discurso.** 12 ed. Campinas, SP: Pontes, 2015.

PERINI, Mario A. **Gramática descritiva do português.** 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral.** 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE PESQUISA CÓDIGO DA DISCIPLINA: INTERDISCIPLINAR III CLaD.028	
PRÉ-REQUISITO: SEMINÁRIO DE PESQUISA INTERDISCIPLINAR I E II	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> SEMESTRE: 2017.1 Eletiva <input type="checkbox"/>	
CARGA HORÁRIA	
TEÓRICA: 10 h	PRÁTICA: 20 h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: GIRLENE MARQUES FORMIGA	

EMENTA

Desenvolvimento de projetos interdisciplinares, articulados com componentes curriculares do período, em torno da área da Literatura, com a finalidade de aprofundar o estudo de temas relevantes no contexto dos processos educativos, da pesquisa e da formação docente. Assim, estabelece-se o diálogo com as disciplinas da formação pedagógica, promovendo o seu entrelaçamento com a Literatura.

O Seminário de Pesquisa Interdisciplinar III é planejado de forma variável e transversal, podendo flexibilizar temas em cada período, de modo a ampliar os conhecimentos específicos apresentados nos componentes curriculares e promover uma maior integração entre várias áreas do saber, com vistas ao desenvolvimento de valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos.

A perspectiva interdisciplinar é discutida a fim de ampliar aplicações no campo pedagógico e no campo da pesquisa, promovendo a prática da criatividade ao fazer uso do método para desenvolver práticas de sala de aula interativas, pesquisas acadêmicas, entre outros.

OBJETIVOS

Geral:

Articular a integração interdisciplinar curricular, envolvendo a área da Literatura e da Formação didático-pedagógica, consoantes às exigências da educação básica para o exercício da cidadania e qualificação para a prática docente.

Específicos:

- Analisar a aplicação da interdisciplinaridade ao campo da Literatura e da Formação didático-pedagógica em associação com as disciplinas do 1º, 2º, 3º, 4º e 5º períodos – em conexão com os componentes curriculares determinados pelo professor orientador a partir do tema proposto – buscando desenvolver as habilidades necessárias nos futuros educadores ao produzir e aplicar instrumentos e estratégias didáticas necessárias para dinamizar o ensino desses saberes;
- Promover a interlocução, a reflexão metodológica e a prática entre campos disciplinares semelhantes e diferentes;
- Elaborar, em grupo, um artigo científico com foco em ensino ou em pesquisa na área de Literatura e da Formação didático-pedagógica;
- Elaborar, em grupo, e com base no artigo produzido, apresentação oral, contemplando os critérios de avaliação, definidos previamente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1

1. Leitura de textos que abordem a prática interdisciplinar em associação com pesquisa ou ensino de literatura;
2. Reflexão sobre as pesquisas apresentadas e metodologias aplicadas aos processos educativos;
3. Sistematização dos temas e organização dos grupos nos Fóruns de orientação;
4. Apresentação da proposta do modelo de artigo científico a ser seguido pelos grupos e revisão dos procedimentos relativos à pesquisa científica e exposição do Seminário.

UNIDADE 2

5. Orientação e articulação das disciplinas aos temas propostos;
6. Leituras de textos com aplicação prática ao ensino de Literatura e de formação didático-pedagógica;
7. Elaboração de Artigo científico e da Apresentação oral;
8. Apresentação oral.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas e as orientações são realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, envolvendo leitura e discussão do material teórico apresentado, assim como a produção escrita, por meio de atividades colaborativas e individuais, acompanhadas e avaliadas pelos professores, tutores da disciplina e orientadores dos temas propostos.

A apresentação dos conteúdos dar-se-á mediante leitura de textos científicos que apresentem de forma prática ou teórica a abordagem interdisciplinar em associação com o ensino ou a pesquisa da área da Literatura e da formação didático-pedagógica, seguida de discussão sobre a temática, com o apoio de leituras que fundamentem os conhecimentos abordados.

Os resultados das discussões gerarão frutos para o desenvolvimento dos artigos científicos em grupos, que serão, por sua vez, apresentados para uma Banca avaliadora.

Novas tecnologias interacionistas digitais de comunicação virtual, assíncrona e em tempo real serão, igualmente, usadas e apropriadas sempre que possível.

RECURSOS DIDÁTICOS

São utilizados recursos e atividades disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem – plataforma moodle, espaço de ministério de aulas da modalidade a distância, além das indicações de referências externas ao AVA, com recursos e ferramentas variadas. Para as atividades avaliativas presenciais, são utilizados recursos compatíveis com as apresentações orais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, considerando os seguintes aspectos:

- Discussão/Interação no ambiente virtual e aprendizagem;
- Elaboração em grupo de um artigo científico e sua entrega ao professor orientador para a avaliação no ambiente virtual, em conformidade com o cronograma de atividades;
- Elaboração de apresentação oral ao professor orientador, no AVA, para avaliação, em conformidade com o cronograma de atividades;
- Apresentação do conteúdo presente no artigo científico a ser visualizado e avaliado por uma banca;

Os conteúdos presentes no Artigo Científico devem estar conectados com os componentes curriculares da área de literatura e da formação didático-pedagógica do 1º ao 5º períodos, para uma maior articulação interdisciplinar. A avaliação do seminário, porém, só será aproveitada para os componentes curriculares das áreas abordadas cursados, exclusivamente, no semestre em curso.

- O estudante que não atingir 70% do desempenho esperado fará Avaliação Final;
- O resultado final será composto do desempenho geral do aluno, de forma individual e em grupo.
- A nota final da disciplina compreende 40 pontos relativos à produção escrita e 60 pontos para a apresentação oral.
- O estudante que não obtiver ao menos 40 pontos não terá direito à Avaliação Final.

BIBLIOGRAFIA

Os Seminários de Pesquisas Interdisciplinares visam desenvolver no discente a habilidade de estabelecer relações entre componentes curriculares e os eixos do curso – Língua, Literatura e Formação didático-pedagógica –, além de propiciar o desenvolvimento de ações sistematizadas de pesquisa, contempladas em componentes curriculares específicos, de forma transversal, contínua e permanente. Nesse contexto, a natureza desses componentes, que congregam conhecimentos da pesquisa científica, do gênero oral e da articulação de conhecimentos de áreas diversas da formação docente, requer flexibilização dos referenciais teóricos.

Além disso, a multiplicidade de abordagens teórico-metodológicas e a diversidade de temas que permeiam esse componente restringem uma pré-seleção de leituras, já que o uso desses referenciais será estabelecido em conformidade com as temáticas e abordagens selecionadas no semestre. Ademais, as referências constantes de Seminário de Pesquisa Interdisciplinar I, de Metodologia da Pesquisa Científica e dos demais componentes curriculares envolvidos dão suporte ao Seminário de Pesquisa Interdisciplinar III.

6º Período

PLANO DE DISCIPLINA		
IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA		
DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA IV	CÓDIGO DA DISCIPLINA:	CLaD036
PRÉ-REQUISITO: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS E TEORIA LITERÁRIA I		
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva []		SEMESTRE: 2017.1
CARGA HORÁRIA		
TEÓRICA: 45	PRÁTICA:	EaD
	CARGA HORÁRIA TOTAL: 45	
DOCENTE RESPONSÁVEL: DANIEL VITOR DA SILVEIRA DA COSTA		

EMENTA

As vanguardas europeias e suas influências na produção literária do Brasil. A Semana de Arte Moderna e os modernistas: a identidade nacional nas artes. A Vanguarda Brasileira. Experimentalismo poético, formas narrativas modernas e o drama moderno. O Regionalismo de 30 e seus projetos estético e ideológico. Análise e interpretação de textos literários. Crítica textual.

OBJETIVOS

Geral:

Compreender o movimento modernista brasileiro a partir de sua relação com as correntes vanguardistas europeias, situando-o como estética literária e movimento ideológico.

Específicos:

- ♦ Perceber os desdobramentos da Semana de 22 na moderna literatura brasileira.
- ♦ Identificar a identidade nacional como componente estético nas narrativas modernas.
- ♦ Reconhecer, na poesia inaugurada pela Semana de 22, os pressupostos para as manifestações poéticas da modernidade.
- ♦ Compreender o projeto estético e o projeto ideológico da poesia dos anos 1930 no Brasil, diferenciando-os das propostas da primeira fase modernista.
- ♦ Conhecer os nomes representativos da poesia da geração de 30.
- ♦ Compreender as vertentes literárias da ficção de 1930, particularmente a prosa regionalista;
- ♦ Conhecer os principais autores e romances representativos da segunda fase modernista.
- ♦ Identificar os condicionantes ideológicos presentes na dramaturgia moderna no Brasil.
- ♦ Entrar em contato com a crítica literária do período.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Nihilismo e distopias nas vanguardas europeias

- Os manifestos, prefácios e conferências vanguardistas
- O Futurismo, Cubismo, Dadaísmo e Surrealismo e suas influências na literatura brasileira

2. A Semana de Arte Moderna e sua recepção na cena cultural paulista

- Os pressupostos da realização da Semana de Arte Moderna de 1922.
- A programação artístico-cultural da Semana de 22

3. Os desdobramentos da Semana de Arte Moderna

- Os movimentos, os manifestos e as revistas
- *Macunaíma*, de Mário de Andrade e a configuração do herói sem nenhum caráter

4. A arte poética no Modernismo

- A obra de Mário de Andrade
- A obra de Manuel Bandeira

UNIDADE II

1. Estética e ideologia na poesia da geração de 1930

- Diferenças de ênfase entre a fase heroica e a geração de 30

2. O romance de 30: aspectos e autores representativos

- O congresso realista do Nordeste
- A obra de José Lins do Rego
- A obra de Graciliano Ramos

3. O nacional e o popular na ribalta: a realidade social e a dramaturgia moderna no Brasil

- O gênero teatral no Brasil no século XIX
- O teatro e o drama de ser moderno no Brasil
- *Eles não usam black-tie*, de Gianfrancesco Guarnieri
- *A moratória*, de Jorge Andrade
- *Morte e vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto

4. O conto regionalista

- O conto “Baleia” de Graciliano Ramos como prenúncio a *Vidas Secas*
- Estudo do conto “Insônia” de Graciliano Ramos
- O conto regionalista de Rachel de Queiroz

5. A crítica literária no Modernismo brasileiro

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas e práticas, apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais, além da utilização de elementos midiáticos, teleconferências, trabalhos individuais e colaborativos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
- [] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [x] Equipamento de Som
- [x] Laboratório
- [x] Softwares
- [x] Outros

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BEZERRA, Marta Célia Feitosa; SILVA, Otoniel Machado da; PEREIRA, João Batista. **Literatura IV**. João Pessoa: IFPB, 2015, mimeo.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro**. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

Bibliográfica Complementar

HARRISON Charles. **Modernismo**. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

HARVEY David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 24. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

HELENA Lúcia. **Movimentos da vanguarda européia**. São Paulo: Scipione, 1993.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

LUCAS Fábio. **Do barroco ao moderno**. São Paulo: Ática, 1989.

MORICONI Ítalo. **Como e por que ler a poesia brasileira do século XX**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA		
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA	CÓDIGO DA DISCIPLINA: LIC.0079	
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ		
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE: 2017.1	
CARGA HORÁRIA		
TEÓRICA: 60 h	PRÁTICA: 0 h	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h
DOCENTE RESPONSÁVEL: ANA MARIA ZULEMA PINTO CABRAL DA NÓBREGA		

EMENTA

Educação inclusiva no Brasil: conceito e história. Concepção e categorização das deficiências e altas habilidades. Discriminação e preconceito: classe, gênero, etnia e cultura. Legislação e políticas públicas de inclusão. O processo de inclusão: alunos com necessidades especiais no ensino regular. A estrutura escolar: adaptações físicas e curriculares necessárias para o atendimento educacional. O perfil pedagógico do professor da educação especial.

OBJETIVOS

Geral:

Discutir os princípios norteadores da Educação Inclusiva no contexto da Educação Básica, proporcionando ao aluno um espaço de reflexão sobre esta política no cotidiano da escola regular.

Específicos:

- Conhecer os principais documentos norteadores da educação Inclusiva no Brasil e no mundo;
- Identificar os principais paradigmas da educação especial;
- Analisar as Diretrizes Nacionais da Educação Inclusiva para a Educação Básica;
- Conceituar e caracterizar as atitudes de aceitação e de respeito à diversidade;
- Compreender o atendimento educacional especializado (AEE) e sua aplicabilidade;
- Apresentar alternativas de adaptação curricular para garantir o acesso e aprendizagem de alunos com necessidades educativas especiais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Fundamentos e princípios que movem a Educação Inclusiva.
2. Estudo do marco político-legal inclusivo do Brasil.
3. Avanços e retrocessos da legislação e das políticas públicas de inclusão no Brasil.
4. Um olhar sobre a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

UNIDADE II

1. Concepção de deficiências, altas habilidades e definição de necessidades especiais no ensino regular.

2. Autoadvocacia: um caminho para romper com paradigmas e estereótipos das pessoas com deficiência.
3. Atitudes de aceitação e respeito à diversidade.
4. Atendimento educacional especializado (AEE) e sala de recursos multifuncionais.

UNIDADE III

1. Identidade, diferença e diversidade: princípios e fundamentos da educação inclusiva.
2. Adequação curricular: o que é, quais os fundamentos e sua importância para um ensino de qualidade.
3. Adaptações e Intervenções pedagógicas.

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas e práticas, apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
[] Projetor
[X] Vídeos/DVDs
[X] Periódicos/Livros/Revistas/Links
[] Equipamento de Som
[X] Laboratório
[X] Softwares
[X] Outros.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – Atividades Individuais - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – Atividades Colaborativas - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – Atividades Presenciais - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola:** de alunos com necessidades educacionais especiais. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

DANTAS, Olisangele Cristine Duarte Bonifácio; BARBOSA ,Vera Lucia de Brito; DANTAS, Taisa Caldas. **Educação inclusiva.** João Pessoa: IFPB, 2015, mimeo.

ESPIGARES, Antonio Miñán et al. **Bases psicopedagógicas da educação especial.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar

CAETANO, Marcio; SILVA JUNIOR, Jonas Alves da. **A escola diante da diversidade.** Rio de Janeiro: Wak, 2013.

CUNHA, Eugênio. **Autismo na escola:** um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2015.

FERREIRA, Ana Cris. **A inclusão na prática.** Rio de Janeiro: Wak, 2013.

LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Henn. **Inclusão e educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MANTOAN, M.T.E. **Inclusão Escolar.** São Paulo: Moderna, 2003.

MAZZOTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil:** história e políticas públicas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
DISCIPLINA: SOCIOLINGUÍSTICA	CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLaD063
PRÉ-REQUISITO: INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA, LINGUÍSTICA I E LINGUÍSTICA II	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE: 2017.1
CARGA HORÁRIA	
TEÓRICA: 30 h	PRÁTICA: 0 h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: JAMYLLE REBOUÇAS OUVERNEY-KING	

EMENTA

Fazer conhecer os conceitos básicos como variação e mudança presentes na realidade brasileira. Discutir o preconceito linguístico. Apresentar a discussão da Sociolinguística como prática social. Refletir sobre o panorama da Sociolinguística no Brasil enfocando em questões essenciais como a diversidade linguística nas práticas sociais em diferentes esferas de circulação. Examinar a relação entre língua, sociedade, cultura e contexto. Refletir sobre a relação entre sociolinguística, escola e ensino e possíveis práticas de pesquisa nesses campos.

Apresentar os aspectos teórico-metodológicos da disciplina com enfoque também na divulgação de pesquisas nacionais e núcleos de pesquisa no território nacional.

OBJETIVOS

Geral:

Introduzir conceitos e apresentar um panorama geral sobre a sociolinguística, em especial a realidade brasileira;

Específicos:

- Conhecer os conceitos básicos da sociolinguística;
- Conhecer a realidade sociolinguística brasileira;
- Discutir preconceito linguístico;
- Discutir a sociolinguística como prática social;
- Refletir sobre o panorama da sociolinguística no Brasil – variação, mudança e diversidade linguística nas práticas sociais em diferentes esferas de circulação;
- Refletir sobre a relação entre língua, sociedade, cultura e contexto;
- Refletir sobre sociolinguística, escola e ensino;
- Apresentar aspectos teórico-metodológicos e divulgar pesquisas e núcleos de pesquisas em sociolinguística no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1 – Historicizando a sociolinguística

- Breve histórico da Sociolinguística
- Os precursores dessa teoria linguística
- Os conceitos de variação e mudança linguística e os termos variante, formas padrão (culto) e não padrão (coloquial).

2 – Conceitos básicos da sociolinguística – variação e mudança

- Os conceitos de variação e mudança linguística;
- As noções de variação regional, social e de registro;
- Exemplos de variação em nível lexical, gramatical e fonético-fonológico.

UNIDADE II

3 – Preconceito linguístico

- O preconceito linguístico e suas múltiplas manifestações;
- Os mitos que envolvem as ações de preconceitos linguísticos;
- Ações que podem auxiliar na dispersão desse fenômeno.

4 – A sociolinguística como prática social

- O conceito de prática social;
- Posturas de práticas sociais;
- Duas práticas sociais cotidianas: a leitura e a gíria.

5 – Língua, sociedade, cultura e contexto

- A relação interseccional e indissociável entre língua, sociedade, cultura e contexto;

- A língua como uma experiência social;
- A língua como uma experiência cultural;
- A língua e algumas perspectivas de pesquisa.

UNIDADE III

6 – Sociolinguística, escola e ensino.

- Uma visão sociolinguista no contexto escolar brasileiro;
- A relação entre *sociolinguística, escola e ensino*.

7 – Por uma gramática democrática

- A relação entre Sociolinguística e Ensino de português;
- O que é gramática;
- Gramática normativa, descritiva e internalizada;
- O ensino de português/gramática.

UNIDADE IV

8 – O panorama da sociolinguística no Brasil – diversidade linguística nas práticas sociais em diferentes esferas de circulação;

- O panorama da Sociolinguística no Brasil;
- A diversidade linguística no Brasil.

9 – Pesquisas e núcleos de pesquisas em sociolinguística no Brasil

- Pesquisas no ramo da Sociolinguística desenvolvidas no Brasil;
- Os principais grupos/núcleos de pesquisa em Sociolinguística no Brasil.

10 – “Colocando a mão na massa”

- Sobre os fenômenos da transferência, interferência e interlíngua;
- A prática da pesquisa sociolinguística.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas, as atividades e o material complementar serão postados no ambiente da Plataforma Moodle, via Internet), tendo esse ambiente como suporte para interação: fóruns, e-mail e chats. A Biblioteca da disciplina (também no Moodle) é oferecida como fonte de consulta, já que apresenta algumas obras em pdf interessantes ao conhecimento sociolinguístico.

Assim, a metodologia desenvolvida para essa disciplina consiste em buscar construir o diálogo a partir do contato no ambiente virtual da sala de aula.

A disciplina será desenvolvida em 04 unidades, com uma média de 02 a 03 aulas por unidade temática.

A apresentação dos conteúdos dar-se-á mediante introdução teórica sobre os conceitos basilares inseridos no rol da Sociolinguística, seguidos de discussão sobre as variadas temáticas, com o apoio de textos que apresentem a aplicação prática dos conceitos ao ensino e à pesquisa em língua. Os textos serão discutidos no ambiente de ensino a distância e as discussões geram frutos para potenciais pesquisas. Outras ferramentas digitais, igualmente, poderão ser associadas para aproximar a formação docente da Educação no Século XXI e aprendizagem ativa e gamificada.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [X] Quadro
- [X] Projetor
- [X] Vídeos/DVDs

- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: padlet, playposit, kahoot, etc.
- Outros: mídias sociais

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Danielle Barbosa Lins de; OUVERNEY-KING, Jamylle Rebouças; FERREIRA, Barbara Cabral. **Sociolinguística**. João Pessoa: IFPB, 2015, mimeo.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 55. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

[FAVERO, Leonor Lopes](#); [ANDRADE, Maria Lucia C. V. O.](#); AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de. [Oralidade e Escrita](#): perspectivas para o ensino de língua materna. 8 ed. São Paulo: [Cortez](#), 2012.

Bibliografia Complementar

BAGNO, Marcos.; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. **Língua materna**: letramento, variação & ensino. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2002.

FIGUEIREDO, João Ricardo Melo. **O presente pelo passado**: variação verbal em narrativas de deficientes visuais. Rio de Janeiro: Instituto Benjamim Constant, 2014.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística**: objetos teóricos. Vol 1. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

LUCCHESI, Dante. **Sistema, mudança e linguagem**: um percurso na história da linguística moderna. São Paulo: Parábola, 2004.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à Linguística**: domínios e fronteiras. Vol. 1. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	DISCIPLINA: LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
	CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLaD038
PRÉ-REQUISITO: TEORIA LITERÁRIA II	
UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA []	SEMESTRE: 2017.1
CARGA HORÁRIA	
TEÓRICA: 45 h	PRÁTICA: 0 h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: MARTA CÉLIA FEITOSA BEZERRA	

EMENTA

Estudo das relações estabelecidas entre História, Literatura e Memória nas literaturas africanas de Língua Portuguesa. O olhar crítico sobre a colonização. As utopias libertárias e a descolonização política e literária. Conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença. Cultura e hibridismo cultural. História e cultura étnica na escola e itinerários pedagógicos. As literaturas africanas de Língua Portuguesa (Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe) por meio da leitura e análise sucinta das obras dos mais representativos autores dos países referidos.

OBJETIVOS

Geral:

Conhecer um pouco da história dos países africanos de Língua Portuguesa, por meio da discussão e da desconstrução de visões estereotipadas sobre a África e os africanos, promovendo diálogo entre as experiências de vida e memória de escritores africanos dos países de expressão em língua portuguesa.

ESPECÍFICOS:

- Analisar, no texto literário, o discurso crítico contra a colonização das mentes ou neocolonialismo;
- Compreender as especificidades das narrativas literárias escritas de Moçambique em meio à produção de outros países da África lusófona;

- Refletir sobre a produção cinematográfica dos países africanos de Língua Portuguesa e a sua relação com a Literatura;
- Conhecer as especificidades das narrativas santomense, cabo-verdiana e guineense, analisando as dicções diferenciadas das três narrativas, considerando o contexto específico de cada país;
- Discutir as relações entre história e literatura em narrativas de autores angolanos;
- Analisar os elementos característicos da poesia moçambicana, desde o caráter político; dos primeiros tempos até a tônica mais intimista da produção contemporânea;
- Analisar os elementos característicos da poesia de Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau, conhecendo autores representativos do gênero poético nesses países;
- Compreender a expressão poética angolana como arma de combate;
- Discutir a relação entre música e poesia na Literatura africana, pensando em estratégias de ensino que aproximem a literatura da música.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Os conteúdos estão pontuados de acordo com a sequência dada aos assuntos durante o semestre.

1. História, Literatura e Memórias nas Literaturas Africanas de Língua Portuguesa.
2. Olhares críticos sobre os Processos de Colonização e Descolonização.
3. Narrativas moçambicanas.
4. Ficção e cinema africanos.
5. Narrativas de São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Guiné-Bissau.
6. Narrativas de Angola.
7. Poesia Moçambicana.
8. Poesia de Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau.
9. Poesia Angolana.
10. Poesia e canção.

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem – por meio dos recursos nele disponibilizados, tais como: fóruns, chats, wiki, glossário, entre outros.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares: moodle, big blue, zoom us, padlet
- Outros: notebook, acesso à internet

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

MATTELART, Armand. **Diversidade cultural mundialização**. São Paulo: Parábola, 2005.

SOUZA, Francisca Zuleide Duarte de; LUCIO, Ana Cristina Marinho; MARQUES, Moama Lorena de Lacerda. **Literaturas Africanas de língua portuguesa**. João Pessoa: IFPB, 2015, mimeo.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Políticas de Promoção de Igualdade Racial. **Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: SECADI, 2013.

DANTAS, Elisalva Madruga (Org.) et al. **Textos poéticos africanos de língua portuguesa e afro-brasileiros**. João Pessoa: Ideia, 2007.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural 24. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

MEUS contos africanos. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MOORE, Carlos Wedderburn. **Racismo & sociedade**: novas bases epistemológicas para entender o racismo. Belo Horizonte: Mazza, 2007.

RIBEIRO, Esmeralda ; BARBOSA, Márcio (Orgs.) . **Cadernos negros contos Afro-Brasileiros**. São Paulo: Quilombo hoje, 2007.

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva []	SEMESTRE: 2017.1
CARGA HORÁRIA	
TEÓRICA: 15 h	PRÁTICA: 30 h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: MARIA BETÂNIA DA SILVA DANTAS	

EMENTA

Subsídios teórico-metodológicos para atuação do estagiário no Ensino Fundamental II, no âmbito da observação e do planejamento pedagógico. Problematização e desenvolvimento crítico frente aos problemas educacionais que envolvem as aulas de língua portuguesa e de literatura.

OBJETIVOS

Geral:

Compreender o estágio de observação como um mecanismo de apropriação da rotina escolar e seu contexto.

Específicos:

- Organizar a documentação necessária para a efetivação do estágio supervisionado no Ensino Fundamental II;
- Conhecer o ambiente escolar e seu papel no desenvolvimento da prática educacional;
- Observar a rotina escolar;
- Descrever os elementos estruturais e humanos da escola escolhida para a realização do estágio;
- Participar da dinâmica escolar;
- Registrar as observações de campo em relatório específico, para fins de comprovação da prática do estágio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- 01 - Estágio de observação: aspectos teórico-metodológicos
- 02 - O ambiente escolar e sua dinâmica na rotina escolar
- 03 - A relação entre o estagiário, a escola e o professor supervisor do estágio
- 04 - Aspectos gerais da relação entre o estagiário, o professor regente de classe e os alunos do local de estágio

UNIDADE II

- 05 - Como registrar a observação
- 06 - Refletindo sobre o estágio de observação: teorias pedagógicas e a prática do professor
- 07 - Identificando a realidade da sala de aula
- 08 - O estágio de observação como subsídio para a atuação em sala de aula no estágio supervisionado no Ensino Fundamental II
- 09 - Planejamento de atuação do estágio no Ensino Fundamental II– sua importância e aplicabilidade
- 10 – Iniciando a construção do Memorial

METODOLOGIA DE ENSINO

Utilização de material elaborado para o curso, disponível no moodle. Interação pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) entre professor coordenador do estágio e professor orientador do estágio, leitura de textos complementares para aprofundar o tema abordado nas aulas. Os conteúdos poderão ser trabalhados mediante a utilização de:

- ferramentas de interação on-line, tais como fórum, chat e e-mail;
- orientações por meio de videoconferências, webconferências e videoaulas;
- materiais didáticos produzidos exclusivamente para o curso, em linguagem dialógica;
- vídeos (filmes, documentários, curta metragens etc.) disponíveis em sites;
- utilização de textos científicos (artigos, dissertações etc.) disponíveis em plataformas especializadas

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
 Projetor
 Vídeos/DVDs
 Periódicos/Livros/Revistas/Links
 Equipamento de Som
 Laboratório
 Softwares: moodle
 Outros

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e formativa. O aluno será acompanhado no desenvolvimento do estágio pelo professor orientador, por meio de atividades *online*, por exemplo: fóruns, envio de documentos comprobatórios de realização do estágio e relatórios de observação.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2007.

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.) **Gêneros textuais e ensino** São Paulo: Parábola, 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). **Didática**: o ensino e suas relações. 18. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

Bibliografia Complementar

CHIAPPINI, Ligia (cord.). **Aprender e ensinar com textos de aluno.** v.1. São Paulo: 2011.

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al. **A escolarização da leitura literária: o Jogo do Livro Infantil e Juvenil.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FAVERO, Maria Leonor. **Oralidade e escrita:** perspectiva para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 2002.

HENGEMÜHLE, Adelar. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas.** 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** Trad. Roxane Roxo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
DISCIPLINA: LIBRAS	CÓDIGO DA DISCIPLINA: LIC. 0093
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE: 2017.1
CARGA HORÁRIA	
TEÓRICA: 60 h	PRÁTICA: 0 h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: ANA MARIA ZULEMA PINTO CABRAL DA NÓBREGA	

EMENTA

Conceitos básicos no estudo da Língua de Sinais, para a comunicação no cotidiano com o surdo. Recepção e emissão da Língua de Sinais.

OBJETIVOS

Geral:

Compreender o processo histórico da Língua Brasileira de Sinais, sua estrutura e principais repercussões no campo linguístico, na cultura surda e educação das Pessoas Surdas.

Específicos:

- Discutir a mudança conceitual sobre as Pessoas Surdas ao longo da história;
- Analisar o status atribuído à língua de sinais nas filosofias educacionais para surdos: Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo;
- Reconhecer aspectos da Identidade e Cultura Surda;
- Discriminar os aspectos fonológicos e morfossintáticos da Libras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História da Língua Brasileira de Sinais.

- 1.1. Contexto histórico das línguas de sinais;
- 1.2. Relação entre o conceito de língua de sinais e os eventos históricos;
- 1.3. Evolução das línguas de sinais.

2. Legislação e surdez

- 2.1. Legislação sobre os direitos das pessoas surdas;
- 2.2. Diferentes conceitos usados na área da surdez.

3. Línguas de sinais: concepções inadequadas e o status de língua.

- 3.1. Características das línguas de sinais;
- 3.2. Mitos relacionados às línguas de sinais;
- 3.3. Diferenças entre Libras e Língua Portuguesa.

4. Datilologia e saudações

- 4.1 Configurações de mão utilizadas na datilologia;
- 4.2 Diferença entre datilologia e sinais soletrados;
- 4.3 Saudações em Libras em contexto formal e informal.

5. Numerais e calendário

- 5.1 Situações de sinalização dos numerais cardinais e ordinais;
- 5.2 Sinais dos dias da semana e meses do ano;
- 6. Pronomes pessoais, interrogativos e demonstrativos e advérbios de lugar.
- 6.1 Pronomes pessoais, demonstrativos e interrogativos;
- 6.2 Advérbios de lugar.

7. Aspectos culturais e sociais da Comunidade Surda.

- 7.1 Aspectos da Cultura e da Comunidade Surda;
- 7.2 Artefatos culturais do povo surdo: experiência visual, linguístico e literatura surda.

8. Parâmetros fonológicos da Libras.

- 8.1 Configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação e marcadores não manuais.
- 8.2 Parâmetros fonológicos da Libras e traços distintivos da língua de sinais.
- 9. Espacialidade em Libras.
- 9.1 Mecanismos de sintaxe espacial da Libras;
- 9.2 Aspectos sintáticos da Libras.

10. Vocabulário relacionado ao contexto escolar.

- 10.1 Sinais relacionados ao contexto escolar.

11. Verbos em Língua Brasileira de Sinais.

- 11.1 Classificações dos verbos em Libras;
- 11.2 Mecanismos espaciais para a flexão verbal em Libras;
- 11.3 Tempo verbal.

12. Aspectos morfológicos da Língua Brasileira de Sinais.

- 12.1 Aspectos morfológicos da Libras;
- 12.2 Flexão em gênero e número;
- 12.3 Processos de derivação em Libras.

13. Adjetivos em Libras.

13.1 Flexão em grau dos adjetivos;

13.2 Graus comparativos: superioridade, inferioridade e igualdade.

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas e práticas, apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares
- Outros.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ARAUJO, Joelma Remígio de ; NOBREGA, Ana Maria Zulema P. C. da; ALBUQUERQUE, Katia Micahele Conserva. **Língua Brasileira de Sinais**. João Pessoa: IFPB, 2015, mimeo.

LOPES, M.C. **Surdez & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

QUADROS, Ronice Muller. **Educação de Surdos** (aquisição da linguagem). Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

DORZIAT, Ana (Org.). **Estudos surdos**: diferentes olhares. Porto Alegre: Mediação, 2011.

QUADROS, Ronice Muller. **Estudos surdos I**. Petrópolis: Arara Azul, 2006.

_____. **Estudos III**. Petrópolis: Arara Azul, 2008.

_____. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VALENTINI, Carla Beatris; BISOL, Cáudia Alquati. **Inclusão no ensino superior**: especificidades da prática docente com estudantes surdos. Caxias do Sul, RS: Educs, 2012.

QUADROS, Ronice Muller. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE PESQUISA INTERDISCIPLINAR IV CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLaD.035	
PRÉ-REQUISITO: SEMINÁRIO DE PESQUISA INTERDISCIPLINAR I, II E III	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva [] SEMESTRE: 2017.1	
CARGA HORÁRIA	
TEÓRICA: 10 h	PRÁTICA: 20 h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: JAMYLLE REBOUÇAS OUVERNEY-KING GIRLENE MARQUES FORMIGA	

EMENTA
Desenvolvimento de projetos interdisciplinares, articulados com componentes curriculares do período, em torno da área de Língua, Literatura, com a finalidade de aprofundar o estudo de temas relevantes no contexto dos processos educativos, da pesquisa e da formação docente. Assim, estabelece-se o diálogo com as disciplinas da formação pedagógica, promovendo o seu entrelaçamento com a Língua e a Literatura.

O Seminário de Pesquisa Interdisciplinar IV é planejado de forma variável e transversal, podendo flexibilizar temas em cada período, de modo a ampliar os conhecimentos específicos apresentados nos componentes curriculares e promover uma maior integração entre várias áreas do saber, com vistas ao desenvolvimento de valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos.

A perspectiva interdisciplinar é discutida a fim de ampliar aplicações no campo pedagógico e no campo da pesquisa, promovendo a prática da criatividade ao fazer uso do método para desenvolver práticas de sala de aula interativas, pesquisas acadêmicas, entre outros.

OBJETIVOS

Geral:

Articular a integração interdisciplinar curricular, envolvendo a área de Língua, Literatura e da Formação didático-pedagógica, consoantes às exigências da educação básica para o exercício da cidadania e qualificação para a prática docente.

Específicos:

- Analisar a aplicação da interdisciplinaridade ao campo da Língua, Literatura e da Formação didático-pedagógica em associação com as disciplinas do 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º períodos – em conexão com os componentes curriculares determinados pelo professor orientador a partir do tema proposto – buscando desenvolver as habilidades necessárias nos futuros educadores ao produzir e aplicar instrumentos e estratégias didáticas necessárias para dinamizar o ensino desses saberes;
- Promover a interlocução, a reflexão metodológica e a prática entre campos disciplinares semelhantes e diferentes;
- Elaborar, em grupo, um artigo científico com foco em ensino ou em pesquisa na área de Língua, Literatura e da Formação didático-pedagógica;
- Elaborar, em grupo, e com base no artigo produzido, apresentação oral, contemplando os critérios de avaliação, definidos previamente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**UNIDADE 1**

1. Leitura de textos que abordem a prática interdisciplinar em associação com pesquisa ou ensino de língua e literatura;
2. Reflexão sobre as pesquisas apresentadas e metodologias aplicadas aos processos educativos;
3. Sistematização dos temas e organização dos grupos nos Fóruns de orientação;
4. Apresentação da proposta do modelo de artigo científico a ser seguido pelos grupos e revisão dos procedimentos relativos à pesquisa científica e exposição do Seminário.

UNIDADE 2

5. Orientação e articulação das disciplinas aos temas propostos;
6. Leituras de textos com aplicação prática ao ensino de Língua, Literatura e de formação didático-pedagógica;
7. Elaboração de Artigo científico e da Apresentação oral;
8. Apresentação oral.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas e as orientações são realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, envolvendo leitura e discussão do material teórico apresentado, assim como a produção escrita, por meio de atividades colaborativas e individuais, acompanhadas e avaliadas pelos professores, tutores da disciplina e orientadores dos temas propostos.

A apresentação dos conteúdos dar-se-á mediante leitura de textos científicos que apresentem de forma prática ou teórica a abordagem interdisciplinar em associação com o ensino ou a pesquisa da área de Língua, Literatura e da formação didático-pedagógica, seguida de discussão sobre a temática, com o apoio de leituras que fundamentem os conhecimentos abordados.

Os resultados das discussões gerarão frutos para o desenvolvimento dos artigos científicos em grupos, que serão, por sua vez, apresentados para uma Banca avaliadora.

Novas tecnologias interacionistas digitais de comunicação virtual, assíncrona e em tempo real serão, igualmente, usadas e apropriadas sempre que possível.

RECURSOS DIDÁTICOS

São utilizados recursos e atividades disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem – plataforma moodle, espaço de ministério de aulas da modalidade a distância, além das indicações de referências externas ao AVA, com recursos e ferramentas variadas. Para as atividades avaliativas presenciais, são utilizados recursos compatíveis com as apresentações orais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, considerando os seguintes aspectos:

- Discussão/Interação no ambiente virtual e aprendizagem;
- Elaboração em grupo de um artigo científico e sua entrega ao professor orientador para a avaliação no ambiente virtual, em conformidade com o cronograma de atividades;
- Elaboração de apresentação oral ao professor orientador, no AVA, para avaliação, em conformidade com o cronograma de atividades;
- Apresentação do conteúdo presente no artigo científico a ser visualizado e avaliado por uma banca.

Os conteúdos presentes no Artigo Científico devem estar conectados com os componentes curriculares da área de Língua, Literatura e da Formação didático-pedagógica do 1º ao 5º períodos, para uma maior articulação interdisciplinar. A avaliação do seminário, porém, só será aproveitada para os componentes curriculares das áreas abordadas cursados, exclusivamente, no semestre em curso.

- O estudante que não atingir 70% do desempenho esperado fará Avaliação Final;
- O resultado final será composto do desempenho geral do aluno, de forma individual e em grupo.
- A nota final será composta da produção textual (40) e apresentação oral (60).
- O estudante que não obtiver ao menos 40 pontos não terá direito à Avaliação Final.

BIBLIOGRAFIA

Os Seminários de Pesquisas Interdisciplinares visam desenvolver no discente a habilidade de estabelecer relações entre componentes curriculares e os eixos do curso – Língua, Literatura e Form didático-pedagógica –, além de propiciar o desenvolvimento de ações sistematizadas de pesquisa, contempladas em componentes curriculares específicos, de forma transversal, contínua e permanente. Nesse contexto, a natureza desses componentes, que congregam conhecimentos da pesquisa científica, do gênero oral e da articulação de conhecimentos de áreas diversas da formação docente, requer flexibilização dos referenciais teóricos.

Além disso, a multiplicidade de abordagens teórico-metodológicas e a diversidade de temas que permeiam esse componente restringem uma pré-seleção de leituras, já que o uso desses referenciais será estabelecido em conformidade com as temáticas e abordagens selecionadas no semestre. Ademais, as referências constantes de Seminário de Pesquisa Interdisciplinar I, de Metodologia da Pesquisa Científica e dos demais componentes curriculares envolvidos dão suporte ao Seminário de Pesquisa Interdisciplinar IV.

7º período

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA V	CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLaD042
PRÉ-REQUISITO: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS; TEORIA LITERÁRIA I E TEORIA LITERÁRIA II	
UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA []	SEMESTRE: 2017.1
CARGA HORÁRIA	
TEÓRICA: 45 h	PRÁTICA: 0 h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: MARTA CÉLIA FEITOSA BEZERRA	

EMENTA

Rumos e perspectivas da literatura brasileira dos últimos decênios. Regionalismos: transformações e permanências. O universalismo de Guimarães Rosa. A prosa intimista de Clarice Lispector. Experimentalismos poéticos: poesia concreta e poesia práxis. Literatura-reportagem. O urbano e a violência em escritores contemporâneos. Imagens do Brasil contemporâneo através da literatura: hibridismos, representações de minorias. Análise-interpretação de textos literários. Crítica textual.

OBJETIVOS

Geral:

Perceber os avanços da literatura brasileira pós 1945, compreendendo-a a partir de sua inserção na contemporaneidade.

Específicos:

- Reconhecer o novo regionalismo introduzido por Guimarães Rosa;
- Identificar os aspectos determinantes da prosa universalista rosiana;
- Reconhecer a produção literária de Clarice Lispector como reflexo da modernidade;
- Perceber o caráter transgressor, intimista e epifânico das obras de Clarice Lispector;
- Identificar a poesia concreta e contextualizá-la no cenário experimentalista brasileiro;
- Reconhecer o ideário, as características e os principais autores da poesia concreta;
- Contextualizar a poesia-praxis no cenário experimentalista brasileiro;
- Perceber a relação entre a Literatura e a Violência a partir da década de 1970 na literatura brasileira;
- Identificar as peculiaridades na literatura homoerótica de Rubem Fonseca e Caio Fernando Abreu;
- Analisar as singularidades das questões de gênero trabalhadas na obra de Dalton Trevisan.

- Perceber a relação entre a Literatura e a Violência em romances brasileiros contemporâneos;
- Perceber como se deu a construção da crítica literária no cenário brasileiro após a década de 1945;
- Identificar a singularidade no modo de análise de alguns críticos brasileiros;
- Analisar a presença de outras áreas do conhecimento na construção da crítica literária brasileira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. O universalismo de Guimarães Rosa
 - Sobre Grande Sertão: Veredas
 - A criação da linguagem e a linguagem criadora de Guimarães Rosa
2. O mundo às avessas em “A hora e a vez de Augusto Matraga”
 - A violência como transcendência
 - O sertão misturado de Guimarães Rosa
3. A permanência do regionalismo na contemporaneidade
 - As narrativas míticas que recriam o universo sertanejo
 - O novo regionalismo de Ronaldo Correia de Brito
4. Leituras de Clarice Lispector
 - Análise do livro de contos Laços de Família
 - Análise da obra Legião estrangeira

UNIDADE II

5. Poesia Concreta
 - As inovações formais e temáticas da poesia concretista.
 - Análise de poemas concretos
6. Poesia-práxis
 - A valorização da palavra em detrimento da forma
 - O engajamento político e social na poesia-práxis
7. Poesia-reportagem
 - Entre o real e a ficção
 - A narrativa literária como documento histórico

UNIDADE III

8. A relação entre literatura e violência na literatura brasileira a partir de 1970.
 - Questões de gênero na obra de Dalton Trevisan
 - A literatura homoerótica de Caio Fernando Abreu.
9. A violência nos romances de Milton Hatoum, Rubem Fonseca e João Gilberto Noll

- A violência interior e o sujeito cindido
- O isolamento como reflexo da violência na modernidade

10. A crítica literária na literatura brasileira pós 1945.

- A inserção de outras áreas na construção da crítica literária
- O pensamento de Antonio Candido, Otto Maria Carpeaux e Afrânio Coutinho

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas, apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais, além da utilização de elementos midiáticos, teleconferências, trabalhos individuais e colaborativos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
- [x] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [x] Equipamento de Som
- [x] Laboratório
- [x] Softwares: (big blue, zoom us, moodle)
- [x] Outros: (notebook, acesso à internet)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. 8. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

_____. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SANTOS, Carmem Sevilla Gonçalves dos; AZEVEDO, Natanael Duarte de; BEZERRA, Marta Célia Feitosa. **Literatura Brasileira V**. João Pessoa: IFPB, 2015, mimeo.

Bibliografia Complementar

ABDALA JUNIOR, Benjamin. **Introdução à análise da narrativa** São Paulo: Scipione, 1995. 63 p. il. (Coleção margens do texto).

ARAÚJO, Peterson Martins Alves. **Os sertões infinitos de Rosa e Suassuna: a estética hiper-regional na literatura brasileira**. Curitiba: Appris, 2013.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. São Paulo: T.A. Queiroz, 2002.

_____. **A Educação pela noite e outros ensaios**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

NUNES Benedito. **O tempo na narrativa**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995.

SCHWARZ, Roberto. **Que horas são? ensaios**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
DISCIPLINA: LITERATURA INFANTOJUVENIL I	CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLaD.043
PRÉ-REQUISITO: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS E TEORIA LITERÁRIA I E II	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Eletiva []	Optativa [] SEMESTRE: 2017.1
CARGA HORÁRIA	
TEÓRICA: 45 h	PRÁTICA: 0 h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: GIRLENE MARQUES FORMIGA	
EMENTA	
Origem e formação da literatura infanto-juvenil. Gêneros da literatura infanto-juvenil. Obras e autores representativos da literatura para crianças e jovens. Propostas de procedimentos metodológicos para a abordagem de tais obras no universo escolar. A literatura na educação escolar.	
OBJETIVOS	
Geral:	

Analisar, sob os aspectos culturais, sociais, psicológicos e linguísticos, obras infantojuvenis do Brasil e do mundo, com vistas a favorecer a construção do indivíduo em seu meio afetivo, social e cultural.

Específicos:

- Apresentar panorama histórico da literatura infantil/infanto-juvenil, a partir do conceito e das origens dos textos literários;
- Compreender as influências da literatura europeia para o processo de formação da literatura infanto-juvenil brasileira;
- Conhecer a produção literária voltada para crianças e adolescentes;
- Habilitar o aluno para a utilização prazerosa e eficiente da poesia, da prosa e do drama na literatura infantojuvenil;
- Discutir a importância da literatura infantil e juvenil na formação do/a leitor/a;
- Estimular o uso adequado do texto literário infantojuvenil na escola como ferramenta pedagógica para a formação ética e estética do leitor(a);
- Promover estratégias metodológicas de incentivo à leitura na escola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Os conteúdos ministrados estão divididos em 3 unidades, distribuídas em 10 aulas, a saber:

UNIDADE I

- 1 – Contextualização da literatura infantojuvenil na história.
- 2 – Influência da literatura infanto-juvenil europeia sobre a produção brasileira – traduções e adaptações.
- 3 - Precursores da Literatura infanto-juvenil brasileira: Lourenço Filho, Cecília Meireles e Monteiro Lobato.

UNIDADE II

- 4 – Panorama geral da literatura infanto-juvenil contemporânea no mundo e no Brasil
- 5 – O Gênero lírico para crianças e adolescentes
- 6 – O Teatro infantil: um gênero menor para menores?
- 7 – O Gênero narrativo para crianças e adolescentes
- 8 - Tendências contemporâneas dos gêneros literários para crianças e adolescentes

UNIDADE III

- 9 - O lugar da literatura infantojuvenil no universo escolar.
- 10 – O letramento literário e a formação do leitor: procedimentos metodológicos a partir do texto literário infantojuvenil.

METODOLOGIA DE ENSINO

Os conteúdos, correspondentes a 45h, distribuídos entre a abordagem teórica e a prática, são apresentados durante 10 semanas, totalizando 10 aulas. Semanalmente, são ministrados conteúdos em unidade aula, que equivale a 4,5 horas cada uma.

As aulas são realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, envolvendo leitura e discussão do material didático (Básico e Complementar), com realização de atividades colaborativas e individuais, acompanhadas e avaliadas pelos professores tutores.

Além das aulas de cunho mais teórico ministradas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, realizadas de forma individual e colaborativas, são desenvolvidas atividades de natureza

prática que exploram o exercício da ação para o profissional do magistério da educação básica em espaços onde são desenvolvidos processos educativos.

RECURSOS DIDÁTICOS

São utilizados recursos e atividades disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem – plataforma moodle, espaço de ministério de aulas da modalidade a distância, além das indicações de referências externas ao AVA, com recursos e ferramentas variadas. Para as atividades avaliativas presenciais, são utilizados recursos compatíveis com as tarefas solicitadas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Referência Básica

AIRES, Kelly Sheila Inocêncio; FORMIGA, Girelene Marques; INÁCIO, Francilda Araújo; SEGABINAZI, Daniela Maria. **Literatura infantojuvenil**. João Pessoa: IFPB, 2015, mimeo.

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al. **A escolarização da leitura literária: o Jogo do Livro Infantil e Juvenil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000.

Referência Complementar

ABREU Márcia. **Cultura letrada**: literatura e leitura. São Paulo: UNESP, 2006.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

LAJOLO, Marisa. **Monteiro Lobato**: um brasileiro sob medida. 2. ed. São Paulo: Ática, 2000.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
DISCIPLINA: LITERATURA E CULTURA POPULAR CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLAD 037	
PRÉ-REQUISITO: TEORIA LITERÁRIA I e II	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva [] SEMESTRE: 2017.1	
CARGA HORÁRIA	
TEÓRICA: 30 h	PRÁTICA: 0 h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: KELLY SHEILA INOCÊNCIO C. AIRES	

EMENTA

Conceito de Cultura. Hibridismo Cultural. A oralidade e as formas poéticas. O conto popular e o contexto da comunidade narrativa. O folheto nordestino: os temas, os suportes, contextos de produção/recepção. Danças dramáticas.

OBJETIVOS

Geral:

Refletir e discutir sobre os conceitos de Cultura Popular e Folclore, bem como de Hibridismo Cultural. Também, estudar as Formas Poéticas Populares, o Conto e as danças dramáticas.

Específicos:

- Compreender os conceitos de cultura popular e folclore;
- Refletir sobre o hibridismo cultural;
- Conhecer algumas formas poéticas orais da cultura popular brasileira;
- Ampliar práticas de leitura a partir do conhecimento de novas formas poéticas;
- Compreender as especificidades existentes entre a poesia oral e a da poesia escrita;
- Ampliar o conhecimento acerca da Literatura de Cordel;
- Compreender o contexto de produção/recepção do cordel, bem como os suportes em que ele está inserido;
- Apresentar as particularidades do folheto no que concerne à construção das temáticas;
- Conceituar danças dramáticas;
- Caracterizar alguns tipos de dança dramática;
- Definir o conto popular a partir da leitura das narrativas e do depoimento dos contadores de história;
- Observar a relação entre o conto popular e a sua comunidade narrativa;

- Conceituar e analisar, brevemente, formas de narrativas populares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 – Cultura popular ou folclore?
- 2 – As formas poéticas populares
- 3 – O folheto nordestino: os temas, os suportes, contextos de produção/recepção
- 4 – O conto popular e o contexto da comunidade narrativa
- 5 – Danças dramáticas

METODOLOGIA DE ENSINO

Este componente é composto por 5 aulas, as quais são disponibilizadas em formato PDF no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) pelo período de uma semana. Há, também, uma pasta de material complementar, na qual são indicados livros, artigos, vídeos, entre outros materiais relacionados à aula semanal. As discussões do conteúdo são realizadas no fórum de dúvidas e de discussão de cada aula. Ao longo do semestre, realizamos uma atividade individual, uma colaborativa e uma avaliação presencial.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
- [] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [] Equipamento de Som
- [x] Laboratório
- [] Softwares: Plataforma Moodle
- [x] Outros: recursos multimídia e ferramentas educacionais e tecnológicas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

AIRES, Kelly Sheila I. Costa; LACERDA, Andréa Maria de Araújo; LACERDA JÚNIOR, Arinélio de Araújo. **Literatura e cultura popular**. João Pessoa: IFPB, 2015, mimeo.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Antologia do folclore brasileiro**. 8. ed. São Paulo: Global, 2002.

[LUYTEN, Joseph M.](#) **O que é literatura popular**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

Bibliografia Complementar

ABREU, Márcia. **Cultura letrada**: literatura e leitura. São Paulo: UNESP, 2006.

ALBÓ, Xavier. **Cultura, interculturalidade, inculturação**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2005.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 10. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BRANDÃO, C. R. **O que é folclore**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

SANTOS, Almira Alves dos et al. **Educação popular**. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 2007.

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: PRAGMÁTICA	CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLaD.044
------------------------	-----------------------------------

PRÉ-REQUISITO: LINGUÍSTICA II

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X]	Optativa []	SEMESTRE: 2017.1
Eletiva []		

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA: 30 h	PRÁTICA: 0 h	CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 h
---------------	--------------	---------------------------

DOCENTE RESPONSÁVEL: JOSÉ MOACIR SOARES DA COSTA FILHO

EMENTA

A pragmática no campo de estudos da linguagem. Fronteiras entre semântica e pragmática. Conceituação, objetivos e o domínio da Pragmática.

OBJETIVOS

Geral:

Apresentar, conhecer e discutir algumas das principais teorias pragmáticas e aplicar essas teorias em atividades de análises e produção de textos.

Específicos:

- Conhecer a origem da Pragmática e seu objeto de estudo;
- Identificar as fronteiras existentes entre os estudos semânticos e pragmáticos;
- Conscientizar-se de que a utilização de atos de linguagem indiretos faz parte do nosso cotidiano;
- Identificar as violações das quebras das máximas;
- Entender que a violação das máximas pode ser uma estratégia argumentativa;
- Analisar gêneros textuais a partir de uma olhar pragmático.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O espaço da Pragmática no campo dos estudos linguísticos;
2. As fronteiras entre os estudos semânticos e os estudos pragmáticos;
3. A Teoria dos Atos de Fala: perspectivas de Austin e Searle;
4. Os atos de Fala Indiretos Austin/Searle;
5. As máximas conversacionais e as implicaturas de Grice.

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas e práticas, apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais, disponíveis na plataforma *moodle*, com a finalidade de estabelecer um ensino-aprendizagem interativo e significativo. Aplicação de trabalhos individuais e em equipes, questionários e lista de exercícios.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
[] Projetor
[X] Vídeos/DVDs
[X] Periódicos/Livros/Revistas/Links
[X] Equipamento de Som
[X] Laboratório
[X] Softwares: *moodle*
[X] Outros: Recursos disponíveis na plataforma *moodle*, como, por exemplo, o *Big Blue Button*, para videoconferências.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para

as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ARMENGAUD, Françoise. **A Pragmática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística: princípios de análise**. Vol 2. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

SILVA, Marcos Antonio da; ARAÚJO, D. O. **Pragmática**. João Pessoa: IFPB, 2015, mimeo.

Bibliografia Complementar

DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística: objetos teóricos**. Vol 1. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. **Argumentação e linguagem**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.) . **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios de discurso**. 12 ed. Campinas, SP: Pontes, 2015.

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	DISCIPLINA: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
	CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLAD 046
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	
UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA []	SEMESTRE: 2017.1

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA: 45 h

PRÁTICA: 0 h

CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h

DOCENTE RESPONSÁVEL: MARIA BETÂNIA DA SILVA DANTAS

EMENTA

A LDB na Educação Nacional. A política educacional brasileira e o processo de organização do ensino. O exercício da profissão do magistério. O processo de democratização do ensino. Questões atuais do ensino brasileiro. A reforma do ensino brasileiro. Níveis e modalidades de educação e de ensino. Estrutura administrativa da escola e a divisão de trabalho.

OBJETIVOS**Geral:**

Fomentar ao aluno a contextualização da evolução do processo de organização do sistema educacional brasileiro. Focalizando os níveis e modalidades de educação do Ensino Fundamental e Médio, no qual possibilite ao mesmo que no exercício do magistério seja agente desse processo, a partir do referencial da legislação educacional e sua estrutura.

Específicos:

- Conhecer o processo da teórico-legal organizacional e funcionamento da educação brasileira ao longo da história;
- Relacionar a sociedade com o contexto educacional, considerando as mudanças culturais, econômicas e políticas do Brasil;
- Refletir o processo de democratização da instituição escolar e o papel político-social da escola na formação da cidadania;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos no contato direto com a realidade organizacional escolar;
- Refletir o trabalho educativo frente aos novos paradigmas do mundo globalizado

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Unidade I**

- 1 – A educação escolar pública e democrática no contexto atual
- 2 – A política educacional brasileira e o processo de organização do ensino
- 3 – Recursos financeiros e a educação
- 4 – Níveis, etapas e modalidade de ensino.

Unidade II

- 5 – A LDBEN nº 9.394/96 e o Plano Nacional da Educação Básica
- 6 – Níveis, etapas e modalidades de ensino
- 7 – Diretrizes curriculares para a Educação Básica

Unidade III

- 8 – A Escola como organização aprendente
- 9 - A relação da escola com a comunidade
- 10 – O exercício da profissão do magistério

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas, as atividades e o material complementar serão postados no ambiente da Plataforma Moodle, (via Internet), tendo esse ambiente como suporte para interação: fóruns, e-mail e chats.

A referida disciplina terá como base o diálogo, a interação e a cooperação no desenvolvimento da disciplina. Em que a plataforma virtual será o ambiente para a (re)construção cognitiva, onde alunos, professor formador e professor tutor de forma coletiva, estabelecerá um processo de ensino-aprendizagem significativo.

Através de atividades na plataforma:

- 02 (duas) atividades individuais;
- 03 (três) colaborativas: Fóruns e chats

E atividade Presencial: - Seminário e atividade avaliativa

A disciplina será orientada pela professora formadora e acompanhada pela professora tutora. Nessa perspectiva, teremos um período para postar e desenvolver cada unidade, definindo prazos para realizar as atividades concernentes a cada unidade trabalhada.

Ainda postaremos, no ambiente virtual, textos complementares à leitura e compreensão do conteúdo trabalhado. Criaremos fórum a partir de questões desenvolvidas dentro do conteúdo proposto, buscando, assim, a participação efetiva de cada aluno.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares
- Outros.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

DANTAS, Maria Betânia da Silva; ALVES, Francisca Terezinha Oliveira; SILVA, Fabiana Sena da. **Estrutura e funcionamento da educação básica**. João Pessoa: IFPB, 2015, mimeo.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de ; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SAVIANI, Demeval. **Escola e democracia**. 41. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

Bibliografia Complementar

BRZEZINSKI, Iria. **LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CARNEIRO, Moaci A. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

CURY, Carlos R. J. **Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. 6. ed. São Paulo: Papirus, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 48. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GADOTTI, Moacir. **Uma só escola para todos: caminhos da autonomia escolar**. Petrópolis: Vozes, 1990.

LIBÂNEO, José C. **Organização e Gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Ed. do autor, 2000.

OLIVEIRA, Romualdo P. **Política Educacional: impasses e alternativas**. São Paulo: Cortez, 1995.

PÓVOA FILHO, Francisco Liberato et al. **Escola: solucionando problemas, melhorando resultados**. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1996.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico: uma construção possível**. São Paulo: Cortez, 2001.

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	

UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA []	SEMESTRE: 2017.1
CARGA HORÁRIA	
TEÓRICA: 15 h	PRÁTICA: 30 h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: JOSALI DO AMARAL	

EMENTA

Subsídios teórico-metodológicos para atuação do estagiário no Ensino Fundamental II, no âmbito da prática em sala de aula e do planejamento pedagógico. Problematização e desenvolvimento crítico frente aos problemas educacionais que envolvem as aulas de língua portuguesa e de literatura.

OBJETIVOS

Geral:

Realizar o estágio de prática docente no Ensino Fundamental II.

Específicos:

- Estudar os conteúdos sugeridos nos documentos oficiais para o Ensino Fundamental II;
- Discutir estratégias teórico metodológicas de ensino na áreas de literatura e língua;
- Adequar o plano de atuação à realidade da escola campo de estágio;
- Elaborar os planos de aula para a execução do estágio supervisionado no Ensino Fundamental II;
- Ministrar 30 horas/aula para uma turma de Ensino Fundamental II na escola campo;
- Registrar sua prática de regência por meio da construção de um memorial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- 01 - Documentos oficiais : PCN, LDB, Matriz Curricular, PPC – estudo de conteúdos para o ensino de língua e literatura no campo de estágio
- 02 - Metodologias de ensino-aprendizagem e recursos pedagógicos: a escolha de ferramentas de ensino
- 03 - Avaliação da aprendizagem
- 04 - Planos de aula: estrutura e função

Unidade II

- 05 - O ensino de língua no ensino fundamental II
- 06 - O ensino de literatura no ensino fundamental II
- 07 – Discutindo a interdisciplinaridade no ensino de Língua e Literatura
- 08 - Refletindo sobre o estágio de regência: teorias pedagógicas e a prática do professor
- 09 - O campo de estágio como objeto de pesquisa acadêmica
- 10 - Como registrar a prática de regência no memorial

METODOLOGIA DE ENSINO

Interação pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) entre professor coordenador do estágio e professor orientador do estágio, leitura de textos sugeridos para aprofundar o tema abordado nas aulas. Os conteúdos poderão ser trabalhados mediante a utilização de:

- ferramentas de interação on-line, tais como fórum, chat e e-mail;
- orientações por meio de videoconferências, webconferências e videoaulas;
- materiais didáticos produzidos exclusivamente para o curso, em linguagem dialógica;
- vídeos (filmes, documentários, curta metragens etc.) disponíveis em sites;
- utilização de textos científicos (artigos, dissertações etc.) disponíveis em plataformas especializadas

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
[] Projetor
[] Vídeos/DVDs
[x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
[x] Equipamento de Som
[x] Laboratório
[x] Softwares:
[] Outros

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e formativa. O aluno será acompanhado no desenvolvimento do estágio pelo professor orientador, por meio de atividades *online*, por exemplo: fóruns, envio de documentos comprobatórios de realização do estágio de regência e redação do memorial.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino** São Paulo: Parábola, 2013.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa et al. **Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **Iniciação aos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. 2. ed. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

CHIAPPINI, Ligia (coord.). **Aprender e ensinar com textos de aluno**. v.1. São Paulo: 2011.

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al. **A escolarização da leitura literária: o Jogo do Livro Infantil e Juvenil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FAVERO, Maria Leonor. **Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino de língua materna**. São Paulo: Cortez, 2002.

ROSA, Dalva; SOUZA, Vanilton. **Didática e Práticas de Ensino:** interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	CÓDIGO DA DISCIPLINA: LIC.
PRÉ-REQUISITO: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA E LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS II	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva []	SEMESTRE: 2017.1
CARGA HORÁRIA	
TEÓRICA: 20 h	PRÁTICA: 40 h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: JOSÉ MOACIR SOARES DA COSTA FILHO	

EMENTA

A pesquisa em Letras. Relação entre pesquisa e prática docente. Escrita acadêmico-científica. Ética em pesquisa. O Trabalho de Conclusão de Curso. Elaboração e delimitação de tema de pesquisa.

OBJETIVOS

Geral:

Conhecer as premissas que norteiam a produção do Trabalho de Conclusão do Curso de Letras.

Específicos:

- Discutir os ramos de pesquisas na área de Letras, considerando a Linguística e a Literatura;
- Relacionar a pesquisa à prática do docente de Letras em diferentes níveis e modalidades de ensino;
- Reconhecer as normas da produção escrita de gêneros textuais acadêmico-científicos;
- Conhecer o Trabalho de Conclusão do Curso de Letras, suas normas e seus objetivos;
- Elaborar e delimitar o tema de pesquisa para o Trabalho de Conclusão do Curso;
- Iniciar a pesquisa proposta como Trabalho de Conclusão do Curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. A pesquisa em Letras
 - 1.1. Pesquisa em Linguística
 - 1.2. Pesquisa em Literatura
2. Relação entre pesquisa e prática docente

UNIDADE II

3. Escrita acadêmico-científica
 - 3.1. Os gêneros textuais acadêmico-científicos
 - 3.2. Normas da ABNT

UNIDADE III

4. O Trabalho de Conclusão do Curso de Letras
5. Elaboração e delimitação do tema de pesquisa

METODOLOGIA DE ENSINO

A apresentação do conteúdo dar-se-á mediante aulas teóricas e práticas, apoiadas em recursos audiovisuais e computacionais, disponíveis na plataforma *moodle*, com a finalidade de estabelecer um ensino-aprendizagem interativo e significativo. Aplicação de trabalhos individuais e em equipes, questionários e lista de exercícios.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares
- Outros.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RICARDO-BORTONI, Stella Maria. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalho na Graduação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos sem rodeio e sem medo da ABNT**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

FRANCO, Jeferson José Cardoso. **Como elaborar trabalhos acadêmicos nos padrões da ABNT aplicando recursos de informática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Genésio José da. **Comitê de ética em pesquisa contribuições na construção e desenvolvimento do conhecimento científico no IFPB**. João Pessoa: IFPB, 2015.

8º período

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: GESTÃO EDUCACIONAL | CÓDIGO DA DISCIPLINA: CLAD 048

PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] | SEMESTRE: 2017.1
Eletiva []

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA: 45 h | PRÁTICA: 0 h | CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h

DOCENTE RESPONSÁVEL: MARIA BETÂNIA DA SILVA DANTAS

EMENTA

Gestão educacional: conceitos, funções e princípios básicos. A função administrativa da unidade escolar e do gestor: contextualização teórica e tendências atuais. A dimensão pedagógica do cotidiano da escola e o papel do administrador escolar. Levantamento e análise da realidade escolar: o projeto político pedagógico: uma possibilidade de democratização escolar. O regimento escolar, o plano de direção, planejamento participativo e órgãos colegiados da escola.

OBJETIVOS

Geral:

Compreender os fundamentos, estruturas e práticas da gestão educacional

Específicos:

- Refletir sobre o lugar da escola na sociedade contemporânea à luz dos princípios da Gestão Educacional;
- Conhecer os aspectos teóricos e práticos da organização escolar e de sua gestão;
- Relacionar os princípios da gestão educacional com o desenvolvimento das relações ensino-aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- 1 – O lugar da escola na sociedade democrática: a escola que temos e a que queremos
- 2 – Democratização do espaço escolar e qualidade da educação.
- 3 – Diferenças entre as escolas: aspectos sociais e rendimento escolar
- 4 – A organização da escola sob a perspectiva da gestão democrática.

Unidade II

- 5 – Fundamentos e princípios da gestão escolar
- 6 – Gestão democrática e participativa: uma gestão de pessoas no cotidiano escolar
- 7 – O papel do Diretor Escolar: entre perspectivas e práticas

Unidade III

- 8 – A gestão escolar e as relações de poder na escola: buscando uma gestão colaborativa
- 9 – Avaliação institucional da escola e da aprendizagem: o diálogo necessário
- 10 – Gestão educacional: um desafio para a formação docente

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas, as atividades e o material complementar serão postados no ambiente da Plataforma Moodle, (via Internet), tendo esse ambiente como suporte para interação: fóruns, e-mail e chats. Assim, a metodologia desenvolvida para essa disciplina consiste em buscar construir o diálogo a partir do contato no ambiente virtual da sala de aula. A disciplina será desenvolvida em 03 unidades, distribuídas em 01 unidade com 04 aulas por temática e 02 unidades com 03 aulas por unidade temática.

Nessa perspectiva, teremos um período para postar e desenvolver cada unidade, definindo prazos para realizar as atividades concernentes a cada unidade trabalhada.

Ainda postaremos, no ambiente virtual, textos complementares à leitura e compreensão do conteúdo trabalhado. Criaremos fórum a partir de questões desenvolvidas dentro do conteúdo proposto, buscando, assim, a participação efetiva de cada aluno.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares
- Outros.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

LUCK, Heloisa. **A gestão participativa na escola.** 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico:** como construir o projeto político pedagógico da escola. 8 ed., São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA. Fabiana Sena da; DANTAS, Maria Betania da Silva; AMARAL, Josali do. **Gestão educacional.** João Pessoa: IFPB, 2015, mimeo.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, Naura S. Capareto (org.). **Gestão democrática da educação:** atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2003.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. **Autonomia da Escola: princípios e propostas.** São Paulo: Cortez, 1977.

HENGEMUHLE, Adelar. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas.** Petrópolis: Vozes, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola: teoria e prática.** 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). **Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens.** Petrópolis: Vozes, 2005.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PÓVOA FILHO, Francisco Liberato et al. **Escola: solucionando problemas, melhorando resultados.** Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1996.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico: uma construção possível.** São Paulo: Cortez, 2001.

PLANO DE DISCIPLINA		
IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA		
DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	CÓDIGO DA DISCIPLINA:	CLaD.047
PRÉ-REQUISITO: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA		
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [x] Optativa [] Eletiva []	SEMESTRE: 2017.1	
CARGA HORÁRIA		
TEÓRICA: 45 h	PRÁTICA: 0 h	CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h
DOCENTE RESPONSÁVEL: GEKBEDE DANTAS TARGINO; MARIA SALETE RODRIGUES		

EMENTA

Os fundamentos da Sociologia da Educação. A educação como fato social, processo social e reprodução de estruturas sociais. A produção das desigualdades sociais e a desigualdade de oportunidades educacionais. Conexões entre processos culturais e educação. Questões atuais que envolvem a relação educação e sociedade.

OBJETIVOS

Geral:

Compreender como se realizam os processos de troca e transmissão de conhecimento na sociedade contemporânea em suas diversas dimensões.

Específicos:

- Conhecer as bases do pensamento sociológico;

- Estudar o papel da educação na reprodução das desigualdades sociais;
- Analisar o papel da escola diante dos marcadores sociais da diferença;
- Apontar os desafios contemporâneos para as práticas educativas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

1 – O pensamento sociológico e as formas de aprender-ensinar-aprender

- Conhecer a Sociologia da Educação;
- Problematizar o conceito de educação
- Refletir sobre a importância dos referenciais sociológicos para a compreensão dos processos de socialização.

2 – A educação é um fato social

- Conceber a educação como fato social
- Discutir a institucionalização da educação (formal e informal),
- Refletir sobre a educação escolar

3 – Karl Marx e Max Weber: Ideologia e ação social

- Conhecer os fundamentos do pensamento sociológico
- Construir o conceito de exclusão social
- Discutir a diferença social e o conflito

4 – A sociologia dos sistemas simbólicos

- Aprender a noção de campo
- Entender a educação como campo de divergência e disputa
- Aplicar o conceito de violência simbólica ao campo da educação

Unidade II

5 – E educação e a produção social da desigualdade

- Compreender os fundamentos sociais da desigualdade
- Pensar a produção da desigualdade no campo escolar

6 – A escola e a desigualdade

- Compreender a relação entre cultura e poder
- Identificar os marcadores sociais da dominação e submissão

7 – A escola, o mercado e os sistemas de dominação capitalista

- Discutir o conceito de instituição social
- Analisar o papel das instituições sociais na legitimação da desigualdade

Unidade III

8 – Globalização, cultura e currículo.

- Refletir sobre a relação entre globalização e educação.
- Conhecer como a sociologia problematiza o conceito de cultura.

- Problematizar a relação entre as especificidades culturais e a formatação dos currículos escolares.

9 – A identidade, os marcadores sociais da diferença e a educação: a questão étnico-racial no Brasil

- Compreender o que são os marcadores sociais da diferença.
- Refletir sobre os desafios para uma educação formal inclusiva diante das diversidades e diferenças sociais.
- Refletir sobre as questões étnico-raciais, de sexualidade e de gênero no processo de escolarização formal brasileiro na contemporaneidade.

10 – Da reprodução à emancipação: desafios para as práticas educativas.

- Problematizar a educação enquanto mecanismo de emancipação dos sujeitos.
- Compreender a relação entre tecnologia e educação formal.
- Refletir sobre os desafios contemporâneos para as práticas educativas sob ótica de uma sociologia da educação que ultrapassa os muros da escola.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas, as atividades e o material complementar serão postados no ambiente da Plataforma Moodle (via Internet) tendo esse ambiente como suporte para interação: fóruns, e-mail e chats. Assim, a metodologia desenvolvida para a disciplina consiste em buscar construir o diálogo a partir das leituras de textos e interação no ambiente virtual da sala de aula. A disciplina será desenvolvida em 03 unidades, com aulas temáticas por unidade. Nessa perspectiva, teremos um período para postar e desenvolver cada unidade, definindo prazos para realizar as atividades concernentes a cada unidade trabalhada. Ainda postaremos, no ambiente virtual, textos complementares à leitura e compreensão do conteúdo trabalhado. Criaremos fórum a partir de questões desenvolvidas dentro do conteúdo proposto, buscando, assim, a participação efetiva de cada aluno.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
- [] Projetor
- [X] Vídeos/DVDs
- [X] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [X] Equipamento de Som
- [] Laboratório
- [] Softwares
- [X] Outros: Computador com acesso à internet Banda Larga;

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

FREITAG, Barbara. **Escola, estado e sociedade**. 7. ed. São Paulo: Centauro, 2007.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, Leandro José dos; AMARAL, Josali do; SANTANA, Ricardo Alexandre de. **Sociologia da educação**. João Pessoa: IFPB, 2015, mimeo.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

GIL, Antonio Carlos. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 2011.

LIMA, Licínio C. **A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica**. São Paulo: Cortez, 2001.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 21. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

WEBER, Max. **Sociologia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999.

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	CÓDIGO DA DISCIPLINA: LIC. 0080
DISCIPLINA: TÓPICOS EM PROJETOS ESPECIAIS	
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva []	SEMESTRE: 2017.1

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA: 10 h

PRÁTICA: 20 h

CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 h

DOCENTE RESPONSÁVEL: KELLY SHEILA INOCÊNCIO C. AIRES

EMENTA

Compreensão da interdisciplinaridade e da transversalidade na educação como eixos norteadores da estrutura curricular das escolas brasileiras. Temas transversais e ensino de língua portuguesa e literatura. Pedagogia de projetos. Construção e prática de projetos interdisciplinares. Educação Integral. Conhecimento em rede.

OBJETIVOS

Geral:

Compreender os temas transversais a partir das discussões e das vivências no cotidiano dos sujeitos em uma perspectiva interdisciplinar nas práticas educativas.

Específicos:

- Analisar a ligação direta entre a interdisciplinaridade e a transversalidade;
- Compreender os temas transversais a partir do ensino de língua portuguesa e literatura com o foco em ética, pluralidade cultural, saúde, educação sexual e temas locais;
- Relacionar a pedagogia de projetos à interdisciplinaridade, construindo projetos sobre temas locais;
- Discutir a importância de uma educação integral como elemento favorecedor de uma consciência de respeito ao próximo e à diversidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 – Interdisciplinaridade e Transversalidade na educação;
- 2 – Temas transversais e ensino de língua portuguesa e literatura;
- 3 – Cultura e Literaturas Indígenas e Pedagogia de projetos;
- 4 – Cultura e Literaturas Africanas e Pedagogia de projetos;
- 5 – Educação Integral.

METODOLOGIA DE ENSINO

Este componente é composto por 5 aulas, as quais são disponibilizadas em formato PDF no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) pelo período de uma semana. Há, também, uma pasta de material complementar, na qual são indicados livros, artigos, vídeos, entre outros materiais relacionados à aula semanal. As discussões do conteúdo são realizadas no fórum de dúvidas e de discussão de cada aula. Ao longo do semestre, realizamos uma atividade individual, uma colaborativa e uma avaliação presencial.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
[] Projetor
[x] Vídeos/DVDs
[x] Periódicos/Livros/Revistas/Links

- [] Equipamento de Som
[x] Laboratório
[x] Softwares: Plataforma Moodle
[x] Outros: recursos multimídia e ferramentas educacionais e tecnológicas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

PCN + ensino médio: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais - ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2002.

PESSOA, Marília (Ed.). **Transversalidade e inclusão:** desafios para o educador. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Didática e interdisciplinaridade.** 17. ed. Campinas: Papirus, 2012.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Políticas de Promoção de Igualdade Racial. **Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.** Brasília: SECADI, 2013.

DIAS, Carmem Lúcia et al. **Projeto educativo escolar.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LITTO, Fredric M. ; FORMIGA, Matos (org.) . **Educação a distância:** o estado da arte. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências.** 7. ed. São Paulo: Érica, 2007.

ORLANDI, Eni Pulcinelli et al. **Leitura: perspectivas interdisciplinares** 2. ed. São Paulo: Ática, 1991.

ROHDEN, Huberto. **Educação do homem integral.** 7. ed. São Paulo: Martin Claret, 1998.

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Optativa <input type="checkbox"/> Eletiva <input type="checkbox"/>	SEMESTRE: 2017.1
CARGA HORÁRIA	
TEÓRICA: 25 h	PRÁTICA: 5 h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: KELLY SHEILA INOCÊNCIO COSTA AIRES BETÂNIA DA SILVA DANTAS	

EMENTA

Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Educação e Direitos Humanos: articulações para a construção de um currículo escolar interdisciplinar e transversal.

OBJETIVOS

Geral:

Estudar as relações entre direitos humanos, educação e cidadania a partir da análise de documentos nacionais e internacionais, bem como refletir sobre a construção de um currículo escolar interdisciplinar e transversal.

Específicos:

- Discutir as relações entre educação, os direitos humanos e a formação para a cidadania;
- Estudar documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos;
- Refletir sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, os direitos humanos e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos;
- Compreender a Educação e os Direitos Humanos como articuladores da construção de um currículo escolar interdisciplinar e transversal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 – Educação, direitos humanos e formação para a cidadania
- 2 – Introdução sobre documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos
- 3 – Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos
- 4 – Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos
- 5 – Educação e Direitos Humanos: articulações para a construção de um currículo escolar interdisciplinar e transversal

METODOLOGIA DE ENSINO

Este componente é constituído por cinco semanas, nas quais são indicados livros, artigos, vídeos, entre outros materiais relacionados ao tema semanal. As discussões do conteúdo são realizadas no fórum de dúvidas e de discussão de cada aula. Ao longo do semestre, realizamos uma atividade individual, uma colaborativa e uma avaliação presencial.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares
- Outros: ferramentas educacionais e tecnológicas

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, 1981.

MATTELART, Armand. **Diversidade cultural e mundialização.** São Paulo: Parábola, 2005.

VANNUCHI, Paulo de Tarso et al. **Norberto Bobbio:** democracia, direitos humanos, guerra e paz. João Pessoa: UFPB, 2013.

Bibliografia Complementar

ANDREOPoulos, George J.; CLAUDE, Richard Pierre (Org.). **Educação em direitos humanos para o século XXI.** São Paulo: Edusp, 2007.

CAETANO, Marcio; SILVA JUNIOR, Jonas Alves da. **A escola diante da diversidade.** Rio de Janeiro: Wak, 2013.

DIAS, Adelaide Alves et al. **Educação em direitos humanos:** fundamentos teórico-metodológicos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2010.

DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel:** a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. 8. ed. São Paulo: Ática, 1994.

GENTLE, Ivanilda Matias; ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares ; GUIMARÃES, Valéria Maria Gomes (Org.). **Gênero, diversidade sexual e educação** conceituação e práticas de direito e políticas públicas. João Pessoa: IFPB, 2008.

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INTERDISCIPLINARIDADE	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ	
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva []	SEMESTRE: 2017.1
CARGA HORÁRIA	
TEÓRICA: 25 h	PRÁTICA: 5 h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: KELLY SHEILA INOCÊNCIO COSTA AIRES	

EMENTA
Epistemologia da Educação Ambiental e os antecedentes históricos. As relações entre a sociedade e a natureza. Educação Ambiental e ação transformadora. Políticas de Educação Ambiental. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. Prática interdisciplinar na educação ambiental.

OBJETIVOS

Geral:

Compreender a Educação Ambiental a partir dos seus antecedentes históricos, da sua relação com a sociedade e com a natureza como ação transformadora em uma perspectiva interdisciplinar em práticas educativas.

Específicos:

- Discutir a epistemologia da Educação Ambiental e os seus antecedentes históricos;
- Reconhecer as relações entre a Educação Ambiental, a sociedade, o indivíduo e a natureza como ação transformadora;
- Estudar políticas de Educação Ambiental;
- Compreender a relação entre a sustentabilidade ambiental, o consumo e a cidadania;
- Refletir sobre práticas interdisciplinares na educação ambiental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 – Epistemologia da Educação Ambiental e os antecedentes históricos
- 2 – As relações entre a sociedade, a natureza e a Educação Ambiental como ação transformadora
- 3 – Políticas de Educação Ambiental
- 4 – Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania
- 5 – Prática interdisciplinar na educação ambiental

METODOLOGIA DE ENSINO

Este componente é constituído por cinco semanas, nas quais são indicados livros, artigos, vídeos, entre outros materiais relacionados ao tema semanal. As discussões do conteúdo são realizadas no fórum de dúvidas e de discussão de cada aula. Ao longo do semestre, realizamos uma atividade individual, uma colaborativa e uma avaliação presencial.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
- [] Projetor
- [x] Vídeos/DVDs
- [x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [] Equipamento de Som
- [x] Laboratório
- [] Softwares:
- [x] Outros: ferramentas educacionais e tecnológicas

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para

as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais da educação básica**. Brasília: MEC, 2013.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi (Ed.); PHILIPPI JR., Arlindo. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole, 2005.

ALMEIDA, Josimar Ribeiro de. **Gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Thex, 2010.

Bibliografia Complementar

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. **Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

GÜNTHER, Hartmut ; PINHEIRO, José Q ; GUZZO, Raquel Souza Lobo (Org.). **Psicologia ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente**. 3. ed. Campinas, SP: Alínea, 2014.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo et al. **Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOLOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo**. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	CÓDIGO DA DISCIPLINA:
PRÉ-REQUISITO: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	

UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA []		SEMESTRE: 2017.1
CARGA HORÁRIA		
TEÓRICA: 15 h	PRÁTICA: 30 h	CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h
DOCENTE RESPONSÁVEL: JOSALI DO AMARAL		

EMENTA

Subsídios teórico-metodológicos para atuação do estagiário no Ensino Médio, no âmbito da observação, da prática em sala de aula e do planejamento pedagógico. Problematização e desenvolvimento crítico frente aos problemas educacionais que envolvem as aulas de língua portuguesa e de literatura no Ensino Médio. Elaboração do Memorial de Estágio Supervisionado

OBJETIVOS

Geral:

Realizar o estágio de prática docente no Ensino Médio.

Específicos:

- Estudar os conteúdos sugeridos nos documentos oficiais para o Ensino Médio;
- Discutir estratégias teórico metodológicas de ensino na áreas de literatura e língua para jovens;
- Realizar 30 horas de estágio de observação numa escola de Ensino Médio;
- Elaborar o plano de atuação conforme a realidade da escola campo de estágio;
- Elaborar os planos de aula para a execução do estágio de regência no Ensino Médio;
- Ministrar 30 horas/aula para uma turma de Ensino Médio na escola campo;
- Concluir o Memorial do estágio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- 01 - Documentos oficiais : OCN, LDB, Matriz Curricular, PPC – estudo de conteúdos para o ensino de língua e literatura para o Ensino Médio
 02 – Discussão sobre métodos e recursos adequados ao ensino das letras para jovens;
 03 – Em busca da interdisciplinaridade: temas transversais
 04 – A leitura, a escrita e a oralidade como instrumentos de sociabilidade e cidadania
 05 - Planos de aula: estrutura e função

Unidade II

- 05 - O ensino de língua no Ensino Médio
 06 - O ensino de literatura no Ensino Médio
 07 – Preparando o caminho para o Ensino Superior: o ENEM
 08 - Refletindo sobre o estágio de regência: teorias pedagógicas e a prática do professor
 09 - O campo de estágio como objeto de pesquisa acadêmica
 10 - Como registrar a prática de regência no memorial

METODOLOGIA DE ENSINO

Interação pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) entre professor coordenador do estágio e professor orientador do estágio, leitura de textos sugeridos para aprofundar o tema abordado nas aulas. Os conteúdos poderão ser trabalhados mediante a utilização de:

- ferramentas de interação on-line, tais como fórum, chat e e-mail;
- orientações por meio de videoconferências, webconferências e videoaulas;
- materiais didáticos produzidos exclusivamente para o curso, em linguagem dialógica;
- vídeos (filmes, documentários, curta metragens etc.) disponíveis em sites;
- utilização de textos científicos (artigos, dissertações etc.) disponíveis em plataformas especializadas

RECURSOS DIDÁTICOS

- [] Quadro
[] Projetor
[] Vídeos/DVDs
[x] Periódicos/Livros/Revistas/Links
[x] Equipamento de Som
[x] Laboratório
[x] Softwares:
[] Outros

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e formativa. O aluno será acompanhado no desenvolvimento do estágio pelo professor orientador, por meio de atividades *online*, por exemplo: fóruns, envio de documentos comprobatórios de realização do estágio de regência e redação do memorial.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CUNHA, Eugênio. **Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade** 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2015.

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino** São Paulo: Parábola, 2013.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **Iniciação aos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. 2. ed. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

CHIAPPINI, Ligia (cord.). **Aprender e ensinar com textos de aluno**. v.1. São Paulo: 2011.

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al. **A escolarização da leitura literária: o Jogo do Livro Infantil e Juvenil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FAVERO, Maria Leonor. **Oralidade e escrita:** perspectiva para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 2002.

ROSA, Dalva; SOUZA, Vanilton. **Didática e Práticas de Ensino:** interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PLANO DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	CÓDIGO DA DISCIPLINA: LIC.
PRÉ-REQUISITO: ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	
UNIDADE CURRICULAR: OBRIGATÓRIA [X] OPTATIVA [] ELETIVA []	SEMESTRE: 2017.1
CARGA HORÁRIA	
TEÓRICA: 15 h	PRÁTICA: 30 h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h	
DOCENTE RESPONSÁVEL: JOSÉ MOACIR SOARES DA COSTA FILHO	

EMENTA
Pesquisa bibliográfica. Estrutura e desenvolvimento de estudo de caso. Ética em pesquisa. Elaboração de artigo científico.

OBJETIVOS
Geral: Elaborar o Trabalho de Conclusão do Curso de Letras.

Específicos:

- Realizar a pesquisa bibliográfica referente ao Trabalho de Conclusão de Curso;
- Reconhecer o estudo de caso, compreendendo seu conceito, objetivos e métodos;
- Aplicar o conhecimento sobre o estudo de caso durante a condução da pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso;
- Conhecer as normas do Trabalho de Conclusão do Curso de Letras;
- Identificar as etapas de produção do gênero artigo científico como Trabalho de Conclusão de Curso;
- Produzir o artigo científico como produto final do Trabalho de Conclusão de Curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
UNIDADE I 1. Pesquisa bibliográfica 1.1. Conceito e importância 1.2. Procedimentos para a pesquisa bibliográfica 2. O estudo de caso 2.1. Conceito e objetivos 2.2. Como proceder o estudo de caso

UNIDADE II

- 3. O artigo científico
 - 3.1. Etapas de produção do artigo científico
 - 3.2. Produção do artigo científico
 - 3.3. Apresentação do artigo científico como Trabalho de Conclusão de Curso

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é predominantemente prática e será conduzida na plataforma moodle, onde os estudantes poderão interagir entre si e com seus respectivos orientadores durante o planejamento e a produção do Trabalho de Conclusão do Curso de Letras, na forma de um artigo científico.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares
- Outros.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação dar-se-á ao final da disciplina com base no artigo científico apresentado por cada estudante, a uma banca examinadora composta por três docentes, sendo um deles o orientador do trabalho.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RICARDO-BORTONI, Stella Maria. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalho na Graduação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos sem rodeio e sem medo da ABNT**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

FRANCO, Jeferson José Cardoso. **Como elaborar trabalhos acadêmicos nos padrões da ABNT aplicando recursos de informática.** 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Genésio José da. **Comitê de ética em pesquisa contribuições na construção e desenvolvimento do conhecimento científico no IFPB.** João Pessoa: IFPB, 2015.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

PLANO DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

PRÉ-REQUISITO: NÃO HÁ

UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [] Optativa [x] Eletiva [] SEMESTRE: 2017.2

CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h

DOCENTE RESPONSÁVEL: KÁTIA MICHAELLE CONSERVA ALBUQUERQUE

EMENTA

Fundamentos sobre aquisição de português, na modalidade escrita, como segunda língua para surdos. Estudo das diferenças sintáticas, morfológicas e textuais entre o Português e a Libras. Estratégias para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de alunos surdos.

OBJETIVOS

Geral:

Compreender o processo de aquisição/aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua para surdos, na modalidade escrita, considerando as diferenças sintáticas, morfológicas e textuais entre a língua portuguesa e a língua brasileira de sinais.

Específicos:

- Conhecer metodologias de ensino da língua portuguesa como segunda língua na modalidade escrita;

- Analisar a história do ensino de português para surdos no Brasil, considerando as experiências realizadas em diferentes níveis de ensino;
- Elaborar propostas de ensino de português para surdos como segunda língua.
- Compreender o processo de aprendizagem da pessoa Surda de uma língua oral.
- Definir princípios e critérios da produção e avaliação textual, considerando o uso da língua portuguesa como segunda língua.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O ensino de português para surdos
 - 1.1 Concepções de ensino de português para surdos ao longo da história;
 - 1.2 Modelos de bilinguismo;
 - 1.3 O atendimento educacional especializado (A.E.E.) para surdos.
2. Políticas linguísticas: o português como segunda língua para surdos
 - 2.1 A criação da disciplina de língua portuguesa como segunda língua para surdos.
3. Aquisição de línguas
 - 3.1. Diferenças entre aquisição de língua materna, primeira língua (L1), segunda língua (L2) e de língua estrangeira (LE);
 - 3.2. Teorias de aquisição de segunda língua.
4. O processo de aquisição de leitura e escrita por surdos
 - 4.1 O desenvolvimento do simbolismo na escrita segundo Vygotsky;
 - 4.2 Particularidades da leitura e escrita da língua portuguesa por pessoas surdas;
 - 4.3 O ensino de L2: Leitura e escrita.
5. Comparação entre a língua brasileira de sinais e a língua portuguesa
 - 5.1 Modalidades: visuoespacial X oral-auditiva
 - 5.2 Analogia sintática da língua brasileira de sinais e da língua portuguesa
6. Métodos de ensino de segunda língua.
 - 6.1. Processos e práticas de leitura;
 - 6.2. Processos e práticas de produção textual;
7. Avaliação da leitura e produção textual de alunos surdos
 - 7.1 Aspectos metodológicos;
 - 7.2 Experiências de avaliação.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, mediante participação em atividades no ambiente virtual de aprendizagem e presencial, propostas durante a execução do componente curricular.

Todas as atividades serão avaliadas, embora nem sempre pontuadas, tendo em vista a importância da avaliação contínua para o processo de ensino e aprendizagem.

A composição da avaliação será realizada da seguinte forma: a avaliação do componente curricular totaliza 300 pontos, divididos em três *categorias*, sendo 100 pontos para as *Atividades Colaborativas* (no AVA), 100 pontos para as *Atividades Individuais* (no AVA) e 100 pontos para *Atividades Presenciais*. Estas categorias têm pesos diferenciados:

Categoria I – *Atividades Individuais* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 2 atividades semestrais.

Categoria II – *Atividades Colaborativas* - 100 pontos (peso 2): serão realizadas 3 atividades semestrais.

Categoria III – *Atividades Presenciais* - 100 pontos (peso 6): será realizada 1 atividade semestral.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Quadro
- Projetor
- Vídeos/DVDs
- Periódicos/Livros/Revistas/Links
- Equipamento de Som
- Laboratório
- Softwares
- Outros.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

FERNANDES, Eulalia (Org.). **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2008.

LODI, Ana Cláudia Baileiro; MELO, Ana Dorziat Barbosa; FERNANDES, Eulalia. (ORG.). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2015.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1997.

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE, Katia Micahèle Conserva. **Língua Brasileira de Sinais**. João Pessoa: IFPB, 2015, mimeo.

LOPES, M.C. **Surdez & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos**, Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, Maria da Piedade Marinho. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo**. São Paulo: Plexus, 2001.

SKLIAR, Carlos (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2015.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.